



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

São Tomé e Príncipe

**CARACTERÍSTICAS ECONÓMICAS DA POPULAÇÃO
EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

- III Recenseamento Geral da População e da Habitação de 2001 -

Ano de Edição: 2003

***C*ATALOGAÇÃO *R*ECOMENDADA**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
Características Económicas da População em São Tomé
e Príncipe, RGPH-2001. - São Tomé: INE, 2003, - 105 p.

Director-Geral

ALBANO GERMANO DE DEUS
Telefone: 00 239 221 982
E-mail: albano_ine@cstome.net

EDITOR

Instituto Nacional de Estatística,
Largo das Alfândegas, C. P. 256,
Telefone: 00 239 221 313
Fax: 00 239 221 982, São Tomé,
São Tomé e Príncipe

COMPOSIÇÃO

INE, Direcção de Estatísticas
Demográficas e Sociais,
Departamento de Censos e
Inquéritos

IMPRESSÃO

Gráfica de

ESCLARECIMENTO

HELDER SALVATERRA
Telefone: 00 239 223 590
E-mail: helder_ine@cstome.net

Equipa Técnica

Autor: CARLOS GUSTAVO DOS ANJOS
Revisor: FREDERICO GUSTAVO DOS ANJOS
Informático: EUGÉRIO MONIZ

(ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO FNUAP)

ÍNDICE SISTEMÁTICO

LISTAS DAS TABELAS.....	5
LISTAS DOS GRÁFICO.....	9
PRINCIPAIS SIGLAS E ABREVIATURAS.....	11

PRIMEIRA PARTE – CONSIDERAÇÕES

◆ Considerações Metodológicas	12
--	-----------

SEGUNDA PARTE – ANÁLISES TEMÁTICAS 19

◆ A - População Activa	20
Estrutura da População Santomense	20
A.1 Nível e Repartição da População Activa	21
A.2 Nível e Repartição da População Activa por Grupo Etário	23
A.3 Nível e Repartição Espacial da População Activa	25
A.4 Alfabetização e Nível de Instrução da População Activa	30
A.5 Indicadores Estruturais da População Activa	32
◆ B - População Empregada	33
B.1 – Nível e Repartição da População Empregada	33
B.2 – Nível e Rep. da População Empregada por Grupo Etário	34
B.3 – Nível e Rep. Espacial da População Empregada	35
B.4 – Alfabetização e Nível de Instrução da População Empregada	38
◆ C – População Desempregada	40
C.1 - Desempregados	40
1.1 – Nível e Repartição da População Desempregada	40
1.2 – Nível e Rep .da Pop. Desempregada por Grupo Etário	41
1.3 – Nível e Rep. Espacial da Pop. Desempregada	42
1.4 – Alfabetização e Nível de Instrução da Pop. Desempregada	46
C.2 - Desempregados que Já Trabalharam	47
C.3 - Desempregados à Procura do Primeiro Emprego	51
◆ D – População Inactiva	54
D.1 – Nível e Repartição da População Inactiva	54
D.2 – Nível e Repartição da População Inactiva por Grupo Etário	55
D.3 – Nível e Repartição Espacial da População Inactiva	57
D.4 – Alfabetização e Nível de Instrução da População Inactiva	61
D.5 – Indicadores Estruturais da População Inactiva	63
◆ E - Ramo e Sector de Actividade Económica	64
E.1 - População Empregada	65
E.2 - População Desempregada que Já Trabalhou	67

◆ F - Profissão, Situação na Profissão e Sector de Emprego	71
F.1 - População Empregada	71
1.1 – Profissão.....	71
1.2 – Situação na Profissão e Sector de Emprego	74
F.2 - População Desempregada que Já Trabalhou	76
2.1 – Profissão	76
2.2 – Situação na Profissão e Sector de Emprego	79
◆ G– Caracterização Sócio- Económica da Pop. Activa e da Inactiva	81
G.1 – Principal Meio de Vida.....	81
1.1 - População Activa.....	81
1.2 - População Empregada	84
1.3 - População Desempregada.....	85
1.4 - População Inactiva	88
G.2 - Estrangeiros Perante a Actividade Económica	90
G.2.1 - Estrangeiros Perante a Actividade Económica	93
G.3 - Estatuto do Chefe do Agregado perante a Actividade Económica.....	96
◆ Conclusão	100

LISTAS DAS TABELAS

Tabela n.º 1.1 Distribuição da População santomense por grandes grupos etários e por sexo.
Recenseamento 2001

Tabela n.º 1.2 Distribuição da População santomense segundo os grandes grupos etários por sexo.
Recenseamento 2001

Tabela n.º 1.3 Repartição da população de 10 e mais anos por sexo e situação económica,
Recenseamento 2001

Tabela n.º 1.4 População Residente e Repartição da População Activa nas suas componentes, Taxa Bruta de Actividade, por Sexo; Relação de masculinidade

Tabela n.º 1.5 Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário

Tabela n.º 1.6 Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo sexo

Tabela n.º 1.7 Taxa Líquida de Actividade (%) da População com 15 anos ou mais segundo o Sexo, por Grupo Etário

Tabela n.º 1.8 Repartição da população Activa por sexo segundo o Meio de residência

Tabela n.º 1.9 Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário e Meio de Residência

Tabela n.º 1.10 Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo sexo e Meio de Residência

Tabela n.º 1.11 Repartição da População Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Distrito

Tabela n.º 1.12 Taxa Líquida de Actividade da População com 15 anos ou mais segundo o Sexo, por meio de Residência e Grupo Etário

Tabela n.º 1.13 Taxa Líquida de Actividade da População com 15 anos ou mais segundo o Grupo Etário por Distrito

Tabela n.º 1.14 Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Sexo e Grupo Etário

Tabela n.º 1.15 Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo sexo e Alfabetização

Tabela n.º 1.16 - Indicadores Estruturais da População Activa

Tabela n.º 2.1 População Residente, População Empregada e Taxa Bruta de Ocupação; Razão de sexo

Tabela n.º 2.2 Repartição da Pop. Empregada com 10 anos ou mais por sexo segundo o Grupo Etário

Tabela n.º 2.3 Repartição da Pop. Empregada com 10 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo

Tabela n.º 2.4 Repartição da Pop. Empregada por Sexo segundo o Grupo Etário e o Meio de Residência

Tabela n.º 2.5 Repartição da Pop. Empregada por Grupo Etário segundo o Sexo e o Meio de Residência

Tabela n.º 2.6 Taxa Líquida de Ocupação por Grupo Etário segundo o Sexo e o Meio de Residência

Tabela n.º 2.7 Repartição da População Empregada por Grupo Etário segundo o Distrito

Tabela n.º 2.8 Taxa Líquida de Ocupação por Grupo Etário segundo a Distrito

Tabela n.º 2.9 Repartição da Pop. Empregada com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Sexo e Grupo Etário

Tabela n.º 2.10 Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo sexo e Alfabetização

Tabela n.º 3.1 População Residente, Activa e Desempregada, Taxa de Desemprego por sexo; Relação de Masculinidade Indicadores Estruturais da população

Tabela n.º 3.2 Repartição da Pop. Desempregada com 10 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo

Tabela n.º 3.3 Repartição da Pop. Desempregada com 10 anos ou mais por Sexo segundo Grupo Etário

Tabela n.º 3.4 Repartição da Pop. Desempregada com 10 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

- Tabela n.º 3.5.** Repartição da Pop. Desempregada com 10 anos ou mais por Sexo segundo Grupo Etário e Meio de Residência
- Tabela n.º 3.6.** Taxa de Desemprego segundo Grupo Etário por Sexo e o Meio de Residência (%)
- Tabela n.º 3.7.** Repartição da População Desempregada com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Distrito (%)
- Tabela n.º 3.8.** Repartição da População Desempregada com 15 anos ou mais por Distrito segundo o Grupo Etário (%)
- Tabela n.º 3.9.** Taxa de Desemprego da População com 15 anos ou mais por segundo o Grupo Etário por Distrito (%)
- Tabela n.º 3.10.** Repartição da Pop. Desempregada com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Sexo e Grupo Etário
- Tabela n.º 3.11.** Repartição da Pop. Desempregada com 15 anos ou mais por Sexo e Grupo Etário segundo sexo e Alfabetização
- Tabela n.º 3.12.** Repartição dos Desempregados que já trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo sexo(%)
- Tabela n.º 3.13.** Repartição dos Desempregados que já trabalharam com 15 anos ou mais por sexo Segundo o Grupo etário (%)
- Tabela n.º 3.14.** Repartição da Pop. Desempregada que já trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)
- Tabela n.º 3.15.** Repartição da Pop. Desempregada que já trabalharam com 15 anos ou mais por Sexo segundo Grupo Etário e Meio de Residência (%)
- Tabela n.º 3.16.** Repartição da Pop. Desempregada que já trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo a Alfabetização (%)
- Tabela n.º 3.17.** Repartição da Pop. Desempregada que já trabalharam com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo Grupo Etário(%)
- Tabela n.º 3.18.** Repartição da Pop. Desempregada que nunca trabalhou com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)
- Tabela n.º 3.19.** Repartição da Pop. Desempregada com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário e Meio de Residência (%)
- Tabela n.º 3.20.** Desempregados que nunca trabalharam com 15 anos ou mais segundo a condição perante Alfabetização por Grupo Etário
- Tabela n.º 3.21.** Desempregados que nunca trabalharam com 15 anos ou mais segundo a condição perante a Alfabetização por Grupo Etário
- Tabela n.º 4.1 -** População Residente e Repartição da População Inactiva nas suas componentes, Taxa Bruta de Inactividade, por Sexo; Relação de masculinidade
- Tabela n.º 4.2.** Repartição da População Inactiva com 10 anos ou mais por Sexo segundo
- Tabela n.º 4.3.** Repartição da População Inactiva com 10 anos ou mais por Grupo Etário e Meio de Residência (%)
- Tabela n.º 4.4** Distribuição dos inactivos por sexo segundo o meio de residência
- Tabela n.º 4.5 -** Taxa Líquida de Inactividade (%) segundo o Grupo Etário por sexo
- Tabela n.º 4.6.** Repartição da Pop. Inactiva com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário e Meio de Residência (%)
- Tabela n.º 4.7.** Repartição da Pop. Inactiva com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)
- Tabela n.º 4.8.** Taxa de Inactividade segundo o Grupo Etário por Sexo e Meio de Residência
- Tabela n.º 4.9.** Repartição da População Inactiva com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Distrito
- Tabela n.º 4.10.** Taxa Líquida de Inactividade da População com 15 anos ou mais segundo Grupo Etário por Distrito
- Tabela n.º 4.11.** Repartição da Pop. Inactiva com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Sexo e o Grupo Etário (%)
- Tabela n.º 4.12.** Repartição da Pop. Inactiva com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Alfabetização (%)
- Tabela n.º 4.13** Indicadores Estruturais da População Inactiva
- Tabela n.º 4.14.** Taxas de Dependência
- Tabela n.º 5.1.** Repartição da população Empregada com 15 anos ou mais por Sector de Actividade Económica Segundo o Grupo Etário (%)

- Tabela n.º 5.2.** Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Ramo de Actividade Económica (Secções da CAE-STP) segundo Região/Distrito (%)
- Tabela n.º 5.3.** Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Ramo de Actividade Económica (Secções da CAE-STP) segundo Distrito (%)
- Tabela n.º 5.4.** Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 anos de ou mais por Sector Actividade Económica Segundo o Grupo Etário (%)
- Tabela n.º 5.5.** Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 anos de ou mais por Sector Actividade Económica Segundo o Sexo (%)
- Tabela n.º 6.1.** Repartição da População Empregada por Grupos de Profissões segundo o Sexo.
- Tabela n.º 6.2.** Repartição da População Empregada por Grupos Profissionais e Sexo segundo o Meio de residência (15 anos e mais)%
- Tabela n.º 6.3.** Repartição da População Empregada com 15 ou mais anos por Sexo e segundo as principais Profissões (%)
- Tabela n.º 6.4.** Repartição da População Empregada por Meio de Residência segundo a Situação na Profissão (15 anos e mais)
- Tabela n.º 6.5.** Repartição da População Desempregada que já Trabalhou por Grupos de Profissões segundo o Sexo (15 anos e mais) %
- Tabela n.º 6.6.** Repartição da População Desempregada que já Trabalhou com 15 e mais anos por Meio de Residência segundo o Sexo e Grupos Profissionais (%)
- Tabela n.º 6.7.** Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 e mais anos por Grupo Etário segundo a Situação na Profissão (%)
- Tabela n.º 6.8.** Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 e mais anos por Situação na Profissão segundo Grupo Etário (%)
- Tabela n.º 7.1.** Repartição da População Activa por Principal Meio de Vida segundo o Sexo
- Tabela n.º 7.2.** Repartição da População Activa por Sexo segundo o Principal Meio de Vida
- Tabela n.º 7.3.** Repartição da População Activa por Grupo Etário segundo os Principal Meio de (15 e mais anos)
- Tabela n.º 7.4.** Repartição da População Activa por Principal Meio de Vida segundo o Grupo Etário (15 e mais anos)
- Tabela n.º 7.5.** Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Grupos etários segundo os Principais Meios Meio de Vida (%)
- Tabela n.º 7.6.** Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Grupos etários segundo os Principais Meios Meio de Vida (%)
- Tabela n.º 7.7.** Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Principal Meio de Vida Segundo o Distrito (%)
- Tabela n.º 7.8.** Repartição da População Desempregada por Principal Meio de Vida segundo o Sexo (15 anos ou mais)
- Tabela n.º 7.9.** Repartição da População Desempregada por Sexo segundo Principal Meio de Vida (15 anos ou mais)
- Tabela n.º 7.10.** Repartição da População Desempregada por Principal meio de Vida segundo o Grupo Etário.
- Tabela n.º 7.11.** Repartição dos Desempregados com 15 anos ou mais por Principal Meio de Vida segundo o Distrito (%).
- Tabela n.º 7.12.** Distribuição da População Inactiva por Grupo Etário segundo Principal Meio de Vida (%)
- Tabela n.º 7.13.** Distribuição da População Inactiva por Principal Meio de Vida segundo Grupo Etário (%)
- Tabela n.º 7.14.** Repartição dos Inactivos segundo o Principal Meio de Vida por Distrito. (%)
- Tabela n.º 7.15.** Repartição da População Residente Estrangeira com 15 anos ou mais por Situação perante a Actividade Económica segundo Grupos de Países (%)
- Tabela n.º 7.16.** Repartição da População Residente Estrangeira com 15 anos ou mais por Situação perante a Actividade Económica segundo Grupos de Países (%)
- Tabela n.º 7.17.** Repartição da População Residente Estrangeira com 15 anos ou mais por Situação perante a Actividade Económica segundo Grupos de Países (%)

Tabela n.º 7.18. Repartição da População Residente Estrangeira com 15 anos ou mais por Situação perante a

Actividade Económica segundo Grupos de Países (%)

Tabela n.º 7.19. Distribuição dos Chefes dos Agregados Familiares por Nível de Instrução segundo a Situação perante a Actividade Económica. (15 e mais anos)

Tabela n.º 7.20. Repartição dos Chefes de Agregados Familiares Empregados com 15 e mais anos por Grupo de Profissões segundo o Meio de Residência e Sexo (%)

Tabela n.º 7.21. Repartição dos Chefes de Agregados Familiares Empregados com 15 e mais anos por Meio de Residência segundo o Grupo de Profissões e Sexo (%)

Tabela n.º 7.22. Repartição dos Chefes de Agregados Familiares Desempregados que Já Trabalharam com 15 anos e mais por Grupo de Profissões segundo o Meio de Residência e Sexo (%)

Tabela n.º 7.23. Repartição dos Chefes de Agregados Familiares Desempregados que Já Trabalharam com 15 anos e mais por Grupo de Profissões segundo o Meio de Residência e Sexo (%).

LISTAS DOS GRÁFICOS

- Gráfico nº.1.1.** 1991.Distribuição da população por grandes grupos etários.
- Gráfico nº.1.2.** Comparação entre o Emprego e o desemprego por sexo
- Gráfico nº.1.3.** Pirâmide da População Activa . 2001
- Gráfico nº.1.4.** Pirâmide da População Activa . 1991
- Gráfico nº.1.5.** Pirâmide da População Activa . 2001
- Gráfico nº.1.6.** Distribuição dos Activos por Grupo Etário. (%)
- Gráfico nº.1.7.** 2001.Taxas líquidas de Actividade por Grupos etários ao nível nacional, no distrito de Lembà e Cantagalo (Recenseamento População e Habitação.(%)
- Gráfico nº.1.8.** Activos Alfabetizados e analfabetos por Grupo Etário.2001.III Recenseamento Geral da População e Habitação.
- Gráfico nº.1.9.** Distribuição das Activas Analfabetas por Grupo Etário. (%)
- Gráfico nº.2.1.** 2001.Distribuição da população empregada por grandes grupos etários. III Recenseamento Geral da População e Habitação.(%).
- Gráfico nº 2.2.** Taxa Líquida de Ocupação por sexo e Grupo Etário (15 anos ou mais) (Pirâmide)
- Gráfico nº.2.3.** 2001. Repartição da População Empregada por sexo segundo o Distrito. 15 anos ou mais. (Recenseamento População e Habitação.(%)
- Gráfico nº.2.4.** Empregados do sexo masculino segundo a situação perante a alfabetização. (%)
- Gráfico nº.2.5** Empregados do sexo feminino segundo a situação perante a alfabetização. (%)
- Gráfico nº.3.1.** Emprego por sexo segundo o Grupo etário
- Gráfico nº nº.3.2.** Taxa de Desemprego por sexo e Grupo Etário 2001
- Gráfico nº.3.3.** 2001. Taxas líquidas de Actividade por Grupos etários ao nível nacional, no distrito de Lembà e Cantagalo (Recenseamento População e Habitação.(%)
- Gráfico nº 3.4.** Repartição dos desempregados segundo os distritos. (%)
- Gráfico nº nº.3.5.**Taxa de Desemprego por Sexo e Distrito. (15 anos ou mais).2001
- Gráfico nº 3.6** Desempregados por sexo segundo o grupo etário. (%)
- Gráfico nº 3.7.**Comparação entre os analfabetos por sexo segundo os grupos etários. (%)
- Gráfico nº 3.8.** Distribuição dos desempregados a procura do primeiro emprego segundo os grupos etários. %
- Gráfico nº 3.9.** Situação dos desempregados a procura do primeiro emprego por sexo segundo os grupos etários. (%)
- Gráfico nº 4.1.** População Inactiva por Categorias de Inactivos (%)
- Gráfico nº 4.2.** Comparação da distribuição por sexo e grupos etários dos inactivos. (%).
- Gráfico nº 4.3.** Comportamento da População Inactiva segundo os Grupos etários ao nível nacional e no Distrito de Água Grande.(%)
- Gráfico nº nº. 4.4.** Distribuição dos inactivos segundo a alfabetização. (%)
- Gráfico nº 4.5.** Comportamento da População Inactiva por nível de Alfabetização por grupos etários. (%)
- Gráfico nº.4.6.** As taxas de dependência Total, Jovem e idosos por sexo e meio de residência.
- Gráfico nº.47.** Índice de Dependência (1991-2001)
- Gráfico nº 5.1** Repartição da População Empregada por Sector de Actividade Económica segundo o Sexo (15 anos ou mais).
- Gráfico nº.5.2.** Repartição da População Empregada por Ramo de Actividade Económica segundo o Sexo (15 anos ou mais).
- Gráfico nº 5.3.** Repartição da População Desempregada que já trabalhou por Grupo Etário segundo os Sectores de Actividade Económica (15 anos ou mais).
- Gráfico nº 5.4.** Repartição da População Desempregada que já trabalhou por Sector de Actividade Económica segundo o sexo (15 anos ou mais).
- Gráfico nº 5.5.** Repartição da População Desempregada que já trabalhou por Ramo de Actividade Económica segundo o sexo (15 anos ou mais).
- Gráfico nº 6.1.**Distribuição da População Empregada segundo os Grupos Profissionais (%)População inactiva por categoria de inactivos (%)
- Gráfico nº 6.2.** Repartição da População Empregada por Grupo de Profissão segundo o Sexo (15 anos ou mais)

- Gráfico nº 6.3.** Repartição da População Empregada por Grupos de Profissões segundo o Grupo Etário (15 e mais anos)
- Gráfico nº 6.4.** Repartição da População Empregada por Grupos Profissionais segundo o Meio de Residência (15 anos ou mais) %
- Gráfico nº 6.5.** Repartição da População Empregada segundo a Situação na Profissão (15 e mais anos)
- Gráfico nº 6.6.** Repartição da População Empregada por Meio de Residência segundo a Situação na Profissão (15 anos e mais)
- Gráfico nº 6.7.** Repartição da População Desempregada que já Trabalhou por Grupos de Profissões segundo o Sexo (15 anos ou mais)
- Gráfico nº 6.8.** Repartição da *População Desempregada que já Trabalhou por Grupos Etários segundo os Grupos Profissionais (15 e mais anos)
- Gráfico nº 6.9.** Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou por Grupos Profissionais segundo o Meio de Residência (15 e mais anos)
- Gráfico nº 6.10.** Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou por Situação na Profissão segundo o Grupo Etário (15 e mais anos)
- Gráfico nº 7.1.** Repartição da População Activa segundo o Principal Meio de Vida
- Gráfico nº 7.2.** Distribuição da População por Sexo segundo o Principal Meio de Vida.(%)
- Gráfico nº 7.3.** Repartição da População Activa por Principal Meio de Vida segundo o Grupo Etário (15 e mais anos)
- Gráfico nº 7.4.** Repartição da População Empregada por Principal Meio de Vida segundo o Grupo Etário (15 anos ou mais)
- Gráfico nº 7.5.** Distribuição da População Desempregada por Principal Meio de Vida.(%)
- Gráfico nº 7.6.** Repartição da População Desempregada por Principal Meio de Vida segundo o Sexo (15 anos ou mais)
- Gráfico nº 7.7.** Repartição da População Desempregada por Principal Meio de Vida segundo o Grupo Etário (%)
- Gráfico nº 7.8.** População Inactiva segundo o Meio de Vida.(%)
- Gráfico nº 7.9.** Repartição da População Inactiva por Principal Meio de Vida segundo o Grupo Etário (15 anos ou mais)
- Gráfico nº 7.10.-** Repartição da População Estrangeira por Situação perante a Actividade Económica (15 anos ou mais)
- Gráfico nº 7.11.** Repartição de Residentes Estrangeiros com 15 e mais anos Segundo a Actividade.(%)
- Gráfico nº 7.12.** Repartição da População Inactiva dos PALOP por País (15 anos e mais)
- Gráfico nº 7.13.** Repartição da População Activa dos PALOPs por País (15 anos ou mais)
- Gráfico nº 7.14.-** Repartição da População Estrangeira por Situação perante a Actividade Económica (15 anos ou mais)
- Gráfico nº 7.15.** Distribuição de Estrangeiros Residentes segundo a Nacionalidade. (15 anos ou mais (%))
- Gráfico nº 7.16.** Repartição da População Inactiva dos PALOP por País (15 anos e mais)
- Gráfico nº 7.17.** Repartição da População Activa dos PALOPs por País (15 anos ou mais)
- Gráfico nº 7.18.** Chefes de Agregados de 15 e mais anos segundo a Actividade Económica (%)
- Gráfico nº 7.19.** Repartição dos Chefes dos Agregados Familiares por Nível de Instrução segundo a Situação Perante a Actividade Económica (15 anos e mais)
- Gráfico nº 7.20.** Chefes de Agregados Desempregados de 15 e mais anos segundo os Grupos Profissionais

PRINCIPAIS SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

SIGLAS, ABREVIATURAS E LEGENDAS

CAE - Classificação das Actividades Económicas	PALOP - Países Africano de Língua Oficial Portuguesa
CITE - Classificação Internacional Tipo da Educação	PND - Plano Nacional de Desenvolvimento
CITP - Classificação Internacional Tipo das Profissões	Rel. Mascul. - Relação de Masculinidade
COOP - Cooperativas	RGPH - Recenseamento Geral da População e Habitação
STP/RDSTP - S. Tomé e Príncipe	SARL - Sociedades Anónimas de Responsabilidade Limitada
ENI - Empresas em Nome Individual	SPQ - Sociedade por Quotas
FMI - Fundo Monetário Internacional	Tot. - Total
INE - Instituto Nacional de Estatística	
OIT - Organização Internacional do Trabalho	

Distritos

AG - Água Grande	Lem - Lembá
MZ - Mé-Zóchi	Lob. - Lobata
Ctg - Cantagalo	Prí. - Príncipe
Cau - Caué	

Ramos/Secções de Actividade Económica

A - Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	
B - Indústria e Energia	C - Construção
D - Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	
E - Transportes, Armazenagem e Comunicações	
F - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	
G - Educação	H - Saúde e Acção Social
I - Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	

Profissão Principal (Ocupação Principal)

Grupo 1 - Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa
Grupo 2 - Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas
Grupo 3 - Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio
Grupo 4 - Pessoal Administrativo e Similares
Grupo 5 - Pessoal dos Serviços e Vendedores
Grupo 6 - Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas
Grupo 7 - Operários, Artífices e Trabalhadores Similares
Grupo 8 - Operadores de Instalações de Máquinas e Trabalhadores da Montagem
Grupo 9 - Trabalhadores Não Qualificados
Grupo 10 - Forças Armadas e outros não Classificados

SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

TCO - Trabalhadores por conta de Outrém	TCP - Trabalhador por conta própria
TFSR - <i>Trabalhadores Familiares Sem Remuneração</i>	C. Própria - <i>Conta Própria</i>
T.fam. - Trabalhador Familiar	Emp - Empregador
Empreg. - Empregador (Patrão)	Outra - Outra Situação

Primeira parte

Considerações

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

POPULAÇÃO ACTIVA – Conjunto de indivíduos de ambos os sexos, com idade mínima de 10 anos que, na semana de 25 de Agosto à 08 de Setembro, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico.

Esta população tem duas componentes:

1. POPULAÇÃO EMPREGADA

População com idade mínima de 10 anos que, na semana de 25 de Agosto à 08 de Setembro, se encontravam numa das seguintes situações:

- a) Trabalharam pelo menos 1 hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- b) Não trabalharam mas mantinham um vínculo com a entidade empregadora, por razões tais como férias, maternidade, greves, formação profissional, Tc;
- c) Tinha um empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por qualquer razão;
- d) Militares de carreira ou a prestar o serviço militar obrigatório;
- e) Aprendiz ou estagiários que recebem uma remuneração em géneros ou em dinheiro;
- f) Estudantes, domésticos(as), reformados, que se encontrem numa das situações acima referidas.

2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

- *À Procura do Primeiro Emprego* - Indivíduo que nunca teve um emprego e estava à procura de um emprego;
- *À Procura de Novo Emprego* – Indivíduo que já tinha trabalhado e estava à procura de um emprego.

População com idade mínima de 10 anos que, na semana de 25 de Agosto à 08 de Setembro, se encontravam nas seguintes situações:

- a) *Sem Trabalho* ou emprego, remunerado ou não;
- b) *Disponível para Trabalhar*, isto é, queria trabalhar e estava imediatamente disponível para trabalhar, mesmo sem remuneração;
- c) *À Procura de Trabalho*, ou seja, o indivíduo realizou alguma diligência no sentido de encontrar um emprego, na semana de referência, nomeadamente, contactou algum centro de emprego, realizou contactos com empregadores, realizou contactos pessoais, colocou ou respondeu a anúncios, realizou provas ou entrevistas de selecção, procurou terrenos, imóveis ou equipamento, com a finalidade de criar uma

empresa pessoal ou se solicitou licenças ou recursos financeiros para a criação de uma empresa própria.

Desemprego o – População com idade mínima de 10 anos que, na semana de 17 à 31 de Agosto de Junho, se encontra, simultaneamente, sem trabalho (a), disponível para trabalhar (b) e à procura de trabalho (c).

POPULAÇÃO INACTIVA – Conjunto de indivíduos de ambos os sexos, qualquer que seja a sua idade que, na semana de 25 de Agosto à 08 de Setembro, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados nem desempregados.

Constituem a população inactiva os seguintes grupos de indivíduos:

- a) **Doméstica(o)** – Indivíduos de ambos os sexos que, não tendo emprego nem estando desempregados, na semana de 25 de Agosto à 08 de Setembro, se dedicaram exclusivamente às tarefas domésticas, nos seus próprios lares;
- b) **Estudantes** – Indivíduos que frequentam uma instituição educativa regular, pública ou privada (incluindo curso de formação profissional que não seja da responsabilidade de uma entidade empregadora), e que não exerciam uma profissão nem estavam desempregados;
- c) **Reformada(o)** – Indivíduos que, não tendo trabalhado na semana de 25 de Agosto à 08 de Setembro, recebiam por tal facto, uma pensão de reforma, aposentação, velhice ou reserva;
- d) **Incapacitada(o)** – Indivíduos com idade mínima de 10 anos que, na semana de 25 de Agosto à 08 de Setembro, não trabalharam por se encontrarem permanentemente incapacitados para o trabalho.
- e) **Outras Situações** – Indivíduos que não estejam incluídos nas situações anteriores, designadamente, pessoas que viviam de rendimentos, crianças que ainda não frequentavam um estabelecimento de ensino.

PROFISSÃO – É o ofício, ou a modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõe conhecimentos semelhantes.

Os indivíduos que exerceram mais do que uma profissão indicaram apenas a profissão principal, isto é, aquela que lhes ocupou mais tempo.

Se na semana em referência, o indivíduo exerceu uma profissão diferente daquela que desempenhava habitualmente, *indicou a profissão habitual*.

Os indivíduos que não exerciam uma profissão na semana de 25 de Agosto à 08 de Setembro indicaram a profissão que exerciam na última vez que trabalharam.

SITUAÇÃO NA PROFISSÃO – Refere-se sempre à profissão principal desempenhada pelo indivíduo activo, no caso deste ter mais de uma profissão. No caso de não Ter estado a trabalhar na semana em referência, considerou-se apenas a situação na última vez que exerceu a sua profissão.

Inclui as seguintes componentes:

a) *Trabalhador da Administração Pública*

Trabalha por conta do Estado, isto é, num serviço ligado à Administração Central ou à Administração Local, recebendo em troca uma remuneração.

b) *Trabalhador do Sector Empresarial Privado*

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente privados, nacionais ou estrangeiros, mediante uma remuneração. Inclui os trabalhadores do sector cooperativo.

c) *Trabalhador de Empresa Pública*

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente públicos, mediante uma remuneração.

d) *Trabalhador por Conta Própria*

Se trabalha por sua conta ou em associação e não tinham habitualmente trabalhadores remunerados.

e) *Patrão/Empregador*

Se é dono, sócio ou accionista maioritário de uma empresa ou exploração agrícola na qual exerce a sua profissão principal e tinha, habitualmente, um ou mais trabalhadores remunerados ao seu serviço.

f) *Trabalhador Familiar Sem Remuneração*

Se trabalhou numa actividade económica familiar, sem receber remuneração.

g) *Outra Situação*

RAMO DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

É o tipo de produção ou a actividade económica desenvolvida pelo estabelecimento ou unidade similar, onde o indivíduo exerceu a sua profissão, ou profissão principal, na semana de 25 de Agosto à 08 de Setembro, ou, caso não tenha trabalhado, na última vez que trabalhou.

Se o indivíduo exerceu a profissão por conta própria e sem uma estrutura equivalente a um estabelecimento localizado, considerou-se a actividade económica para a qual concorre directamente.

LOCAL DE TRABALHO

É o local onde o indivíduo exerce habitualmente a sua profissão.

Se o indivíduo não tem um local fixo de trabalho, por exemplo uma aeromoça, considera-se o local onde se situa a empresa ou estabelecimento da entidade patronal.

Se o indivíduo trabalha no domicílio, considere o local de residência.

Se o indivíduo não trabalhou na semana de referência, considera-se a última vez que trabalhou.

SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

É uma variável derivada, não sendo por isso objecto de recolha directa.

É a agregação dos ramos de actividade económica por forma a que seja possível caracterizar a actividade económica de forma mais sintética, adoptando critérios de homogeneidade habitualmente apresentados da seguinte forma:

- a) **Sector Primário** – Consiste na agregação das secções da CAE referentes à Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Pesca e Indústrias Extractivas, isto é, o somatório das secções A, B e C;
- b) **Sector Secundário** – É constituído por sectores referentes a, Indústria Transformadora, Produção e Distribuição de Água e Electricidade e Construção;
- c) **Sector Terciário** – Constituído pelo conjunto dos serviços.

PRINCIPAL MEIO DE VIDA

É a fonte dos meios necessários à subsistência do **indivíduo nos últimos 12 meses anteriores ao momento da recolha**, isto é, a origem dos meios necessários para suprir as necessidades com a alimentação, vestuário, habitação, etc. No caso do indivíduo possuir mais de uma fonte de rendimento, indicou apenas a principal.

- a) ***Trabalho*** - Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos que viveram principalmente do seu trabalho, remunerado ou não, ou estiveram a cumprir o serviço militar.
- b) ***Rendimentos de Propriedade/Empresa*** - Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos cuja fonte principal de rendimentos são rendas de propriedades, juros, lucros, dividendos, direitos de autor, etc.
- c) ***Pensão paga pelo Estado*** - Quando a fonte de rendimento é uma pensão de reforma ou aposentação por velhice, pensão de reserva, de invalidez, por acidente de trabalho ou doença profissional, pensão social mínima, etc, paga pelo Estado cabo-verdiano ou por uma entidade estrangeira, pública ou privada.
- d) ***A Cargo da Família*** – Quando o indivíduo vive a cargo da sua família .
- e) ***Outro*** - Incluem-se nesta categoria todas as situações não incluídas nas posições anteriores, designadamente, os indivíduos cuja principal fonte de rendimentos são o Apoio Social do Estado, apoio das Instituições Particulares Sem Fins Lucrativos e Bolsas de Estudo.

NOMENCLATURAS UTILIZADAS

São utilizadas as seguintes nomenclaturas essenciais:

1. Classificação das Actividades Económicas (CAE)

Utiliza-se a CAE para a classificar a actividade económica do estabelecimento ou unidade similar onde o indivíduo exerce a sua profissão principal.

2. Classificação Internacional Tipo das Profissões (CITP-88)

Para a análise da profissão dos indivíduos activos é considerada a CITP a 1 dígito, embora, pontualmente possa ser utilizada a um nível mais detalhado. No entanto, é possível alargar a análise da profissão até aos 4 dígitos.

INDICADORES

Os indicadores calculados tiveram por base as seguintes fórmulas:

INDICADOR	FÓRMULA DE CÁLCULO
Taxa Bruta de Actividade 15 anos ou +	$[(\text{Pop. Activa } \geq 15 \text{ anos}) / (\text{População Total})] * 100$
Taxa Líquida de Actividade 15 anos ou +	$[(\text{Pop. Activa } \geq 15 \text{ anos}) / (\text{Pop. Residente } \geq 15 \text{ anos})] * 100$
Taxa Bruta de Ocupação 15 anos ou +	$[(\text{Pop. Empregada } \geq 15 \text{ anos}) / (\text{Pop. Residente Total})] * 100$
Taxa Líquida de Ocupação 15 anos ou +	$[(\text{Pop. Empregada } \geq 15 \text{ anos}) / (\text{Pop. Residente } \geq 15 \text{ anos})] * 100$
Taxa de Dependência Económica	$[(\text{População Inactiva}) / (\text{População Activa})] * 100$
Taxa de Dependência dos Jovens	$[(\text{População } 0-14 \text{ anos}) / (\text{População Activa } 15-64 \text{ anos})] * 100$
Taxa de Dependência dos Idosos	$[(\text{População } 65 \text{ anos ou +}) / (\text{População Activa } 15-64 \text{ anos})] * 100$
Taxa de Dependência Total	$[(\text{Pop. } 0-14 \text{ anos} + \text{Pop. } 65 \text{ anos ou +}) / \text{P. Activa } 15-64 \text{ anos}] * 100$
Índice de Juventude da População Activa	$(\text{População Activa } 15-39 \text{ anos} / \text{Pop. Activa } 40-64 \text{ anos}) * 100$
Índice de Renovação da População Activa	$(\text{População Activa } 20-29 \text{ anos} / \text{Pop. Activa } 55-64 \text{ anos}) * 100$
Índice de Potencialmente Activos	$(\text{Pop. } 15-64 \text{ anos} / \text{População Total}) * 100$
Taxa de Desemprego	$(\text{Pop. Desempregada} / \text{População Activa}) * 100$
Taxa de Analfabetismo 15 anos ou mais	$(\text{Pop. Não Sabe Ler nem Escrever } \geq 15 \text{ anos} / \text{Pop. Total } \geq 15 \text{ anos}) * 100$
Taxa de Bruta Inactividade 15 anos ou +	$[(\text{População Inactiva } \geq 15 \text{ anos}) / (\text{População Total})] * 100$
Tx. de Líquida Inactividade 15 anos ou +	$[(\text{População Inactiva } \geq 15 \text{ anos}) / (\text{População Total})] * 100$
Relação de Masculinidade (Homens por 100 Mulheres)	$(\text{Numero de Homens} / \text{Numero de Mulheres}) * 100$

Segunda Parte

Análises Temáticas

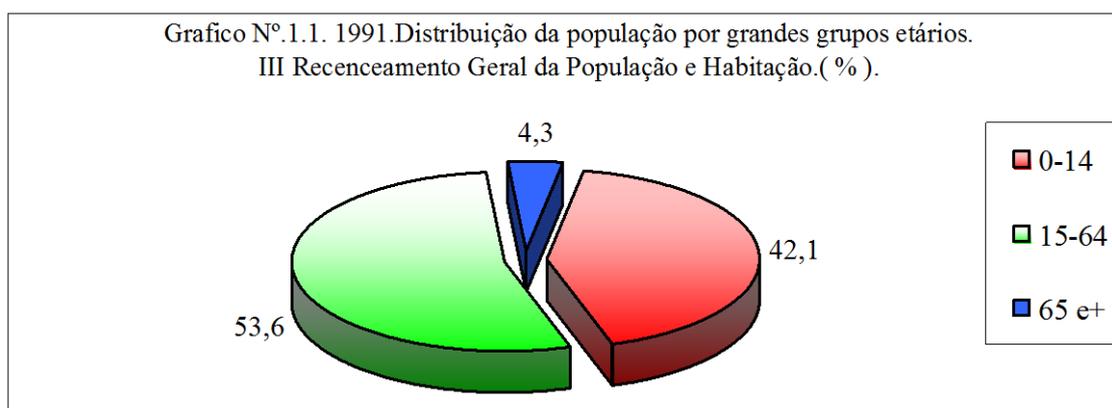
A - População Activa ¹

Estrutura da população Santomense

A distribuição da população santomense em grandes grupos etários em Agosto de 2001, reflecte a característica geral da população que é jovem, com grande concentração da população dos 0 aos 19 anos da ordem dos 55%.

Tabela nº.1.1 Distribuição da População santomense por grandes grupos etários e por sexo. Recenseamento 2001

Grupos Etários	POPULAÇÃO					
	Total	(%)	Homens	(%)	Mulheres	(%)
0_14	57876	42,1	29441	43,1%	28435	41,0%
15-64	73827	53,6	36046	52,8%	37781	54,5%
65e+	5896	4,3	2749	4,0%	3147	4,5%
TOTAL	137599	100	68236	100,0%	69363	100,0%



O Gráfico nº seguinte apresenta a repartição da população total por grandes **grupos**:

A população dos 15 aos 64 anos representa com efeito, 53.6% do total, sendo 52.8% do sexo masculino e 54.5% do sexo feminino. A população infantil representa 42.1% do total, sendo a maior percentagem, a população masculina (43.1%) contra 41% da população feminina no mesmo grupo etário. Os idosos representam apenas 4.3%.

Tabela nº .1.2 Distribuição da População santomense segundo os grandes grupos etários por sexo. Recenseamento 2001

Grupos Etários	POPULAÇÃO					
	Total	(%)	Homens	(%)	Mulheres	(%)
0_14	57876	100,0%	29441	50,9%	28435	49,1%
15-64	73827	100,0%	36046	48,8%	37781	51,2%
65e+	5896	100,0%	2749	46,6%	3147	53,4%
TOTAL	137599	100,0%	68236	49,6%	69363	50,4%

¹ População Activa em Sentido Lato, isto é, inclui os empregados e os desempregados em sentido lato. (ver considerações metodológicas, Parte A)

Em relação ao recenseamento anterior, constatou-se um aumento em termos percentuais da população no grupo dos 15 aos 64 anos da ordem dos 29%, correspondendo ao ritmo do crescimento da população total.

Tabela nº .1.3 Repartição da população de 10 e mais anos por sexo e situação económica, Recenseamento 2001

Sexo	Pop. 10e+	(%)	PEA	(%)	PNEA	(%)
Total	98163	100,0%	52192	100,0%	45971	100,0%
Homens	48236	49,1%	31534	60,4%	16702	36,3%
Mulheres	49927	50,9%	20658	39,6%	29269	63,7%

O quadro anterior mostra a repartição por sexo da população a partir dos 10 anos de idade, em função da sua situação económica. A população neste grupo etário constitui um efectivo de 98 163 sendo 48 236 do sexo masculino e 49 927 do sexo feminino.

Com efeito, do total da população neste grupo etário, 49.1% é do sexo masculino e 50.9% do sexo feminino. Destes, a população economicamente activa representa no seu todo, 53.2% da população activa representando a população não economicamente activa 46.8%.

A população economicamente activa totalizava-se em Agosto de 2001, em 52 192 sendo 60.4% do sexo masculino e 39.6% do sexo feminino. No que se refere a população não economicamente activa, isto é as que não participavam na produção de bens e serviços, 36.3% são do sexo masculino contra 63.7% do sexo feminino.

Em relação ao recenseamento anterior, isto é há 10 anos, verifica-se uma redução em termos percentuais na população com 10 e mais anos economicamente activas, passando de 59.6% em 1991 para 53.2% em 2001. No mesmo período, a população não economicamente activa, passou de 40.4% para 46.8%, portanto verificando-se um aumento.

Em outras palavras, reduziu-se a percentagem da mão de obra disponível para a produção de bens e serviços, empregados ou não e aumentou-se a percentagem dos considerados não economicamente activos, isto é os estudantes, os reformados os que beneficiam de pensão entre outros não activos.

A..1 – Nível e Repartição da População Activa

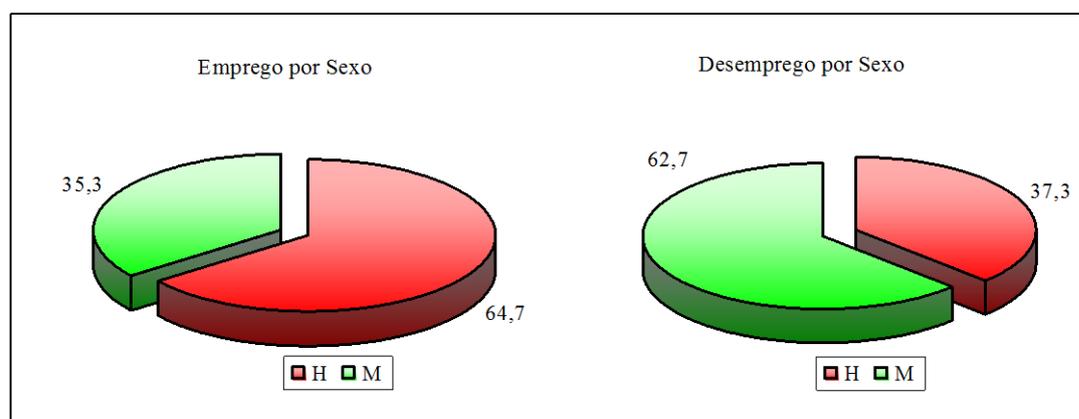
A população activa em Agosto de 2001 era de 52 192 indivíduos, o equivalente a uma taxa bruta de actividade de aproximadamente 36.9% . Dos activos, 31 534 eram de sexo masculino representando 60.4 % e 20 658 eram de sexo feminino isto é 39.6%.

Tabela nº 1.4 - População Residente e Repartição da População Activa nas suas componentes, Taxa Bruta de Actividade, por Sexo; Relação de masculinidade

População	Total		Masculino		Feminino		Relação masculinidade
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	
População Residente	137599	-	68236	-	69363	-	98
População Activa Total	52192	100,0	31534	100,0	20658	100,0	153
População Activa Empregada	43980	84,3	28472	90,3	15508	75	184
População Activa Desempregada	8212	15,7	3062	9,7	5150	25	59
Taxa Bruta de Actividade 10+ anos (%)	37,9	-	46,2	-	29,8	-	-
Taxa Bruta de Actividade 15+ anos (%)	36,9	-	44,9	-	28,9	-	-

A população empregada representa um efectivo de 43 980 indivíduos, dos quais 28 472 dão homens e 15 508 são mulheres. Em termos percentuais, os empregados representam 84.3% dos

Gráfico nº.1.2. Comparação entre o Emprego e o desemprego por sexo



ativos, representando os desempregados 15.7%.

Os desempregados são, de acordo com o censo em análise 8 212 indivíduos, dos quais 3 062 (9.7%) do sexo masculino e 5 150 (25%) do sexo feminino. Em relação a população activa total, os desempregados do sexo masculino representam 5.9% contra os 9.8% do sexo feminino.

A Taxa Bruta de Actividade calculada a partir da população dos 10 ou mais anos é de 37.9% variando entre os 46.2% do sexo masculino e 29.8% do sexo feminino.

Calculada a partir da população dos 15 e mais anos ela é da ordem dos 36.9% sendo 44.9% do sexo masculino e 28.9% do sexo feminino.

Assim, 38 em cada 100 santomenses são activos. Porém constata-se um grande desequilíbrio entre os sexos na referida população. Constata-se ainda que no que se refere a população activa empregada, o desequilíbrio é ainda maior. Cerca de 65 em cada 100 empregados são do sexo masculino. 64.7% dos empregados são do sexo masculino enquanto que a população feminina representa apenas os 35.3%

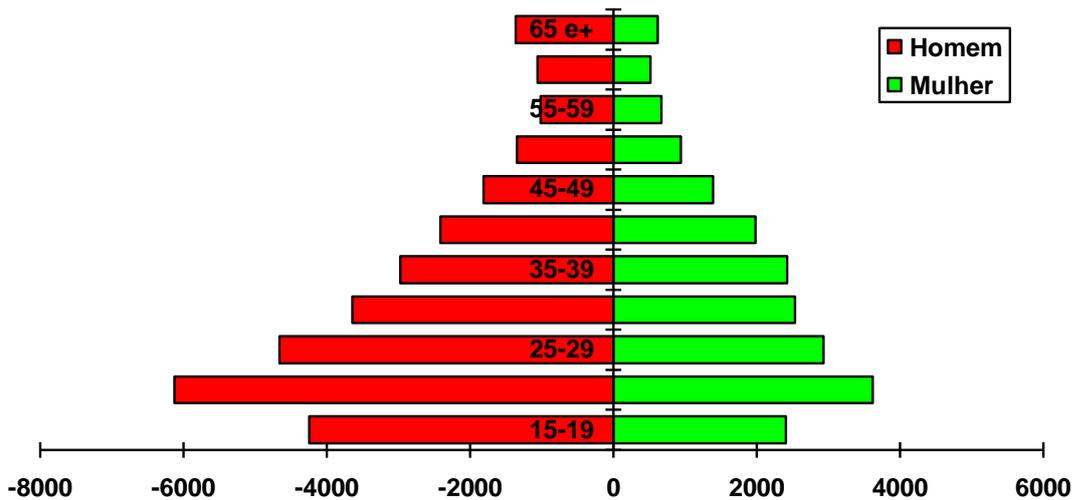
Tais percentagens mostram de forma evidente as assimetrias existentes na oportunidade do acesso ao emprego entre os sexos.

Enquanto que na população residente existe uma proporção de 98 homens por cada 100 mulheres, no que se refere a população empregada, a proporção é de 184 homens para cada 100 mulheres. Quanto ao desemprego a relação é caracterizado por de um enorme desequilíbrio, sendo a proporção de 59 homens desempregados para cada 100 mulheres na mesma categoria.

A.2 – Nível e Repartição da População Activa por Grupo Etário

A população activa dos 15 e mais anos é de 50 724 indivíduos repartidos em 30 667 do sexo masculino representando mais de 60% da população e 20057 do sexo feminino.

Gráfico n.º 1.3.. Pirâmide da População activa.2001



A pirâmide da população activa apresenta a parte inferior expansiva correspondendo aos grupos mais jovens da população activa, em que a população dos 15 aos 29 anos representam mais de 47% dos activos. A população masculina representa no mesmo grupo etário, 29.6% do total dos activos, representando os activos femininos 17.7%.

Gráfico n.º 1.04. Pirâmide da População activa.1991.

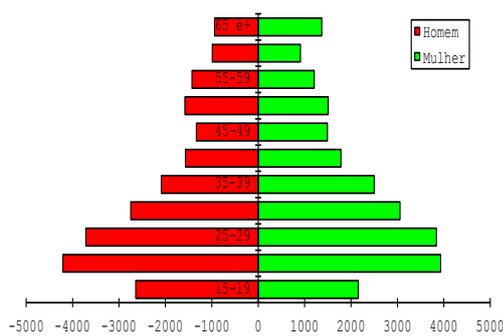
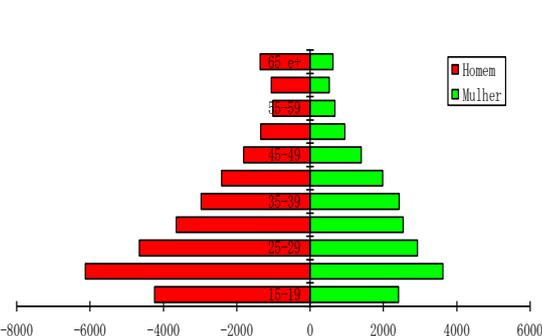


Gráfico n.º 1.1.5. Pirâmide da População activa.2001



A comparação com os dados do recenseamento anterior apresenta semelhanças na estrutura da pirâmide, apesar das alterações dos primeiros grupos quinquenais e nos últimos.

No entanto, constata-se alterações interessantes em alguns nomeadamente:

- No total constatou-se um aumento da população activa na ordem dos 9.8%. Porém constata-se na análise por sexo, um aumento da população activa masculina da ordem dos 36.6% verificando-se uma redução da ordem dos 15.6% na população feminina,

- nos grupos etários de 50-54 anos e 55-59 anos em que globalmente em relação ao ano 1991, reduziram-se respectivamente de (-2.2%) e (-2.4%). A apreciação por sexo nestes grupos aponta para uma redução da ordem dos (-2.6% no grupo etário dos 50-54 anos e de (-3.1%) no grupo seguinte, no sexo masculino e no sexo feminino de (-1.6%) no grupo dos 50-54 anos e (-1.7%) no grupo dos 55-59 anos.
- Constata-se igualmente uma redução de cerca de 1 % no grupo dos 25-29 anos variando entre (-1.3%) no sexo masculino e (-1.6%) no sexo feminino.

A razão de ser destas alterações poderão ter que ver fundamentalmente com a alteração na metodologia de cálculo da população activa, em especial a empregada, onde se incluiu as domésticas que declararam ter alguma actividade na gleba, na comercialização ou venda de produtos ou nos trabalhos caseiros de outrém.

A repartição dos activos por sexo e grupo etário apresenta um comportamento constante em todos os grupos etários caracterizado por uma maior percentagem de homens em todos os grupos.

Ao nível nacional, dos activos 60.5% são homens e 39.5% mulheres. Como é normal, a maior percentagem encontra-se no grupo dos mais de 65 anos, sendo de 68.7% para homens e 31.3% para mulheres.

Tabela nº 1.5. Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário

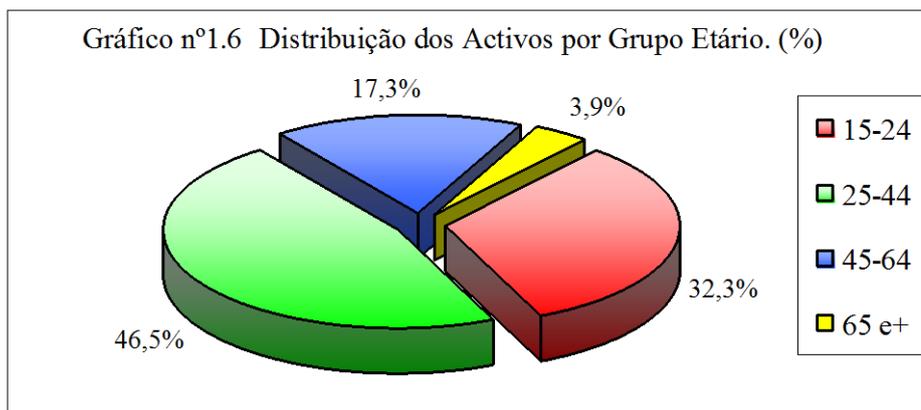
Grupo Etário	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	60,5%	39,5%
15-24	100,0%	63,2%	36,8%
25-44	100,0%	58,1%	41,9%
45-64	100,0%	59,7%	40,3%
65+	100,0%	68,7%	31,3%

Tabela nº 1.6. Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo sexo

Grupo Etário	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24	32,3%	33,8%	30,1%
25-44	46,5%	44,6%	49,2%
45-64	17,3%	17,1%	17,6%
65+	3,9%	4,5%	3,1%

A maior percentagem de activos (46.5%) encontra-se no grupo etário dos 15 aos 24 anos, sendo a inferior a que se encontra no grupo dos mais de 65 anos (3.9%), isto é os que já possuem a idade de reforma, como se pode ver no **Gráfico nº** que se segue:

Constata-se do mesmo modo a supremacia relativa das mulheres nas idades compreendidas entre os 25-44 e



os 45-64, com respectivamente 44.6% e 17.1% dos indivíduos de sexo masculino contra 49.2 e 17.6% do sexo feminino.

A taxa líquida de actividade representa a relação entre a população activa e a população residente e exprime-se em percentagem da população residente por grupos etários analisados. No período do

Recenseamento, 63.6% da população com idade igual ou superior a 15 anos estavam activos, repartindo-se em 79% do sexo masculino e apenas 49% do feminino.

As taxas líquidas de actividade apresenta valores altos para a população com idade compreendida entre os 25 e os 44 anos de idade(79.4%), sendo de 96.9% no caso dos homens e nas mulheres 64.1%

Tabela nº 1.7 - Taxa Líquida de Actividade (%) da População com 15 anos ou mais segundo o Sexo, por Grupo Etário

Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
<i>Total São Tomé & Príncipe</i>	63,6	79,0	49,0
15-24 anos	51,5	64,8	38,0
25-44 anos	79,4	95,9	64,1
45-64 anos	71,5	90,7	54,4
65 e + anos	33,7	49,7	19,8

De um modo geral a taxa de líquida de actividade é maior na população do sexo masculino em todos os grupos etários analisados, sendo na maior parte dos casos superior a 2/3.

A.3 – Nível e Repartição Espacial da População Activa

No que se refere a repartição espacial, verifica-se que a maior percentagem da população activa reside no meio urbano, de acordo com os parâmetros adoptados.

Com efeito, 55.4% da população activa vive no meio urbano, residindo no meio rural 44.6%. Destes, 60.5% são do sexo masculino e 39.5% do sexo feminino.

Tabela nº 1.8 Repartição da população Activa por sexo segundo o Meio de residência

Sexo	Nacional		Urbano		Rural	
Total	50725	100,0%	28117	100,0%	22607	100,0%
Homem	30667	60,5%	16299	58,0%	14368	63,6%
Mulher	20057	39,5%	11818	42,0%	8239	36,4%

Não existem diferenças substanciais nas proporções por sexo dos activos, pois no meio urbano como o meio rural 4 em cada 10 activos são do sexo feminino.

Tabela nº 1.9. Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário e Meio de Residência

Grupo Etário	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	60,5%	65,4%
15-24	100,0%	63,2%	58,1%
25-44	100,0%	58,1%	72,1%
45-64	100,0%	59,7%	67,4%
65+	100,0%	68,7%	45,5%
Grupo Etário	Total	Homens	Mulheres
Urbano	100,0%	60,5%	39,5%
15-24	100,0%	56,0%	44,0%
25-44	100,0%	57,0%	43,0%
45-64	100,0%	66,0%	34,0%
65+	100,0%	58,0%	42,0%
Grupo Etário	Total	Homens	Mulheres
Rural	100,0%	66,6%	33,4%
15-24	100,0%	60,8%	39,2%
25-44	100,0%	62,9%	37,1%
45-64	100,0%	71,6%	28,4%
65+	100,0%	63,6%	36,4%

Tabela nº 1.10. Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo sexo e Meio de Residência

Grupo Etário	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24	32,3%	33,8%	30,1%
25-44	46,5%	44,6%	49,2%
45-64	17,3%	17,1%	17,6%
65+	3,9%	4,5%	3,1%
Grupo Etário	Total	Homens	Mulheres
Urbano	100,0%	100,0%	100,0%
15-24	32,1%	33,5%	30,1%
25-44	47,4%	45,8%	49,7%
45-64	16,9%	16,6%	17,3%
65+	3,6%	4,1%	2,9%
Grupo Etário	Total	Homens	Mulheres
Rural	100,0%	100,0%	100,0%
15-24	32,7%	34,2%	29,9%
25-44	45,2%	43,3%	48,6%
45-64	17,8%	17,6%	18,1%
65+	4,3%	4,8%	3,3%

No meio urbano como no rural, em todos os escalões de idade, os activos do sexo masculino são sempre significativamente mais elevados, variando no meio urbano entre 66% para o sexo masculino e 34% para o feminino, na classe dos 45-64 anos a maior percentagem aos 56% para o sexo masculino e 44% para o sexo feminino as percentagens mais baixas, na classe dos 15-24 anos. No meio rural as percentagens dos activos são relativamente mais elevadas sendo globalmente de 66.6% de activos de sexo masculino e 33.4% do sexo feminino.

Globalmente constata-se que a população activa concentra-se mais no grupo etário dos 25 aos 44 anos atingindo neste grupo 46.5% do total.

Tal concentração aparece evidente em todos os Distritos do país com maior destaque para o de Lobata onde a população activa no grupo etário dos 25-44 anos atinge os 48.9%, portanto maior do que a média nacional.

Tabela nº 1.11. Repartição da População Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Distrito

Distrito	Total	15-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	65+ anos
Água Grande	100,0%	32,5%	47,7%	16,5%	3,3%
Mé Zochi	100,0%	34,6%	43,7%	17,6%	4,0%
Cantagalo	100,0%	31,2%	47,0%	17,5%	4,3%
Caué	100,0%	27,2%	47,8%	21,0%	4,0%
Lembá	100,0%	33,3%	44,9%	16,9%	5,0%
Lobata	100,0%	29,6%	48,2%	17,8%	4,3%
Príncipe	100,0%	29,1%	47,2%	18,5%	5,2%
Total	100,0%	32,3%	46,5%	17,3%	3,9%

Os distritos cuja percentagem dos activos nas idades compreendidas entre os 25-44 anos é inferior a média nacional são Mé-Zóchi (43.7%) e Lembá (44.9%). Os restantes superam a média nacional.

A menor percentagem dos activos na idade de reforma encontra-se como é normal no Distrito de Água Grande, com 3.3% e a maior na Ilha do Príncipe com 5.2%

No que se refere a população dos 15-24 anos a maior percentagem é a que se encontra no Distrito de Mé-Zóchi com 34.6% sendo a menor percentagem a do Distrito de Caué, o mais ao sul da ilha com 27.2%.

Como parecer ser normal os distritos mais urbanizados, isto é Água Grande e Mé-Zochi, são aqueles em que a proporção de activos idosos é menor, sendo de apenas 3.3% na Água Grande e de 4% em Mé-Zochi. Tal facto pode demonstrar a importância que tem o meio residencial sobre o modo de vida das populações. A necessidade de se prolongar a vida activa tem normalmente que ver com o modo de vida das sociedades muito urbanizada.

S-. Tomé e Príncipe apresenta, como não é muito frequente, a taxa de actividade superior no meio Urbano, isto é uma taxa líquida de actividade de 63.2% no meio urbano e de 55.7% no meio rural. A taxa líquida de actividade nacional é de 63.6% isto é muito próxima da do meio urbano.

Em todas as idades, a taxa líquida de actividade é superior nos indivíduos do sexo masculino da das mulheres. Do mesmo modo as maiores taxas de actividade nacional localizam-se nos grupos de idades 25-44 e 45-64 respectivamente, 79.4 % e 71.5%. Nos mesmos grupos etários as referidas taxas atingem valores muito elevados nos activos do sexo masculino, variando entre 95.9% no grupo dos 25-44 anos e 90.7% no grupo dos 45-64 anos, o que demonstra que nestes grupos há mais homens activos a trabalhar ou a procura de emprego.

Tabela nº 1.12 - Taxa Líquida de Actividade da População com 15 anos ou mais segundo o Sexo, por meio de Residência e Grupo Etário

Grupo Etario	Total	Masculino	Feminino
<i>Total STP</i>	63,6	79,0	49,0
15-24 anos	51,5	64,8	38,0
25-44 anos	79,4	95,9	64,1
45-64 anos	71,5	90,7	54,4
65 e + anos	33,7	49,7	19,8
Grupo Etario	Total	Masculino	Feminino
<i>Urbano</i>	63,2	77,6	50,3
15-24 anos	49,6	61,6	38,2
25-44 anos	80,1	95,7	66,4
45-64 anos	71,8	90,3	56,5
65 e + anos	33,6	50,5	20,4
Grupo Etario	Total	Masculino	Feminino
<i>Rural</i>	55,7	74,3	36,7
15-24 anos	40,8	57,9	22,0
25-44 anos	71,7	92,5	51,1
45-64 anos	66,8	87,8	46,6
65 e + anos	31,9	46,8	17,3

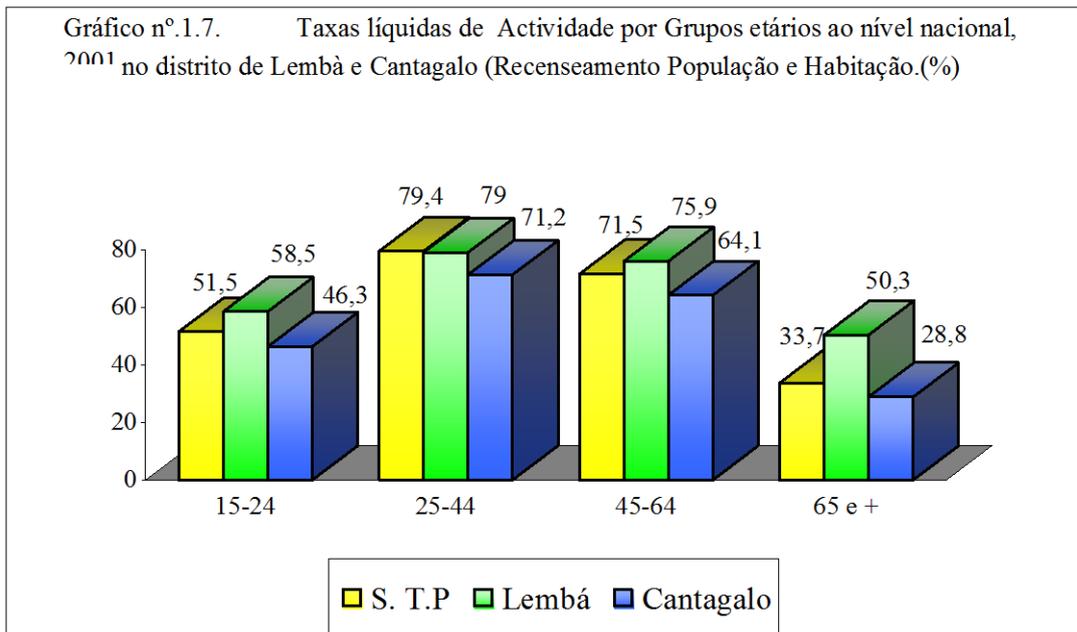
A taxa média de actividade dos homens é da ordem dos 79%, sendo de 77.6% no meio urbano e 74.3% no meio rural. As menores taxas de actividade localizam-se na área rural no grupo dos mais de 65 anos (31.9%), correspondendo as mulheres no mesmo grupo, 17.3%.

Em conclusão, poucas diferenças substanciais são encontradas no comportamento da taxa líquida de actividade entre os meios rural e urbano, o que demonstra que o dinamismo emprego ou a procura deste é a mesma nos dois meios. Porém, parece importante ter-se em conta que apesar disso, o emprego no meio rural é mais frágil e precário devido ao tipo de actividades aí exercidas. De um modo quase generalizado, no meio rural santomense, a actividade agrícola e pecuária que são as mais frequentes carecem de apoios o que em muitos casos remete os trabalhadores a situação de falta sucessiva de rendimento e a prática de multi-actividades.

A análise por distrito aponta que Lembá é o de maior taxa de actividade, com 68.6%, o de taxa mais baixa é Cantagalo com 56.9%. Do mesmo modo, as taxa de actividade, por idade no Distrito de Lembá é também mais elevada nos grupos dos 15-24 anos (58.5% e 65 anos e mais com 50.3%. Ao nível nacional a maior taxa de actividade do grupo etário dos 25-44 anos e 45-64 anos encontra-se na Ilha do Príncipe com respectivamente, 83.5% e 79.2%.

O Distrito de Cantagalo é o da menor taxa de actividade em todos os grupos etários, variando entre 46.3% no grupo etário dos 15-24 anos aos 28.8% a mais baixa do país no grupo etário dos que se encontram na idade de reforma.

O Gráfico nº que se segue, apresenta a taxa líquida de actividade nacional por grupos etários, no distrito de Lembá e de taxas mais elevadas e o de Cantagalo o de taxas mais baixas do país.



O Distrito de Água Grande que é urbano na sua quase totalidade, e onde alberga a grande maioria da população santomense, apresenta uma taxa líquida de actividade da ordem dos 64,6%, variando entre 51,5% nos 15-24 anos, 79,4% dos 25-44 anos 71,5% na população dos 45-64 anos e 33,7% nos da idade de reforma mas que ainda trabalham ou procuram emprego.

Nos outros Distritos do país a situação é a que se pode observar no quadro seguinte.

Tabela nº 1.13. Taxa Líquida de Actividade da População com 15 anos ou mais segundo o Grupo Etário por Distrito

Região/Distrito	Total	15-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	65+ anos
Lembá	68,6	58,5	79,0	75,9	50,3
Príncipe	66,8	50,4	83,5	79,2	43,0
Caué	64,9	49,1	77,3	75,1	44,7
Água Grande	64,6	50,6	82,0	73,0	33,2
S.T.P Total	63,6	51,5	79,4	71,5	33,7
Mé Zochi	63,4	54,6	78,1	69,8	30,9
Lobata	61,4	47,9	78,8	69,0	30,9
Cantagalo	56,9	46,3	71,2	64,1	28,8

A.4 – Alfabetização e Nível de Instrução da População Activa

Foram recenseados 5910 activos analfabetos, sendo 3810 do sexo feminino, o que equivale a 64.5% dos activos analfabetos. Com efeito apenas 1 em cada 10 activos são analfabetos, o que demonstra que a maioria dos activos são alfabetizados

Com efeito, do total dos activos 84.7% são alfabetizados, sendo analfabetos apenas 15.3%. A repartição por sexo mostra que 92.1% dos homens activos são alfabetizados enquanto que nas mulheres esta percentagem ronda os 77.6%. No que se refere aos analfabetos, 7.9% são de sexo masculino e 22.4% do sexo feminino.

Tabela nº 1.14. Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Sexo e Grupo Etário

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total STP	100,0%	84,7%	15,3%
15-24 anos	100,0%	95,4%	4,6%
25-44 anos	100,0%	91,2%	8,8%
45-64 anos	100,0%	62,4%	37,6%
65+ anos	100,0%	39,8%	60,2%
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	92,1%	7,9%
15-24 anos	100,0%	96,0%	4,0%
25-44 anos	100,0%	96,7%	3,3%
45-64 anos	100,0%	84,2%	15,8%
65+ anos	100,0%	62,1%	37,9%
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	77,6%	22,4%
15-24 anos	100,0%	94,9%	5,1%
25-44 anos	100,0%	86,2%	13,8%
45-64 anos	100,0%	42,9%	57,1%
65+ anos	100,0%	20,2%	79,8%

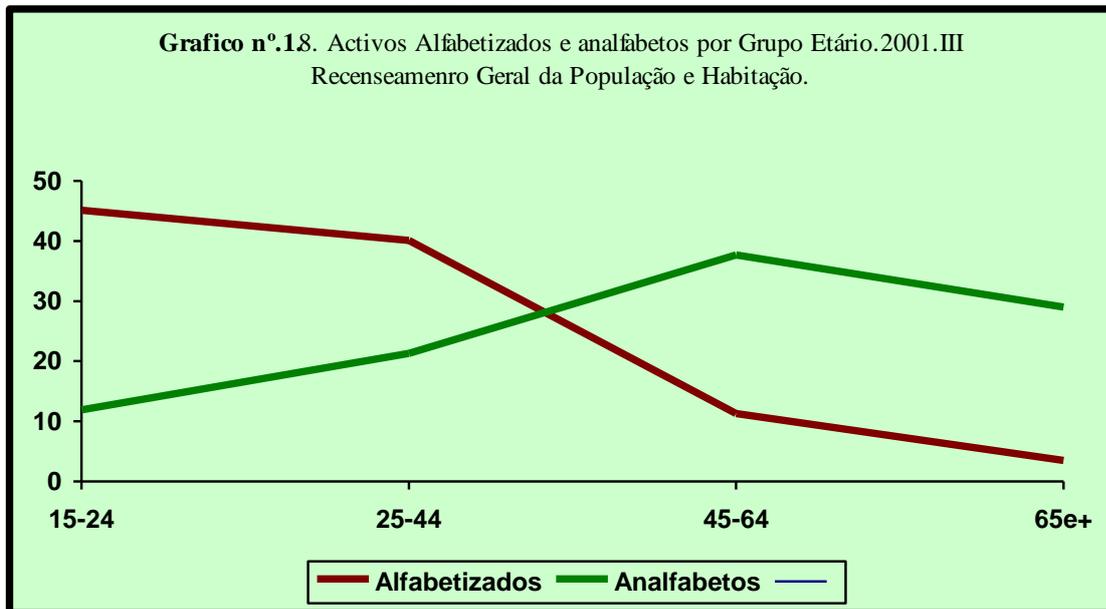
Tabela nº 1.15. Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo sexo e Alfabetização

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	40,0%	45,1%	11,9%
25-44 anos	37,2%	40,1%	21,3%
45-64 anos	15,4%	11,3%	37,7%
65+ anos	7,4%	3,5%	29,0%
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	41,2%	43,0%	21,0%
25-44 anos	36,8%	38,6%	15,3%
45-64 anos	14,9%	13,6%	29,7%
65+ anos	7,1%	4,8%	34,0%
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	38,8%	47,4%	8,9%
25-44 anos	37,7%	41,8%	23,3%
45-64 anos	15,9%	8,8%	40,4%
65+ anos	7,7%	2,0%	27,4%

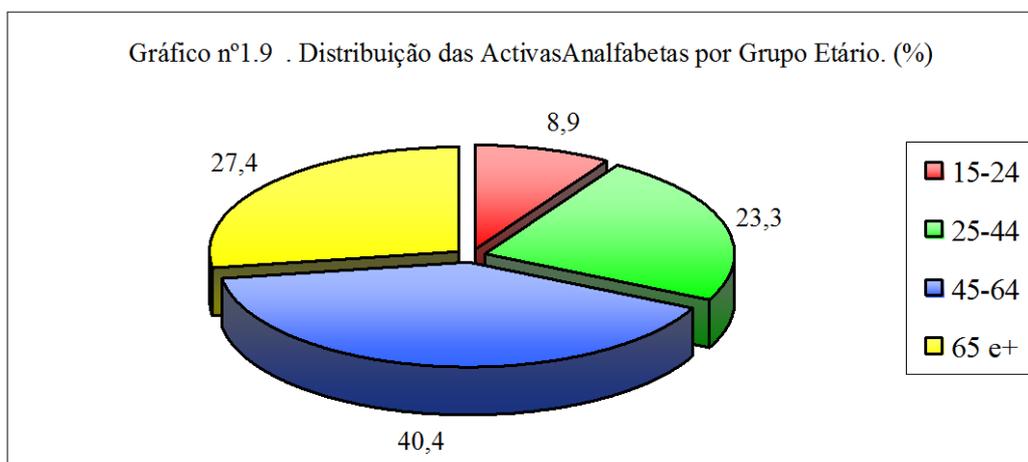
Os dados mostram que o número de analfabetos aumenta com a idade, pelo que os activos analfabetos encontram-se nas classes etárias mais elevadas, e o inverso acontece no que se refere aos alfabetizados.

Com efeito no Grupo etário dos 15-24 anos os analfabetos representam apenas os 4.6% do total. No grupo etário seguinte, a percentagem dos activos analfabetos atinge apenas os 8.8%. A partir de aí as percentagens vão crescendo atingindo os 37.6% no grupo dos 45-64 anos e mais de 60 % nos activos na idade de reforma.

O Gráfico nº mostra a evolução por grupos etários dos activos segundo a alfabetização.



É no conjunto dos activos de sexo feminino que se encontra níveis mais elevados de analfabetismo. Da população activa feminina analfabeta, constata-se que 40.4% encontram-se no grupo etário dos 45-64 anos como se pode observar no Gráfico nº seguinte:



Com efeito, partindo de uma percentagem de apenas 8.9% no grupo etário dos 15-24 anos, as activas analfabetas atingem 23.3% no grupo etário dos 25-44, passando para 40.4% no grupo dos 45-64 para declinar ligeiramente para 27.4% no grupo dos 65 e mais anos.

A.5 - Indicadores Estruturais da População Activa

Os indicadores estruturais da população activa mostram fundamentalmente a dinâmica desta população activa, a sua capacidade de renovação ou substituição, e as suas potencialidades nos anos seguintes.

De acordo com o censo em análise a população activa potencial é superior a 50% (53.7%) sendo de 52.8% para o sexo masculino e 54.5% para o sexo feminino, mostrando portanto que potencialmente, as mulheres activas são em maior percentagem. De facto, o Índice de potencialmente activos é de 53.7 sendo de 52.8 para o sexo masculino e 54.5 para o sexo feminino, o que quer dizer que a proporção da população dos 15-64 anos em relação à população total é de cerca de 10 indivíduos na idade compreendida entre os 15 e os 64 anos, considerados potencialmente activos, em cada 18 santomenses.

A população activa feminina é mais jovem que a masculina, isto é, se compararmos o efectivo dos activos dos 20-29 anos em relação ao efectivo que inicia a sua velhice, isto é dos 55-64 anos, constatamos que a população activa no país é bastante jovem. Com efeito, o índice de juventude da população activa, isto é a população activa dos 15-39 anos em relação a população activa dos 40-64 anos, é de 270 activos de 15-39 anos para cada activo dos 40-64 anos. A proporção de activos com idade compreendida entre os 15 e os 39 anos em relação aos activos com idade compreendida entre os 40 e os 64 anos é pois quase o triplo, sendo o sexo masculino em maior número que o sexo feminino.

Índices Estruturais da Pop. Activa	Total	Masculino	Feminino
Índice de Juventude da Pop. Activa	270,2	283,0	252,5
Índice de Renovação da Pop. Activa	530,3	519,4	549,4
Índice de Potencialmente Activos	53,7	52,8	54,5

Existe ainda um elevado potencial de renovação da população activa. A relação entre a população activa dos 20-29 anos e a dos 55-64 anos mostra que existe 5 vezes mais activos jovens que activos idosos. Com efeito verifica-se uma relação muito dinâmica no que se refere a mudança de geração da população activa, na medida em que por cada activo que potencialmente se prepara para entrar no efectivo dos reformados existem mais de 5 activos que entram na actividade económica com particular ênfase para a população activa feminina, pelo que se pode considerar que a população activa feminina é a que garante maior potencial de renovação.

Se avaliarmos o efectivo de indivíduos activos de ambos os sexos com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos de idade, facilmente se conclui que a população que potencialmente já entrou na idade de reforma é de 3 269, sendo 2 077 do sexo masculino e 1 192 do sexo feminino.

B - População Empregada

B.1 – Nível e Repartição da População Empregada

A população empregada em Agosto de 2001 era de 43 980 indivíduos, repartidos em 68 236 (64.7%) do sexo masculino e 15 508 (35.3%) do sexo feminino.

Em relação ao ano anterior esta representou um acréscimo da ordem dos 29%, variando em (+25%) para o sexo masculino e (+37%) para o sexo feminino.

População	Total	Masculino	Feminino	Razão de Sexo
População Residente	137599	68236	69363	98,4
População Empregada	43980	28472	15508	183,6
Taxa Bruta de Ocupação 10+ anos (%)	32,0	41,7	22,4	-
Taxa Bruta de Ocupação 15+ anos (%)	54,4	72,3	37,4	-

A taxa bruta de ocupação partindo da população dos 10 anos é de 32% sendo de 41.7% para o sexo masculino e 22.4% para o sexo feminino.

Se considerarmos apenas a população activa empregada a partir dos 15 anos, atingiremos uma taxa bruta de ocupação de 54.4% sendo 72% para o sexo masculino e apenas 37.4% para o sexo feminino.

A relação de masculinidade ou a razão de sexo no emprego, demonstra que por cada 100 mulheres empregadas existem cerca de 184 homens enquanto que no que se refere a população total existem pouco mais de 98 homens para cada 100 mulheres.

B.2 – Nível e Repartição da População Empregada por Grupo Etário

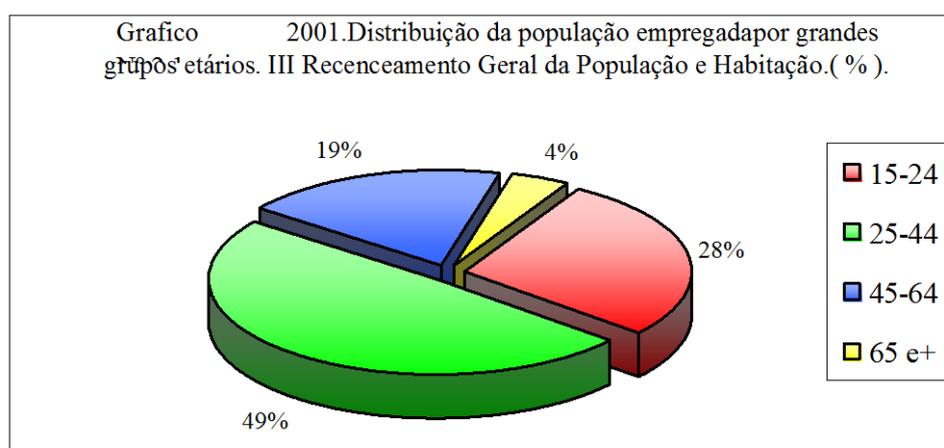
Em relação ao total da população empregada, 64.7% são do sexo masculino e 35.3% do sexo feminino, o que demonstra a situação do déficit do emprego feminino em relação ao masculino. Com efeito, 49% dos empregados têm entre 25 e 44 anos, o que revela que a grande maioria dos empregados são jovens, sobretudo se associarmos aos do grupo anterior. Constatase que a população feminina está em minoria em todos os grupos de idade.

Tabela nº.2.2 Repartição da Pop. Empregada com 10 anos ou mais por sexo segundo o Grupo Etário

Idade	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	64,7%	35,3%
15-24	100,0%	71,2%	28,8%
25-44	100,0%	61,7%	38,3%
45-64	100,0%	64,7%	35,3%
65+	100,0%	71,2%	28,8%

Tabela nº.2.3 Repartição da Pop. Empregada com 10 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo

Idade	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24	27,9%	30,7%	22,8%
25-44	49,0%	46,7%	53,1%
45-64	18,8%	17,9%	20,5%
65+	4,3%	4,6%	3,7%



O Gráfico nº seguinte mostra a estrutura etária do emprego ao nível nacional.

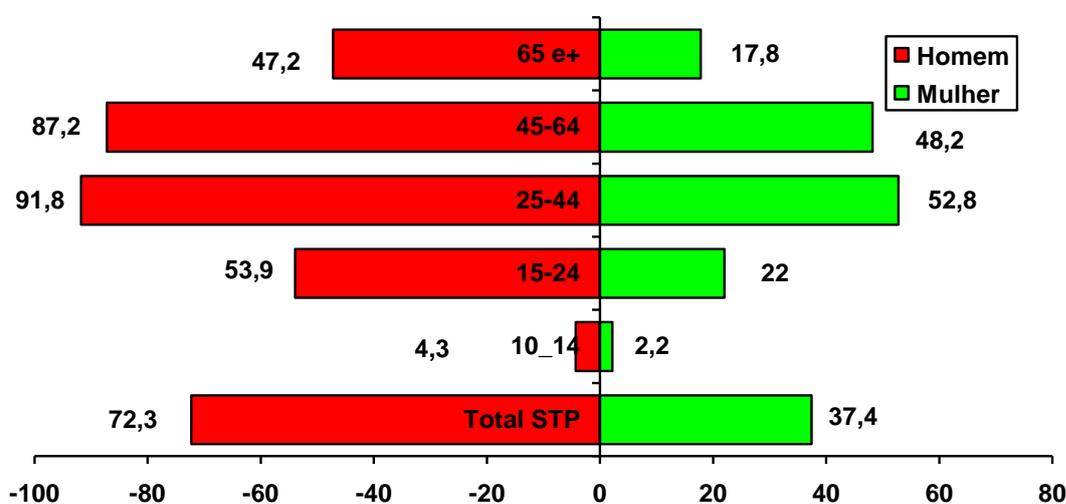
Como se pode observar, e tal como já foi anteriormente dito, a maioria dos empregados têm 25-44 anos. Por outro lado, mais de 53% das mulheres que trabalham têm entre 25-44 anos enquanto que os homens neste grupo, mesmo que representem a maior percentagem, não atingem os 47%.

A taxa líquida de ocupação nacional é de 54.4% sendo de 72.3% para homens e apenas 37.4% para as mulheres. Do mesmo modo, as taxas líquidas de actividade masculinas são superiores as do sexo feminino em todos os escalões etários. Constatase que a maior taxa de ocupação encontra-se nos indivíduos do grupo etário dos 25-44 anos atingindo os 74.5% variando entre

91.8% para o sexo masculino e 52.8% para a população activa empregada feminina. A menor taxa líquida de ocupação encontra-se no grupo dos mais idosos empregados isto é os de mais de 65 anos.

O Gráfico nº que se segue apresenta as Taxas líquidas de ocupação por grupos etários a partir dos 10 anos de idade.

Gráfico nº 2.2. Taxa Líquida de Ocupação por sexo e Grupo Etário (15 anos ou mais)
(Pirâmide)



Nele se mostra de forma mais evidente, a desproporção existente por sexo com grandes desequilíbrios para o sexo feminino por um lado e por outro a grande concentração da taxa líquida de ocupação nos grupos etários entre os 25 e os 64 anos.

B.3 – Nível e Repartição Espacial da População Empregada

De um modo generalizado, no meio rural ou urbano o número de empregados do sexo masculino é superior, com uma repartição muito desequilibrada. Nas duas áreas, constata-se que a percentagem de homens é superior das mulheres em mais de 50%denotando-se no entanto ligeiras aproximações nos grupos etários dos 25-44 e 45-64 anos, onde as diferenças são relativamente mais equilibradas.

Do total dos empregados no sector urbano, 62.5% são do sexo masculino e 37.5% do sexo feminino. No meio rural, a tendência é a mesma, variando as percentagens entre 67.4% do sexo masculino para 32.6% para o feminino.

Tabela nº.2.4 Repartição da Pop. Empregada por Sexo segundo o Grupo Etário e o Meio de Residência

Idade	URBANO	Homens	Mulheres
URBANA	100,0%	62,5%	37,5%
15-24	100,0%	68,8%	31,2%
25-44	100,0%	59,9%	40,1%
45-64	100,0%	59,1%	40,9%
65+	100,0%	67,2%	32,8%
Idade	RURAL	Homens	Mulheres
RURAL	100,0%	67,4%	32,6%
15-24	100,0%	74,1%	25,9%
25-44	100,0%	64,0%	36,0%
45-64	100,0%	64,6%	35,4%
65+	100,0%	72,6%	27,4%

Tabela nº.2.5. Repartição da Pop. Empregada por Grupo Etário segundo o Sexo e o Meio de Residência

URBANO	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24	27,5%	30,3%	22,9%
25-44	50,1%	48,0%	53,5%
45-64	18,5%	17,5%	20,1%
65+	4,0%	4,3%	3,5%
RURAL	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24	28,4%	31,2%	22,5%
25-44	47,6%	45,3%	52,6%
45-64	19,3%	18,5%	20,9%
65+	4,7%	5,0%	3,9%

Parece importante referir-se que, a percentagem da população empregada dos 15-24 anos no meio rural é superior a do urbano facto que se justifica com a fraca oportunidade de formação entre outras no meio rural, a constituição mais precoce da família e a necessidade de obtenção do emprego para a satisfação das necessidades familiares dos jovens casais. A agricultura, e a pesca constituem de um modo geral as principais actividades empregadoras do meio rural.

Do mesmo modo, na área urbana 27.5% dos empregados têm entre 15-24 anos. 50.1% entre 25-44 anos 18.5% com 45-64 anos e 4% com mais de 65 anos. A maior percentagem de mulheres (53.5%) tem 25-44 anos enquanto que os homens 48% encontra-se no mesmo grupo etário.

Como se pode apreciar no quadro seguinte, as taxas líquidas de ocupação vão aumentando a partir dos 10 anos atingindo o máximo (71.5%) no grupo etário dos 25-44 anos idades. A partir desta inicia o seu declínio embora menos acentuado, para atingir 31.5% no grupo

Tabela 2.6. Taxa Líquida de Ocupação por Grupo Etário segundo o Sexo e o Meio de Residência

Sexo/Meio de Residência	Total	10-14	15-24	25-44	45-64	65 +
Total	54.4	3.3	38.0	71.5	66.6	31.5
Urbano	53.4	2.6	35.9	71.4	66.3	31.0
Rural	55.7	4.1	40.8	71.7	66.8	31.9
Masculino	Total	10-14	15-24	25-44	45-64	65 +
Total	72.3	4.3	53.9	91.8	87.2	47.2
Urbano	70.7	3.6	50.7	91.2	86.5	47.5
Rural	74.3	5.1	57.9	92.5	87.8	46.8
Feminino	Total	10-14	15-24	25-44	45-64	65 +
Total	37.4	2.2	22.0	52.8	48.2	17.8
Urbano	38.0	1.5	21.9	54.0	49.6	18.1
Rural	36.7	3.0	22.0	51.1	46.6	17.3

A taxa líquida de ocupação é maior no meio rural, sendo mesmo superior a média nacional. Porém, constata-se que no que se refere a população feminina, a taxa líquida de ocupação no meio urbano é superior, com particular destaque para as mulheres a partir dos 25-44 anos.

Quanto a repartição da população empregada por grupos etários segundo o Distrito, constata-se que a maior concentração dos empregados encontra-se no Distrito de Água Grande, no Grupo etário dos 25-44 anos. Do mesmo modo, a maior concentração dos empregados dos 15-24 anos encontra-se no Distrito de Mé Zochi, enquanto que no grupo etário dos 45-64 anos a maior concentração localiza-se no Distrito de Caué, mais ao sul do país.

Tabela nº 2.7. Repartição da População Empregada por Grupo Etário segundo o Distrito

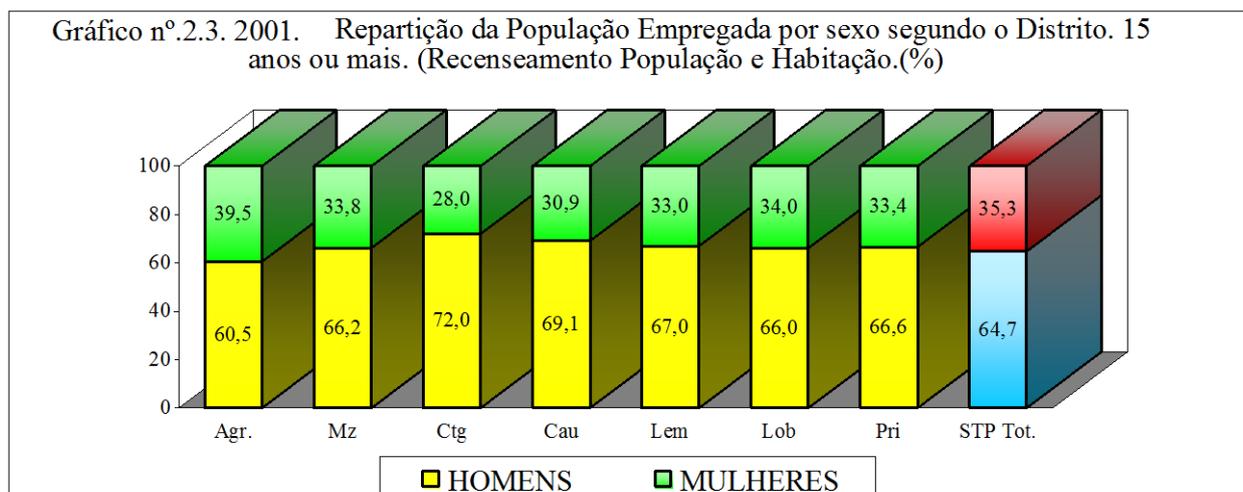
Distrito	Total STP	15-24	25-44	45-64	65+
Água Grande	100,0%	27,3%	50,7%	18,3%	3,6%
Mé Zochi	100,0%	29,8%	46,3%	19,4%	4,5%
Cantagalo	100,0%	27,8%	49,1%	18,4%	4,6%
Caué	100,0%	24,8%	49,1%	21,9%	4,2%
Lembá	100,0%	30,1%	47,0%	17,8%	5,1%
Lobata	100,0%	25,6%	50,5%	19,2%	4,7%
Príncipe	100,0%	27,3%	48,0%	19,3%	5,4%
Total STP	100,0%	27,9%	49,0%	18,8%	4,3%

Constata-se igualmente que no grupo etário dos 15-24 anos os distritos com a concentração de empregados superior a média nacional são Lembá (30.1%), Mé-Zochí (29.8%) e Cantagalo (27.8%).

No grupo etário seguinte a concentração superior a nacional encontra-se nos distritos de Água Grande (50.7%) e Lobata (50.5%).

Ao nível nacional, constata-se que o número de mulheres empregadas é consideravelmente inferior ao do homem, com particular desataque para o distrito de Cantagalo onde a proporção é maior, isto é, 72% de homens e apenas 28% de mulheres.

Gráfico nº.2.3. 2001. Repartição da População Empregada por sexo segundo o Distrito. 15 anos ou mais. (Recenseamento População e Habitação.%)



Todos os distritos têm a percentagem de homens superior à média nacional (64.7%), a exceção do distrito de Água Grande onde se encontra a capital (60.5%). Em contrapartida no que se refere ao sexo oposto, é também onde se encontra a média superior ao do país inteiro (39.5%).

Em todos os outros distritos a população empregada masculina é superior à média nacional. No que se refere a população feminina do seu lado, todos os distritos a exceção de Água Grande têm a percentagem de mulheres inferior a média nacional.

Torna-se importante destacar-se que é no Distrito de Água Grande onde se encontra a sede do Governo e os principais serviços públicos, onde portanto se encontra os principais serviços e a maior possibilidade do emprego.

No que se refere a taxa líquida de ocupação por Grupo Etário segundo Distrito a situação é a que se pode apreciar no quadro que se segue:

Tabela nº 2.8. Taxa Líquida de Ocupação por Grupo Etário segundo a Distrito

Distrito	Total STP	15-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	65+ anos
Príncipe	63,4	44,8	80,7	78,2	42,7
- Lembá	62,9	48,5	75,9	73,6	47,0
- Caué	59,8	41,3	73,1	72,4	42,9
Total STP	54,4	38,0	71,5	66,6	31,5
- Lobata	53,8	36,2	72,4	65,1	29,4
- Água Grande	53,3	35,2	72,0	67,0	30,0
- Mé Zóchi	52,8	39,1	68,8	63,8	28,9
- Cantagalo	51,2	37,2	66,9	60,8	27,6

Como se pode apreciar, o distrito de Cantagalo é o que apresenta a menor taxa de ocupação, correspondendo a mais baixa taxa de ocupação média por distrito. As maiores taxas de ocupação encontram-se nos grupos etários dos 25-44 anos (71.5%) e 45-64 anos (66.6%). Destaca-se igualmente que a ilha do Príncipe é a que apresenta a maior taxa de ocupação em todos os grupos etário.

B.4 - Alfabetização e Nível de Instrução da População Empregada

De um modo geral a maioria dos empregados são alfabetizados. Com efeito, do total dos empregados, apenas 12% são analfabetos, correspondendo a maior percentagem dos analfabetos os empregados de mais de 65 anos (49.6%) a seguir dos 45-64 anos, formando um contingente de 29.5%.

O nível de alfabetização dos indivíduos de sexo masculino é maior, pois a população empregada analfabeta é de apenas 6.9%, sendo os alfabetizados 93.1%. No que se refere a população feminina, verifica-se que no que se refere a tendência ela é igual. Porém, quanto ao equilíbrio entre as duas categorias em análise, verifica-se que apesar das mulheres alfabetizadas constituírem a grande maioria, as analfabetas ainda representam uma fatia correspondente aos 21.5%.

Tabela nº 2.9. Repartição da Pop. Empregada com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Sexo e Grupo Etário

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total STP	100,0%	88,0%	12,0%
15-24 anos	100,0%	96,1%	3,9%
25-44 anos	100,0%	93,3%	6,7%
45-64 anos	100,0%	70,5%	29,5%
65+ anos	100,0%	50,4%	49,6%
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	93,1%	6,9%
15-24 anos	100,0%	96,4%	3,6%
25-44 anos	100,0%	97,2%	2,8%
45-64 anos	100,0%	84,8%	15,2%
65+ anos	100,0%	62,2%	37,8%
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	78,5%	21,5%
15-24 anos	100,0%	95,2%	4,8%
25-44 anos	100,0%	87,0%	13,0%
45-64 anos	100,0%	47,7%	52,3%
65+ anos	100,0%	22,9%	77,1%

Tabela nº 2.10. Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo sexo e Alfabetização

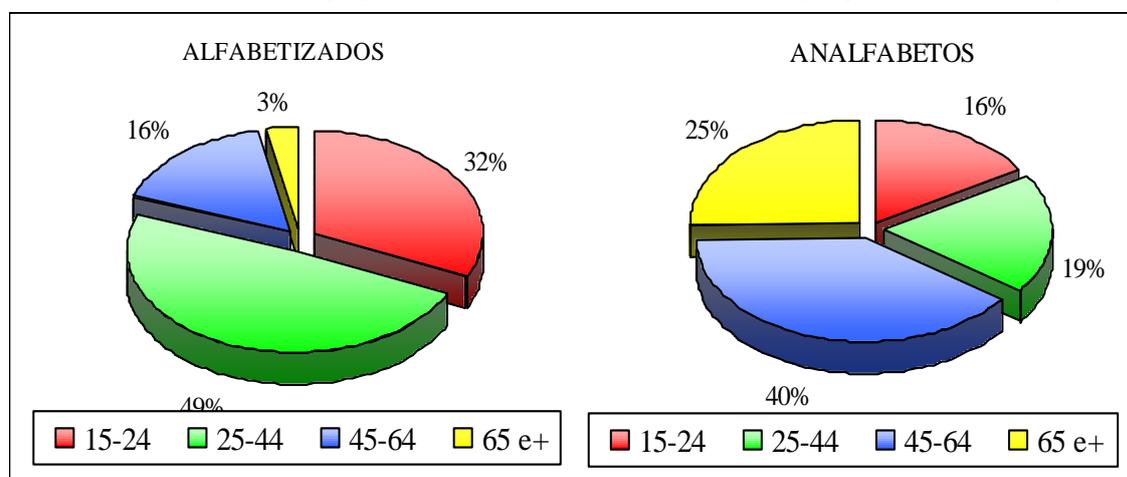
Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	27,9%	30,5%	9,1%
25-44 anos	49,0%	51,9%	27,2%
45-64 anos	18,8%	15,1%	46,0%
65+ anos	4,3%	2,5%	17,6%
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	30,7%	31,8%	16,0%
25-44 anos	46,7%	48,7%	19,0%
45-64 anos	17,9%	16,3%	39,7%
65+ anos	4,6%	3,1%	25,3%
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	22,8%	27,6%	5,1%
25-44 anos	53,1%	58,9%	32,0%
45-64 anos	20,5%	12,4%	49,8%
65+ anos	3,7%	1,1%	13,1%

A maior proporção de mulheres analfabetas encontra-se no grupo de mais de 65 anos (77.1%) seguido das que têm entre 45-64 anos, atingindo 52.3%.

O nível de alfabetização dos empregados varia em função da idade em ambos os sexos, pois são os empregados mais idosos os que apresentam maiores proporções de analfabetos.

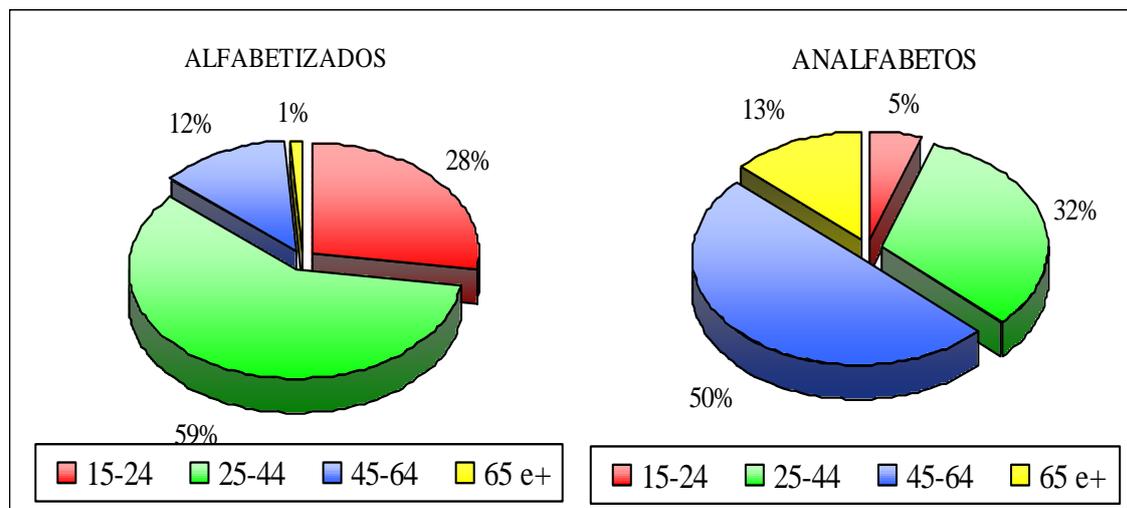
Em qualquer dos sexos a proporção dos alfabetizados é superior a dos analfabetos. A diferença torna-se superior nos grupos dos 25-44 e 45-64 como se pode observar a seguir:

Gráfico nº.2.4. Empregados do sexo masculino segundo a situação perante a alfabetização. (%)



A situação no que se refere ao sexo feminino é o que se apresenta como segue:

Gráfico n.º.2.5 Empregados do sexo feminino segundo a situação perante a alfabetização. (%)



C - População Desempregada

C.1 – Desempregados

1.1 – Nível e Repartição da População Desempregada

O desemprego constitui uma das grandes preocupações em S. Tomé e Príncipe, sobretudo quando os estudos vêm confirmando os altos índices de pobreza na população e a grande insuficiência de recursos nas populações.

Foram registados um efectivo total de 8 212 desempregados, dos quais 3 062 (37.3%) do sexo masculino e 5 150 do sexo feminino (62.7%), o que a partida revela a grande proporção de desempregadas em relação aos desempregados.

Como se pode calcular, por cada 100 mulheres desempregadas existem 60 homens o que evidencia a desproporção e portanto a discriminação no que se refere ao acesso ao emprego. Tal desequilíbrio torna-se mais evidente ainda quando se tem em conta que no universo dos activos, em cada 100 mulheres existem cerca de 153 homens.

Tabela n.º 3.1. População Residente, Activa e Desempregada, Taxa de Desemprego por sexo; Relação de Masculinidade Indicadores Estruturais da população

População	Total	Masculino	Feminino	Razão de sexo.
População Residente	137 599	68 236	69 363	98.4
População Activa	52 192	31 534	20 658	152.6
População Desempregada	8 212	3 062	5 150	59.5
Taxa de Desemprego (%)	15.7	9.7	24.9	-

Do mesmo modo, constata-se que o desemprego feminino é de cerca de 2.5 vezes superior ao dos homens. Com efeito, a taxa de desemprego total é de 15.7%, variando dos 9.7% do sexo masculino para 24.9% do sexo feminino.

A comparação com os dados do recenseamento anterior aponta para um falso decréscimo na taxa de desemprego, pois a taxa de desemprego total em 1991 era da ordem de 28% variando de apenas 3.1% para o sexo masculino e cerca de 53% para o sexo feminino.

É importante ter-se em conta, tal como já foi referido anteriormente, razões de ordem metodológica proporcionaram tal situação, tornando mais realista a taxa de desemprego. É que foi retirado do efectivo dos desempregados todas as mulheres que declararam ter ido a uma gleba, estar a trabalhar como doméstica em casa de outrém ou realiza venda de produtos no sector informal.

Ainda assim, deve-se considerar um considerável crescimento da taxa de desemprego masculino, tendo variado da ordem de 3.1% para 9.7% ou seja um aumento da ordem de 214%.

1.2 – Nível e Repartição da População Desempregada por Grupo Etário

Como se pode apreciar na tabela que se segue, a maior concentração do desemprego dá-se na população dos 15 aos 44 anos. Neste grande grupo etário, a população desempregada representa respectivamente 52.2% e 28.4% da população activa, variando de 57.0% e 19.2% da população do sexo masculino para 49.4% e 33.8% para o sexo feminino.

Tabela nº 3.2. Repartição da Pop. Desempregada com 10 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo

Idade	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
10_14	10,5%	15,0%	7,8%
15-24	52,2%	57,0%	49,4%
25-44	28,4%	19,2%	33,8%
45-64	7,3%	6,5%	7,7%
65+	1,6%	2,3%	1,2%

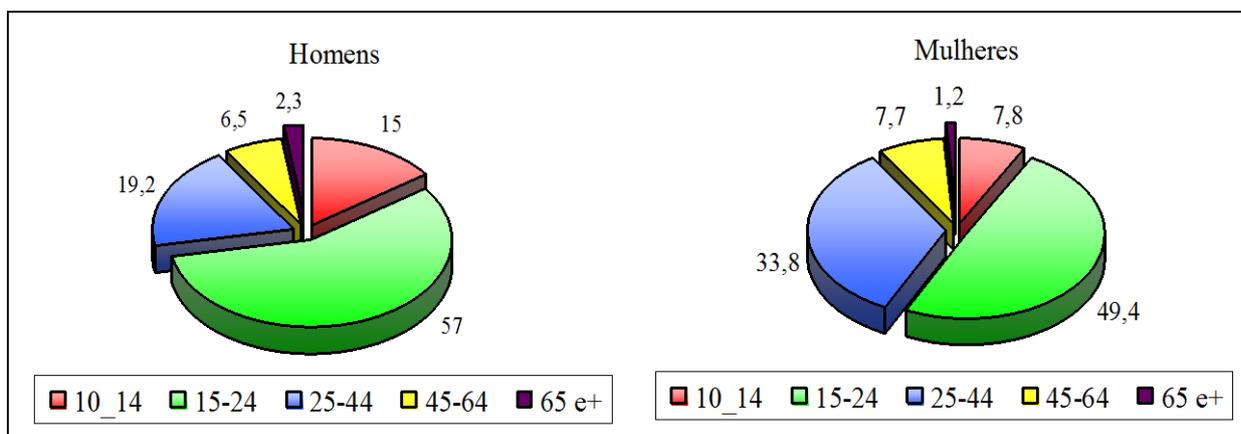
Tabela nº 3.3. Repartição da Pop. Desempregada com 10 anos ou mais por Sexo segundo Grupo Etário

Idade	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	37,3%	62,7%
10_14	100,0%	53,3%	46,7%
15-24	100,0%	40,7%	59,3%
25-44	100,0%	25,3%	74,7%
45-64	100,0%	33,4%	66,6%
65+	100,0%	52,6%	47,4%

A população dos 10-14 anos representa uma proporção marginal do desemprego, o que se explica por serem idades em que as crianças dedicam-se a escolarização e formação.

O Gráfico nº que se segue apresenta a comparação do emprego entre sexos por grupo etário.

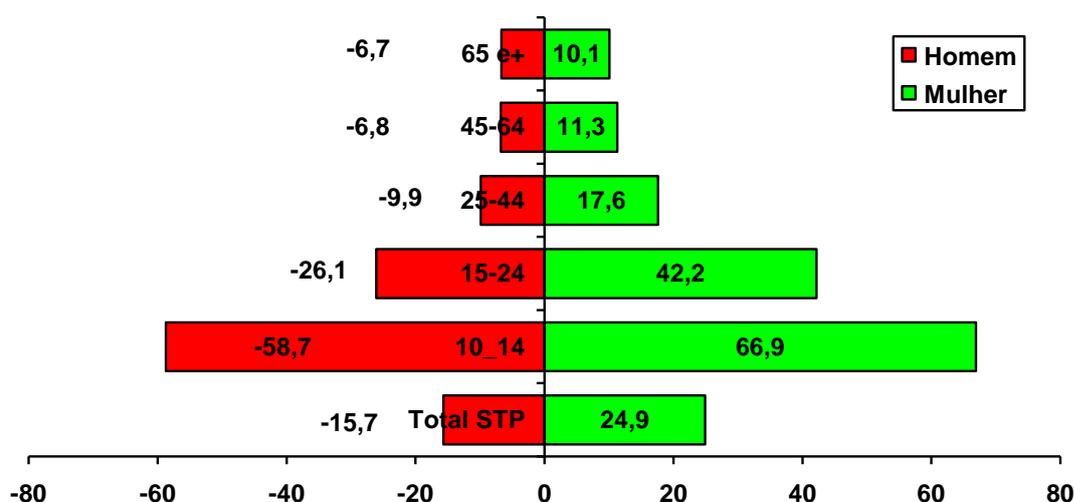
Gráfico 3.1. Emprego por sexo segundo o Grupo etário



Assim, 37.3% dos desempregados nacionais são do sexo masculino enquanto que para o sexo feminino tal percentagem é de 62.7%. Do mesmo modo, constata-se que 74.7% de mulheres entre 25-44 anos são desempregadas, e no grupo a seguir tal percentagem declina-se ligeiramente para se fixar em 66.6%.

Como consequência, a taxa do desemprego é superior na população do sexo feminino, em todos os grupos etários, sendo superior como se pode esperar no grupo dos 10-14 anos de idade, por ser a idade estudantil. Assim, a taxa do desemprego da população neste grupo etário é de 58.7% sendo de 52.9% nos indivíduos do sexo masculino e cerca de 67% no sexo feminino.

Gráfico n.º.3.2. Taxa de Desemprego por sexo e Grupo Etário 2001



A taxa do desemprego da população masculina dos 15-24 anos é superior a taxa média do desemprego nacional (26.1%), sendo este o mesmo comportamento ao analisarmos o desemprego por sexo.

1.3 – Nível e Repartição Espacial da População Desempregada

No meio urbano como no rural, a proporção de desempregadas é superior ao dos desempregados. Com efeito, a proporção de indivíduos do sexo feminino desempregado no meio urbano é de 64.7% no sexo masculino esta proporção atinge os 35.3%.

Nos grupos de idades mais centrais no meio urbano, isto é, 15 aos 64 existem menos homens do que mulheres em desemprego,. Assim, no grupo dos 15-24 anos, existe 38.6% de homens para 61.4% de mulheres; no grupo seguinte a proporção é de 24.3% para homens e 75.7% para mulheres; no grupo dos 45-64 existe 31.1% para homens e 68.9% para mulheres. A tendência é a mesma no meio rural como se pode apreciar na tabela.

Apenas no escalão dos mais de 65 anos há mais homens desempregados do que mulheres, sendo de 50.6% para 49.4% no meio urbano e de 55.4% para 44.6% no meio rural.

Tabela n.º 3.4. Repartição da Pop. Desempregada com 10 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

URBANO	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
10_14	8,5%	13,2%	6,0%
15-24	51,9%	56,9%	49,2%
25-44	30,4%	21,0%	35,6%
45-64	7,5%	6,7%	8,0%
65+	1,6%	2,3%	1,2%
RURAL	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
10_14	13,2%	17,2%	10,5%
15-24	52,7%	57,0%	49,7%
25-44	25,5%	17,1%	31,2%
45-64	7,0%	6,4%	7,3%
65+	1,6%	2,2%	1,2%

Tabela n.º 3.5. Repartição da Pop. Desempregada com 10 anos ou mais por Sexo segundo Grupo Etário e Meio de Residência

Idade	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	35,3%	64,7%
10_14	100,0%	54,5%	45,5%
15-24	100,0%	38,6%	61,4%
25-44	100,0%	24,3%	75,7%
45-64	100,0%	31,1%	68,9%
65+	100,0%	50,6%	49,4%
Idade	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	40,1%	59,9%
10_14	100,0%	52,2%	47,8%
15-24	100,0%	43,4%	56,6%
25-44	100,0%	26,9%	73,1%
45-64	100,0%	36,8%	63,2%
65+	100,0%	55,4%	44,6%

Em relação ao total por sexo segundo grupos etários, constata-se que da totalidade dos homens no sector urbano 56.9% têm idades compreendidas entre os 15-24 anos, enquanto que nas mulheres é da ordem dos 49%.

No que se refere as taxas de desemprego observa-se um grande equilíbrio nas taxas dos meios rural e urbano apesar de no urbano ser relativamente superior. Verifica-se igualmente que as taxas de desemprego são relativamente superiores dos 10 aos 44 anos começando a partir de aí a declinar-se.

Tabela nº 3.6. Taxa de Desemprego segundo Grupo Etário por Sexo e o Meio de Residência (%)

Sexo/Meio de Residência	Total	10-14	15-24	25-44	45-64	65 + anos
Total	15.7	58.7	26.1	9.9	6.8	6.7
Urbano	16.6	61.7	27.5	10.9	7.6	7.6
Rural	14.7	56.2	24.5	8.6	5.9	5.8
Masculino	Total	10-14	15-24	25-44	45-64	65 + anos
Total	9.7	52.9	16.8	4.3	3.8	5.1
Urbano	10.1	55.6	17.6	4.7	4.1	5.8
Rural	9.3	50.6	16.0	3.8	3.5	4.5
Feminino	Total	10-14	15-24	25-44	45-64	65 + anos
Total	24.9	66.9	42.2	17.6	11.3	10.1
Urbano	25.6	70.9	42.7	18.7	12.2	11.0
Rural	24.0	63.8	41.5	16.0	10.1	9.1

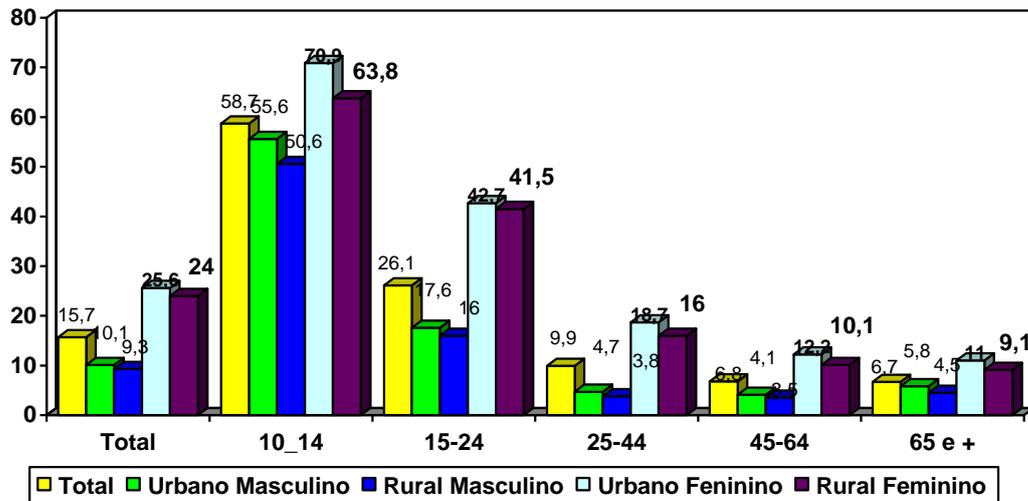
As maiores taxas do desemprego no meio urbano encontra-se nas populações dos grupos etários de 10-14 anos (61.7%), 15-24 anos (27.5%) e 25-44 anos (10.9%). No meio rural a tendência é a mesma, como se pode apreciar na tabela.

A análise por sexo mostra que é maior a taxa de desemprego masculina no meio urbano do que no meio rural, sendo de 10.1% no meio urbano e de 9.3% no rural. No meio urbano, varia dos 55.6% na população dos 10-14 anos para 17.6% no grupo dos 15-24 anos. A partir desse grupo, verifica-se um decrescimento abrupto, para oscilar em apenas 4.7% no grupo dos 25-44 anos para 4.1% no grupo seguinte. No grupo etário de mais de 65 anos verifica-se um ligeiro aumento para fixar-se em 5.8%.

No meio rural a taxa de desemprego varia de 50.6% no grupo dos 10-14 anos para 19.0% no grupo seguinte. O comportamento dos restantes grupos é o mesmo do meio urbano em percentagens relativamente inferiores.

O Gráfico nº que se segue apresenta a evolução das taxas do desemprego por grupos etários segundo os meios de residência:

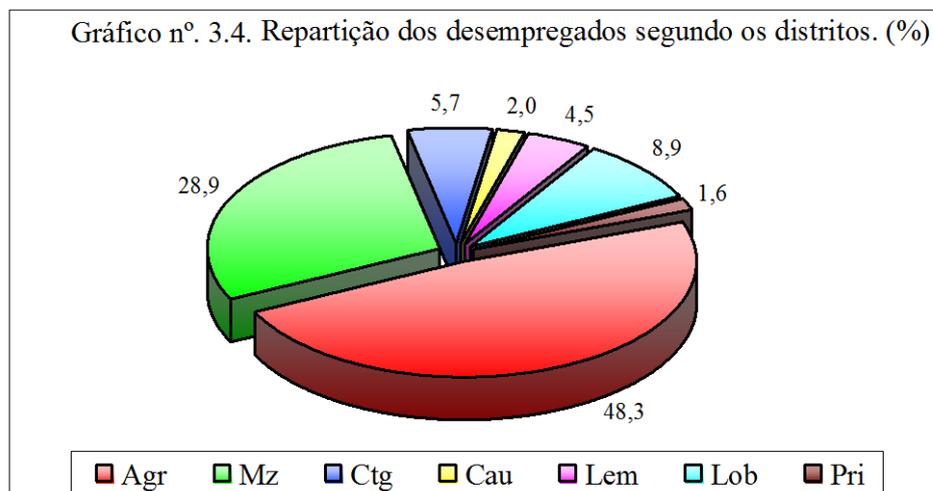
Gráfico nº.3.3. 2001. Taxas líquidas de Actividade por Grupos etários ao nível nacional, no distrito de Lembà e Cantagalo (Recenseamento População e Habitação.%)



Como já se referiu o desemprego feminino é maior do que o masculino. É maior no sector urbano como parece normal tendo em conta a tendência do desemprego santomense. O desemprego feminino varia de 25.6% no meio urbano para 24% no meio rural. Apesar da diferença nas taxas em cada sector, constata-se que o desequilíbrio se mantém ao longo dos grupos etários.

O efectivo dos desempregados ao nível nacional é de 8 212 indivíduos, sendo 3 069 (37.4%) do sexo masculino e 5 150 (62.6%) do sexo feminino. Só os distritos de Água Grande e Mé-Zochi no seu conjunto dispõem de 5 678 (69.1%), indivíduos desempregados, sendo 1 935 (23.6%) do sexo masculino e 3 743 (45.6%) do sexo feminino.

O Gráfico nº a seguir apresenta as proporções dos desempregados por Distrito, e mostra o peso dos desempregados nos dois distritos mais populosos do país em relação ao total dos desempregados.



Constata-se igualmente que em todos os grupos etários definidos a proporção dos desempregados nos dois distritos atrás referidos é maior e em conjunto representam, 77.2% de desempregados ao nível nacional, 76.1% dos desempregados dos 15-24 anos, 79.3% dos desempregados de 25-44 anos, 78.2% dos 45-64 anos e 73.7% dos de mais de 65 anos de idade.

Assim, constata-se que em cada 10 desempregados, 4 encontra-se no Distrito de Água Grande e 3 no Distrito de Mé Zochi, o que mostra que a maior proporção dos desempregados encontram-se a volta dos grandes centros urbanos e próximo da capital do país num raio não superior a 7Km, o que constitui no essencial os principais centros de Serviço.

Tabela nº 3.7. Repartição da População Desempregada com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Distrito (%)

Distrito	Total STP	15-24	25-44	45-64	65+
Água Grande	100,0	56,9	33,5	7,8	1,8
Mé Zochi	100,0	58,5	31,0	9,0	1,6
Cantagalo	100,0	61,0	28,3	9,0	1,7
Caué	100,0	55,4	33,1	9,5	2,0
Lembá	100,0	68,9	21,0	6,3	3,9
Lobata	100,0	58,3	31,9	8,1	1,7
Príncipe	100,0	63,6	31,4	4,2	0,8
Total STP	100,0	58,3	31,7	8,1	1,8

Tabela nº 3.8. Repartição da População Desempregada com 15 anos ou mais por Distrito segundo o Grupo Etário (%)

Distrito	Total STP	15-24	25-44	45-64	65+
Total STP	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Água Grande	48,3	47,1	51,0	46,1	48,9
Mé Zochi	28,9	29,0	28,3	32,1	24,8
Cantagalo	5,7	6,0	5,1	6,3	5,3
Caué	2,0	1,9	2,1	2,3	2,3
Lembá	4,5	5,4	3,0	3,5	9,8
Lobata	8,9	8,9	8,9	8,8	8,3
Príncipe	1,6	1,7	1,6	0,8	0,8

Como já foi referido anteriormente, 58.3% dos desempregados são jovens dos 15-24 anos e 31.7% têm 25-44 anos. Porém as percentagens superiores no mesmo grupo etário, em relação ao total por Distrito, encontra-se nos distritos de Lembá (68.9%) Príncipe (63.6%), Cantagalo (61%) e Mé-Zochi (58.5%). O Distrito de Lobata tem a percentagens de desempregados igual a média nacional.

As taxas do desemprego por distrito revelam igualmente o desequilíbrio na distribuição dos desempregados ao nível nacional. Em consequência do mesmo, os Distritos de Água Grande e do Mé Zochi, são os que apresentam taxas de desemprego superiores às taxas nacionais, pois a taxa de desemprego nestes dois distritos são respectivamente de 18.5% e 18.2%, enquanto a taxa de desemprego nacional é de 15.7%.

Como se pode apreciar na tabela que se segue, os Distritos de Lembá, Caué e Príncipe são os que têm as taxas de desemprego. A ilha do Príncipe tem mesmo a mais baixa taxa, isto é de 6.1% variando entre 11.1% no grupo dos 15-24 anos à 0.8% para mais de 65 anos. A oferta do emprego em S. Tomé é cada vez mais rara, devido no essencial a pouco investimento no sector privado ligado a fraca capacidade financeira das empresas nacionais. O sector público é assim o maior empregados.

Tabela nº 3.9. Taxa de Desemprego da População com 15 anos ou mais por segundo o Grupo Etário por Distrito (%)

Distrito	Total STP	15-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	65+ anos
Água Grande	18,5	30,5	12,2	8,2	9,6
Mé Zochi	18,2	28,3	11,9	8,6	6,5
Total STP	15,7	26,1	9,9	6,8	6,7
Lobata	13,3	24,3	8,2	5,7	4,8
Lembá	9,8	17,2	3,9	3,1	6,5
Caué	9,6	16,0	5,4	3,5	3,9
Príncipe	6,1	11,1	3,4	1,2	0,8

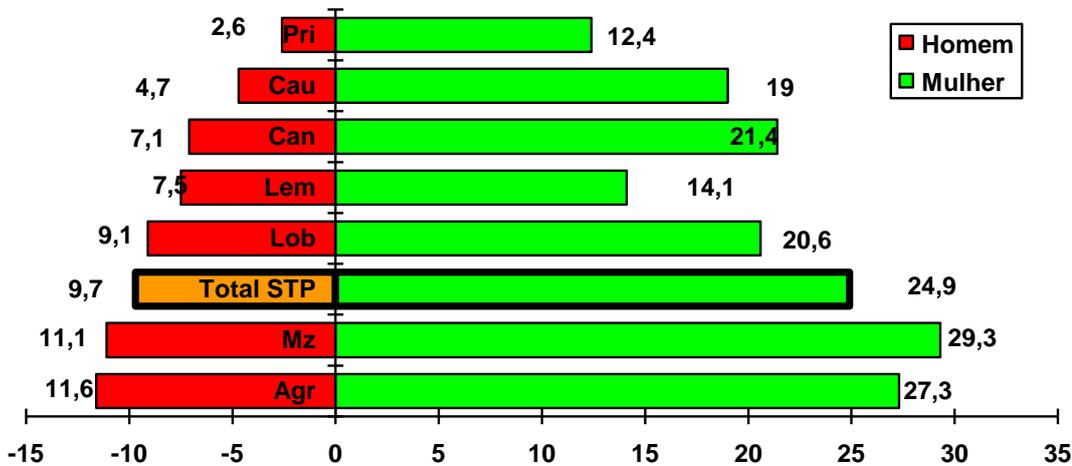
Os baixos níveis de desemprego na ilha do Príncipe, poderá ter fundamentalmente que ver com o facto da maioria dos naturais ou residentes na referida ilha emigram para S. Tomé a procura de emprego devido essencialmente a ausência deste naquele território.

A distribuição das taxas do desemprego por Distrito segundo o sexo apresenta como se pode apreciar, uma pirâmide que se caracteriza pela redução substancial do lado referente ao desemprego masculino e uma dilatação excessiva do desemprego feminino, o que mostra a grande taxa do desemprego das mulheres santomenses em todos os distritos.

Constata-se que a taxa de desemprego feminino é maior no Distrito de Mé Zochi, atingindo os 29.3%, seguindo-se o Distrito onde se encontra a capital do país, o de Água Grande.

As maiores taxas de desemprego, encontra-se portanto nos Distritos de Água Grande (11.6% para o sexo masculino e 27.3% para o sexo feminino) e o Distrito de Mé Zochi com 11.1% para o sexo masculino e 29.3% para o sexo feminino. Tais distritos também afastam relativamente do valor da taxa media do desemprego nacional como se pode apreciar.

Gráfico n.º.3.5.Taxa de Desemprego por Sexo e Distrito. (15 anos ou mais).2001



1.4 - Alfabetização e Nível de Instrução da População Desempregada em Sentido Lato

Dos 8 212 desempregados do país com 15 e mais anos, 7 415 (90.3%) são alfabetizados e 797 (9.7%) analfabetos. Dos desempregados alfabetizados, 2 838 ou seja 34.6% são do sexo masculino e 4 577 (55.7%) do sexo feminino. De entre os analfabetos na mesma categoria 224 o equivalente a 2.7% são do sexo masculino e 573 isto é cerca de 7% do sexo feminino.

Os altos índices do desemprego está portanto em consonância com o nível de alfabetização dos indivíduos, pelo que constata-se maiores índices do desemprego na população analfabeta.

A análise por sexo aponta do mesmo modo uma maior frequência de alfabetizados do sexo masculino, isto é existem 93.6% de alfabetizados e apenas 6.4% de analfabetos. Constata-se igualmente que no que se refere a população desempregada do sexo feminino, 89.1% são alfabetizadas e apenas 10.9% analfabetas.

Constata-se uma maioria percentual su«significativa dos desempregados alfabetizados em todos os grupos etários, a excepção dos grupos dos 45-64 anos e mais de 65 anos onde se observa um grande equilíbrio. Com efeito, no grupo etário dos 45-64 anos, 61.6% dos desempregados são alfabetizados e 38.4% analfabetos, enquanto que no grupo etário seguinte, 44.4% são alfabetizados contra 55.6% analfabetos. Observa-se portanto uma supremacia em termos relativos dos analfabetos.

O desnível neste grupo etário é mais significativo nas desempregadas dos grupos etários em apreço, pois no grupo das desempregadas dos 45-64 anos, 51.6% são analfabetas enquanto que os homens são 48.4%. No grupo seguinte este comportamento mantém-se, e até mesmo aumenta diferença de forma significativa no seio das mulheres desempregadas, pois existem 73% de analfabetas contra apenas 27% de alfabetizados.

Tabela nº 3.10. Repartição da Pop. Desempregada com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Sexo e Grupo Etário

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total STP	100,0%	90,7%	9,3%
15-24 anos	100,0%	95,5%	4,5%
25-44 anos	100,0%	91,9%	8,1%
45-64 anos	100,0%	61,6%	38,4%
65+ anos	100,0%	44,4%	55,6%
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	93,6%	6,4%
15-24 anos	100,0%	95,4%	4,6%
25-44 anos	100,0%	94,2%	5,8%
45-64 anos	100,0%	88,0%	12,0%
65+ anos	100,0%	60,0%	40,0%
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	89,1%	10,9%
15-24 anos	100,0%	95,6%	4,4%
25-44 anos	100,0%	91,2%	8,8%
45-64 anos	100,0%	48,4%	51,6%
65+ anos	100,0%	27,0%	73,0%

Tabela nº 3.11. Repartição da Pop. Desempregada com 15 anos ou mais por Sexo e Grupo Etário segundo sexo e Alfabetização

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	58,3%	61,4%	28,2%
25-44 anos	31,7%	32,1%	27,4%
45-64 anos	8,1%	5,5%	33,6%
65+ anos	1,8%	0,9%	10,8%
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	67,0%	68,3%	48,5%
25-44 anos	22,6%	22,8%	20,4%
45-64 anos	7,7%	7,2%	14,4%
65+ anos	2,7%	1,7%	16,8%
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	53,6%	57,5%	21,6%
25-44 anos	36,7%	37,5%	29,7%
45-64 anos	8,4%	4,6%	39,8%
65+ anos	1,3%	0,4%	8,9%

Ainda no que se refere a análise por sexo em relação as idades, verifica-se o mesmo comportamento, com percentagens de alfabetizados superior as analfabetas, destacando-se no entanto no grupo dos mais de 65 anos com maior percentagem relativa (10.8%) de analfabetos e apenas 0.9% de alfabetizados.

Na população desempregada masculina, verifica-se no grupo dos 15-24 anos, uma grande diferença com a supremacia dos alfabetizados representando estes 68.3% dos desempregados e 48.5% de analfabetos. Nota-se no entanto ligeira aproximação ou equilíbrio no grupo seguinte, passando a ser de 22.8% de alfabetizados para 20.4% de analfabetos e a inversão a da tendência no grupo dos 45-64 e mais de 65 anos, atingindo respectivamente, no grupo dos 45-64 anos 7.2% alfabetizados e 14.4% de analfabetos e no grupo seguinte de 1.7% de alfabetizados para 16.8% analfabetos.

A mesma tendência encontra-se na população feminina nestes dois últimos grupos etários com a maior percentagem de desempregados analfabetas.

C.2 – Desempregados que Já Trabalharam

Foram contabilizados no censo em análise, 177 indivíduos de 15 e mais anos que procuram o novo emprego, dos quais 117 (66.1%) são do sexo feminino e 60 (33.9%) do sexo masculino.

Tabela nº 3.12. Repartição dos Desempregados que já trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo sexo(%)

Idade	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24	36,7%	43,3%	33,3%
25-44	34,5%	33,3%	35,0%
45-64	22,0%	11,7%	27,4%
65+	6,8%	11,7%	4,3%

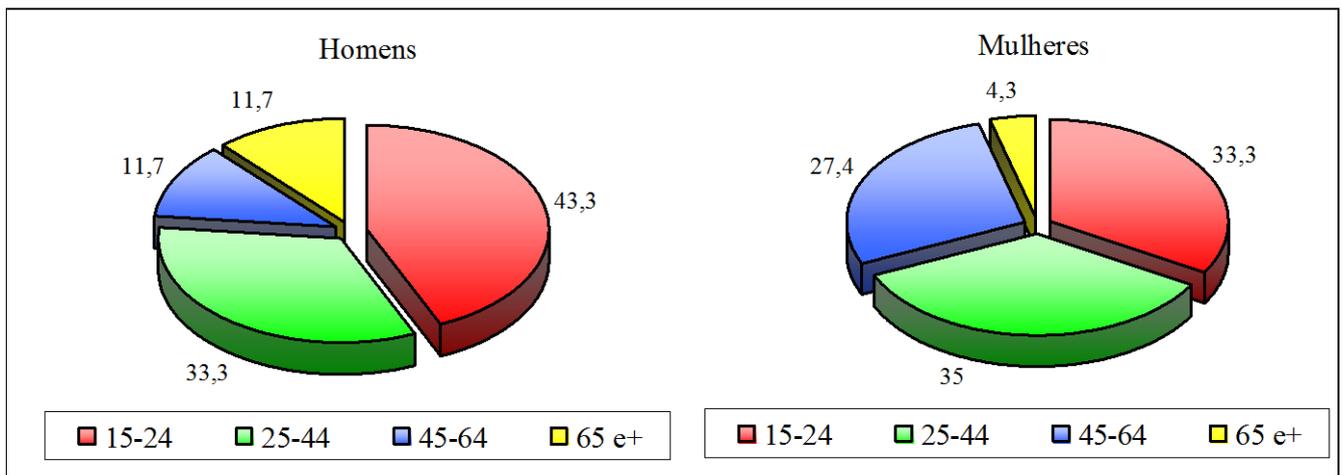
Tabela nº 3.13. Repartição dos Desempregados que já trabalharam com 15 anos ou mais por sexo Segundo o Grupo etário (%)

Idade	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	33,9%	66,1%
15-24	100,0%	40,0%	60,0%
25-44	100,0%	32,8%	67,2%
45-64	100,0%	17,9%	82,1%
65+	100,0%	58,3%	41,7%

Da totalidade dos desempregados a procura de um novo emprego, 36.7% tem entre 15-24 anos, 34.5% entre 25-44 anos 22% entre 45-64 anos e 6.8% mais de 65 anos.

A repartição por sexo em relação ao total por grupo etário, apresenta uma grande concentração da procura de novo emprego nos grupos etários dos 15-24 e 25-44 anos. Com efeito, no grupo dos 15-24 anos 43.3% dos indivíduos é do sexo masculino e que 33.3% do sexo feminino. Do mesmo modo, 33.3% da procura de um novo emprego é do sexo masculino enquanto que 35% do sexo feminino. Assim verifica-se que os homens apresenta a maior percentagem na procura de novo emprego no grupo etário dos 15-24 , enquanto que no grupo seguinte elas representam a menor parte, como se pode apreciar no Gráfico nº seguinte.

Gráfico nº. 3.6 Desempregados por sexo segundo o grupo etário. (%)



A mulher representa ainda a maior percentagem no grupo dos 45-64 anos, sendo da ordem dos 27.4% enquanto que os homens representam 11.7%.

Constata-se também que em todos os grupos etários a população desempregada feminina a procura do novo emprego é maioritária.

Quanto a análise segundo o meio de residência, a procura do novo emprego, é superior no meio urbano do que no rural o que faz crer que o emprego no meio urbano é mais instável e menos duradouro. Do total dos desempregados procurando o novo emprego, 59.9% encontram-se no meio urbano e 40.1% no meio rural. No meio urbano, 64.2% da procura do novo emprego são as mulheres e 35.8% indivíduos do sexo masculino

Tabela nº 3.14. Repartição da Pop. Desempregada que já trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

Idade	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24	36,7%	43,3%	33,3%
25-44	34,5%	33,3%	35,0%
45-64	22,0%	11,7%	27,4%
65+	6,8%	11,7%	4,3%
Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	37,7%	42,1%	35,3%
25-44 anos	36,8%	34,2%	38,2%
45-64 anos	19,8%	10,5%	25,0%
65+ anos	5,7%	13,2%	1,5%
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	35,2%	45,5%	30,6%
25-44 anos	31,0%	31,8%	30,6%
45-64 anos	25,4%	13,6%	30,6%
65+ anos	8,5%	9,1%	8,2%

Tabela nº 3.15. Repartição da Pop. Desempregada que já trabalharam com 15 anos ou mais por Sexo segundo Grupo Etário e Meio de Residência (%)

Idade	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	33,9%	66,1%
15-24	100,0%	40,0%	60,0%
25-44	100,0%	32,8%	67,2%
45-64	100,0%	17,9%	82,1%
65+	100,0%	58,3%	41,7%
Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	35,8%	64,2%
15-24 anos	100,0%	40,0%	60,0%
25-44 anos	100,0%	33,3%	66,7%
45-64 anos	100,0%	19,0%	81,0%
65+ anos	100,0%	83,3%	16,7%
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	31,0%	69,0%
15-24 anos	100,0%	40,0%	60,0%
25-44 anos	100,0%	31,8%	68,2%
45-64 anos	100,0%	16,7%	83,3%
65+ anos	100,0%	33,3%	66,7%

Na população rural, embora a tendência seja a mesma, constata-se que 69% são mulheres e 31% homens.

Na população urbana, a excepção do grupo etário dos mais de 65 anos, em todos os restantes a população masculina representa a maior fracção da procura do novo emprego. Na população rural, em todos os grupos etários a população feminina representa a maioria.

Em relação ao sexo, constata-se que na população urbana, 42.1% dos que procuram o novo emprego tem entre 15-24 anos enquanto que na população feminina é de 35.3%. Verifica-se igualmente que no grupos seguinte, 34.2% da procura do emprego na população masculina encontra-se no grupo etário dos 25-44 anos sendo que no mesmo grupo as mulheres representam 38.2%.

Na população rural, nos dois primeiros grupos etários a tendência é a mesma com uma preponderância da população masculina, enquanto que no grupo dos 45-64 anos a percentagem das mulheres é maior, sendo de 30.6% contra 13.6% para o sexo masculino.

Com efeito, tal como se referiu, no meio rural, a actividade central sendo a agricultura, e a pesca, o acesso às mesmas é por vezes questão da tradição familiar, pelo que a estabilidade no emprego é maior, enquanto que no meio urbano constata-se uma maior precariedade no que se refere a estabilidade no emprego.

A maior percentagem da procura do novo emprego reside na população dos alfabetizados, sendo portanto estes os que procuram melhores oportunidades do emprego. Com efeito, do total dos que procuram o novo emprego 77.4% são do alfabetizados e 22.6% analfabetos. A tendência é a mesma no meio urbano e rural, sendo que no meio urbano 86.7% são alfabetizados e 13.3% analfabetos e no meio rural 72.6% alfabetizados e 27.4% analfabetos.

Tabela nº 3.16. Repartição da Pop. Desempregada que já trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo a Alfabetização (%)

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total STP	100,0%	77,4%	22,6%
15-24 anos	100,0%	95,4%	4,6%
25-44 anos	100,0%	88,5%	11,5%
45-64 anos	100,0%	41,0%	59,0%
65+ anos	100,0%	41,7%	58,3%
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	86,7%	13,3%
15-24 anos	100,0%	96,2%	3,8%
25-44 anos	100,0%	90,0%	10,0%
45-64 anos	100,0%	85,7%	14,3%
65+ anos	100,0%	42,9%	57,1%
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	72,6%	27,4%
15-24 anos	100,0%	94,9%	5,1%
25-44 anos	100,0%	87,8%	12,2%
45-64 anos	100,0%	31,3%	68,8%
65+ anos	100,0%	40,0%	60,0%

Tabela nº 3.17. Repartição da Pop. Desempregada que já trabalharam com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo Grupo Etário(%)

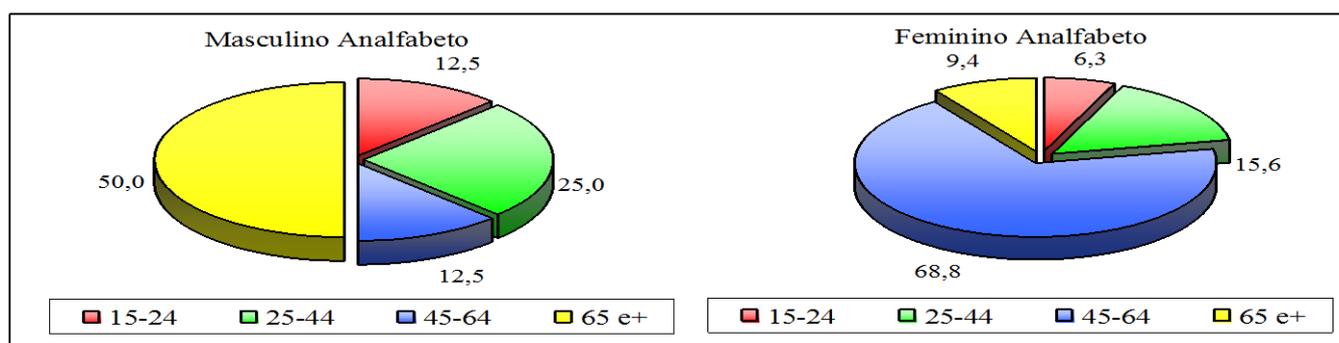
Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	36,7%	45,3%	7,5%
25-44 anos	34,5%	39,4%	17,5%
45-64 anos	22,0%	11,7%	57,5%
65+ anos	6,8%	3,6%	17,5%
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	43,3%	48,1%	12,5%
25-44 anos	33,3%	34,6%	25,0%
45-64 anos	11,7%	11,5%	12,5%
65+ anos	11,7%	5,8%	50,0%
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	33,3%	43,5%	6,3%
25-44 anos	35,0%	42,4%	15,6%
45-64 anos	27,4%	11,8%	68,8%
65+ anos	4,3%	2,4%	9,4%

Do mesmo modo, existe uma grande regularidade na procura do novo emprego por sexo entre os alfabetizados e analfabetos. Do total dos indivíduos de sexo masculino alfabetizados a procura do novo emprego as maiores percentagens encontra-se nos três primeiros escalões etários, o mesmo que para o sexo feminino. Assim, 48.1% dos homens procurando o novo emprego têm entre 15-24 anos, 34.6% entre 25-44 anos e 11.5% 45-64 anos. No grupo dos que se encontram em idade de reforma é de apenas 5.8%.

Na população feminina, 43.5% tem entre 15-24 anos, 42.4% entre 25-44 anos e 45.-64 anos 11.8% percentagem próxima da do sexo masculino neste grupo etário. No grupo dos de 65 e mais anos constata-se do mesmo modo uma porção marginal da ordem dos 2.4%, portanto inferior à da população masculina.

O Gráfico nº seguinte apresenta a comparação entre analfabetos do sexo masculino e feminino por grupos etários.

Gráfico 3.7. Comparação entre os analfabetos por sexo segundo os grupos etários. (%)



Os Gráfico n^{os} permitem visualizar que enquanto que nos masculinos analfabetos a maior fracção (50%) tem mais de 65 anos, na população feminina analfabeta, a maior fracção é a dos 45-64 anos, representando 68% do total neste grupo. Do mesmo modo, as menores percentagens dos que procuram novo emprego na população masculina analfabeta é repartida em igual medida nos grupos dos 15-24 anos e 45-64 anos, ambos com 12.5% cada, na população feminina analfabeta, constata-se que a menor percentagem das que procuram novo emprego são as de 15-24 anos com 6.3%.

C.3 – Desempregados que Nunca Trabalharam

O efectivo dos desempregados que procuram o primeiro emprego é de 7 428 representando cerca de 90.5% dos desempregados do país. Do total dos desempregados que entram pela primeira vez no mercado do emprego 2 567 (34.6%) são do sexo masculino e 4861 (65.4%) do sexo feminino. Mais uma vez constata-se a maior frequência de mulheres procurando o primeiro emprego, portanto as que dispõem de menos oportunidade de acesso ao emprego.

Em termos absolutos o maior número de desempregados a procura do primeiro emprego têm entre 15 e os 44 anos sendo 4 315 (58.1%) com 15-24 anos e 2 381 (32%) de 25-44 anos. Em relação ao total por grupos etários, verifica-se que no grupo dos 15-24 anos 40.2% dos que entraram recentemente no mercado do emprego é do sexo masculino e 59.8% do sexo feminino. No grupo etário seguinte, o hiato ainda é maior, pois do total

neste grupo etário, 24.2% são do sexo masculino e cerca de 75.8% do sexo feminino. Do mesmo modo, no escalão etário dos 45-64 anos 32.1% é do sexo masculino e 67.9% do sexo feminino.

Parece no entanto importante assinalar-se que 1.7% de indivíduos no escalão de 65 anos e mais nunca trabalharam e procuram o primeiro emprego, dos quais 50.4% são do sexo masculino e 49.6% do sexo feminino.

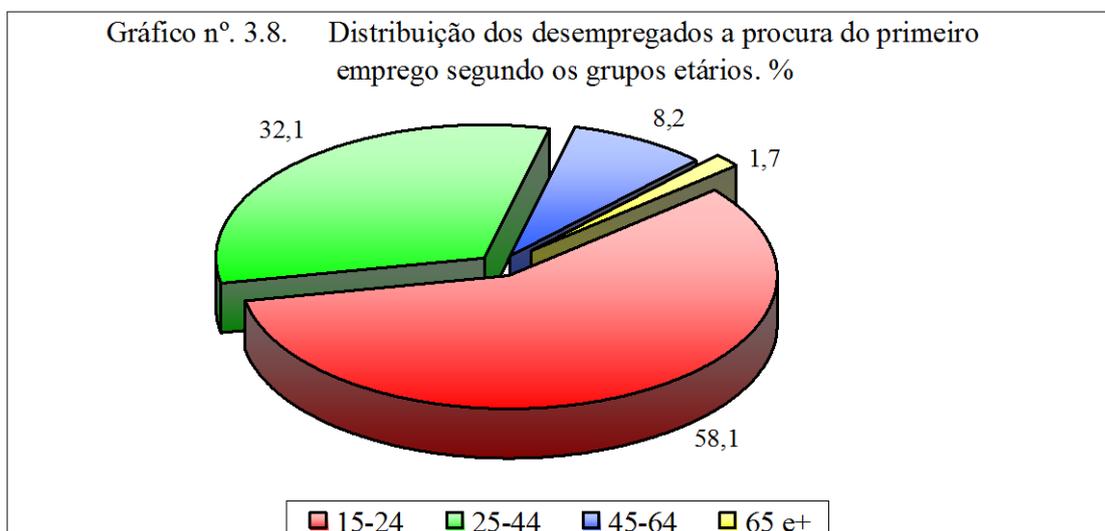
Tabela nº 3.18. Repartição da Pop. Desempregada que nunca trabalhou com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

Grupo Etário	Total	Homens	Mulheres
Total STP	100,0%	34,6%	65,4%
15-24 anos	100,0%	40,2%	59,8%
25-44 anos	100,0%	24,2%	75,8%
45-64 anos	100,0%	32,1%	67,9%
65+ anos	100,0%	50,4%	49,6%
Urbano	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	32,8%	67,2%
15-24 anos	100,0%	38,2%	61,8%
25-44 anos	100,0%	23,5%	76,5%
45-64 anos	100,0%	30,0%	70,0%
65+ anos	100,0%	47,9%	52,1%
Rural	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	37,1%	62,9%
15-24 anos	100,0%	42,8%	57,2%
25-44 anos	100,0%	25,2%	74,8%
45-64 anos	100,0%	35,2%	64,8%
65+ anos	100,0%	53,7%	46,3%

Tabela nº 3.19. Repartição da Pop. Desempregada com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário e Meio de Residência (%)

Grupo Etário	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	58,1%	67,5%	53,1%
25-44 anos	32,1%	22,4%	37,1%
45-64 anos	8,2%	7,6%	8,5%
65+ anos	1,7%	2,5%	1,3%
Masculino	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	56,8%	66,1%	52,2%
25-44 anos	33,3%	23,9%	37,9%
45-64 anos	8,3%	7,6%	8,6%
65+ anos	1,6%	2,4%	1,3%
Feminino	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	60,0%	69,3%	54,5%
25-44 anos	30,3%	20,6%	36,0%
45-64 anos	8,0%	7,6%	8,2%
65+ anos	1,8%	2,6%	1,3%

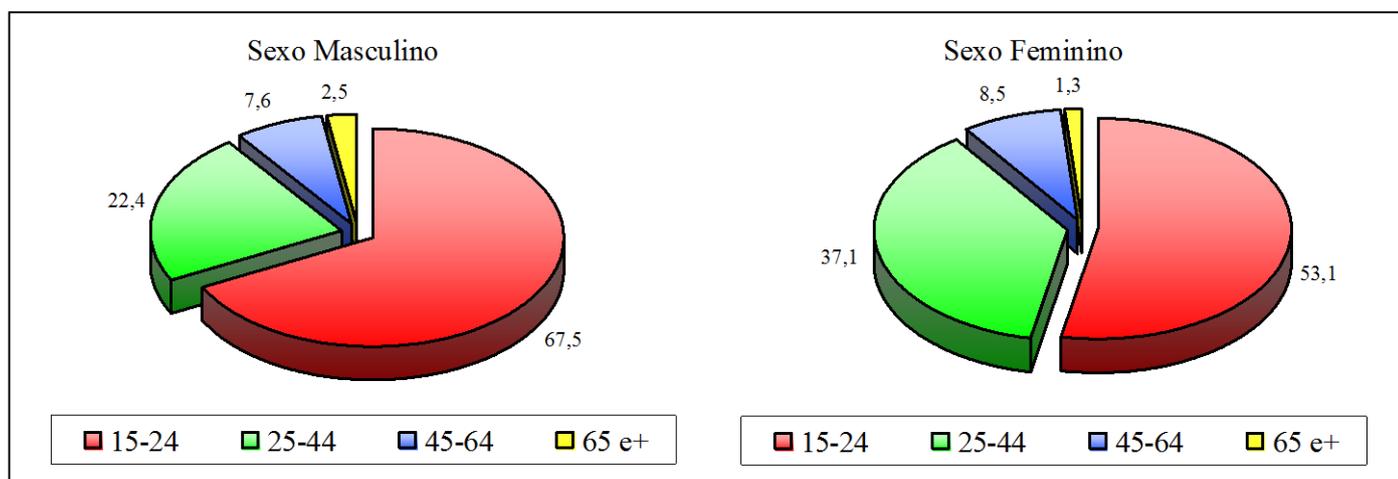
O Gráfico nº que se segue apresenta a distribuição percentual dos desempregados que nunca trabalharam e portanto procuram o primeiro emprego.



Como se pode apreciar verifica-se uma grande concentração dos desempregados nas idades mais jovens, com especial destaque para o escalão dos 15-24 anos. A partir deste grupo os valores vão decaindo gradualmente, sendo no entanto ainda elevados nos grupos de 25-44, para reduzir-se no grupo dos desempregados a procura de um novo emprego na idade de reforma à 7.1% como já foi referido anteriormente.

O Gráfico nº seguinte, apresenta a situação dos desempregados a procura do primeiro emprego por sexo.

Gráfico 3.9. Situação dos desempregados a procura do primeiro emprego por sexo segundo os grupos etários. (%)



Do efectivo dos que procuram o primeiro emprego, 4 375 encontra-se no meio urbano representando 58.9% do total dos que procuram o primeiro emprego e 3 053 encontra-se no meio rural, equivalendo a 41.1%.

Também nesta categoria verifica-se uma maior percentagem de mulheres nos dois meios de residência em quase todos os grupos etários, a excepção do escalão dos 65 e mais anos no meio rural, onde se verifica uma superioridade de indivíduos do sexo masculino.

Quanto ao nível de alfabetização, constata-se que 90.6% dos desempregados na categoria em análise é alfabetizada e 9.4 % analfabeta. Tal como em variáveis anteriores, os indivíduos do sexo feminino são os que apresentam maior índice de analfabetismo também neste grupo. As maiores percentagens de analfabetas procurando o primeiro emprego radicam nos grupos 45-64 anos e mais de 65 anos de idade.

Os analfabetos encontram-se distribuídos de maneira muito regular em todos os grupos etários. Como se pode apreciar na tabela, do total dos analfabetos, 28% têm 15-24 anos, 27.8% tem 25-44 anos e 34.2% encontra-se no escalão dos 45-64 anos.

No que se refere aos alfabetizados, do sexo feminino, constata-se que o comportamento é o mesmo do da população masculina alfabetizada a procura do primeiro emprego, e com grande concentração em termos percentuais nos grupos dos 15-24 e 45-64 anos.

Tabela nº 3.20. Desempregados que nunca trabalharam com 15 anos ou mais segundo a condição perante Alfabetização por Grupo Etário

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total STP	100,0%	90,6%	9,4%
15-24 anos	100,0%	95,5%	4,5%
25-44 anos	100,0%	91,8%	8,2%
45-64 anos	100,0%	60,5%	39,5%
65+ anos	100,0%	44,0%	56,0%
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	93,8%	6,2%
15-24 anos	100,0%	95,3%	4,7%
25-44 anos	100,0%	94,4%	5,6%
45-64 anos	100,0%	88,2%	11,8%
65+ anos	100,0%	61,9%	38,1%
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	88,9%	11,1%
15-24 anos	100,0%	95,5%	4,5%
25-44 anos	100,0%	91,0%	9,0%
45-64 anos	100,0%	47,3%	52,7%
65+ anos	100,0%	25,8%	74,2%

Tabela nº 3.21. Desempregados que nunca trabalharam com 15 anos ou mais segundo a condição perante a Alfabetização por Grupo Etário

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	58,1%	61,2%	28,0%
25-44 anos	32,1%	32,5%	27,8%
45-64 anos	8,2%	5,5%	34,2%
65+ anos	1,7%	0,8%	10,0%
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	67,5%	68,6%	50,6%
25-44 anos	22,4%	22,6%	20,0%
45-64 anos	7,6%	7,1%	14,4%
65+ anos	2,5%	1,6%	15,0%
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	53,1%	57,1%	21,3%
25-44 anos	37,1%	38,0%	30,1%
45-64 anos	8,5%	4,5%	40,1%
65+ anos	1,3%	0,4%	8,5%

D - População Inactiva

D.1 – Nível e Repartição da População Inactiva

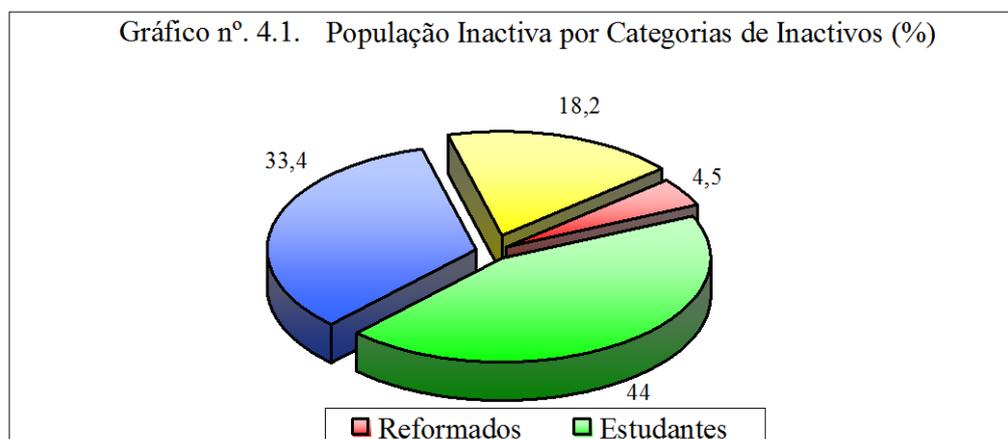
A população inactiva total é da ordem de 45 971 indivíduos dos quais 16 702 é do sexo masculino e 29 269 do sexo feminino. Ela representa 33.4% da população total residente, sendo 12.1% do sexo masculino e 21.3% do sexo feminino.

Se tivermos em conta a definição, isto é a população inactiva como indivíduos de ambos os sexos que não podem ser considerados economicamente activos, porque não estão empregados, podemos considerar que a população inactiva total é da ordem de 85 407 indivíduos (62.1% da população total residente) dos quais 68 236 (26.7%) são do sexo masculino e 48 705 (35.4%) do sexo feminino.

Tabela nº 4.1 - População Residente e Repartição da População Inactiva nas suas componentes, Taxa Bruta de Inactividade, por Sexo; Relação de masculinidade

População	Total		Masculino		Feminino		Relação de masculinidade
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	
População Residente	137599	-	68236	-	69363	-	98
População Inactiva Total	85407	-	36702	-	48705	-	75
População Inactiva 10 anos ou mais	45971	100,0	16702	100,0	29269	100,0	57
Reformados	2069	4,5	1163	7,0	906	3,1	128
Estudantes	20206	44,0	10301	61,7	9905	33,8	104
Domésticos	15349	33,4	650	3,9	14699	50,2	4
Outros	8347	18,2	4588	27,5	3759	12,8	122
Taxa Bruta de Inactividade (%)	62,1	-	53,8	-	70,2	-	-

A repartição segundo a categoria dos inactivos é a que se segue no Gráfico nº:



Como se pode observar, um efectivo de 20 206 (44%) dos inactivos santomenses são estudantes, dos quais 61.7% são do sexo masculino e 33.8% do sexo feminino. Em cada 10 inactivos existem mais de 4 estudantes.

Os domésticos, compostos por mais do que a metade por mulheres ocupam o segundo lugar. É importante assinalar-se que as domésticas, constituindo uma reserva substancial de mão de obra, são as que declararam não trabalhar nem procurar emprego, embora se suspeite de que a falta de informação constitui a razão fundamental da sua situação. Com efeito, cada 10 inactivos mais de 3 são domésticos, o que mostra o peso específico destes no efectivo dos inactivos.

Assim, a maior percentagem dos inactivos femininos é constituída por domésticas representando 50.2%, seguindo-se as estudantes com 33.8% enquanto que no sexo masculino a maior porção é representada por Estudantes (61.7%) seguindo-se a categoria outros com 27.5%.

A taxa bruta de inactividade calculada em relação a população inactiva total, e a população residente, é de 62.1%, sendo 53.8% para o sexo masculino e 70.2% para o sexo feminino.

D.2 – Nível e Repartição da População Inactiva por Grupo Etário

A distribuição por grupos etários mostra que a grande maioria dos inactivos têm entre 10 e os 24 anos, representando 70.5% dos inactivos, repartidos em 36.9% dos 10-14 anos e 33.6% dos 15-24

anos. Assim, constata-se que no primeiro grupo etário concentra a maior parte dos inativos formados geralmente por estudantes.

Tabela nº 4.2. Repartição da População Inactiva com 10 anos ou mais por Sexo segundo

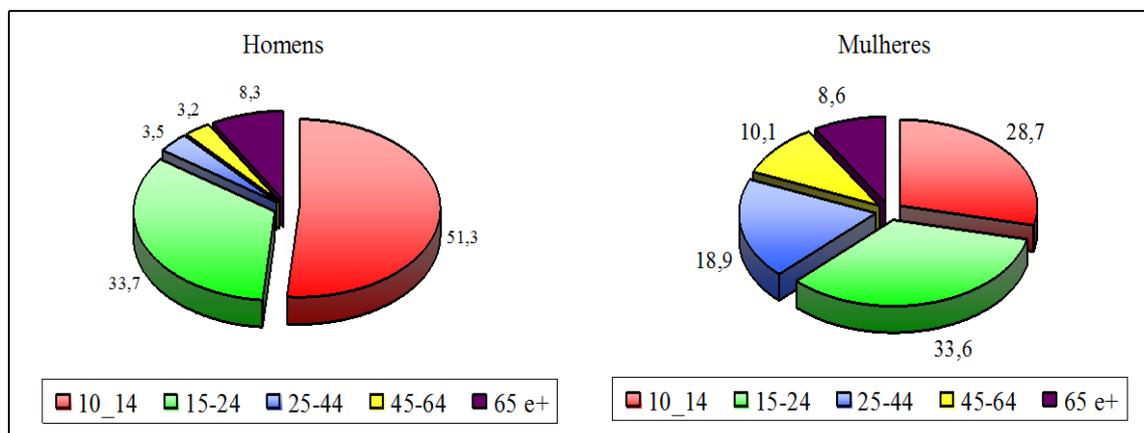
Idade	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	36,3%	63,7%
10_14	100,0%	50,5%	49,5%
15-24	100,0%	36,4%	63,6%
25-44	100,0%	9,5%	90,5%
45-64	100,0%	15,4%	84,6%
65+	100,0%	35,4%	64,6%
Idade	URBANO	Homens	Mulheres
Total	100,0%	36,2%	63,8%
10_14	100,0%	49,4%	50,6%
15-24	100,0%	37,1%	62,9%
25-44	100,0%	10,2%	89,8%
45-64	100,0%	15,6%	84,4%
65+	100,0%	32,8%	67,2%
Idade	RURAL	Homens	Mulheres
Total	100,0%	36,6%	63,4%
10_14	100,0%	51,9%	48,1%
15-24	100,0%	35,2%	64,8%
25-44	100,0%	8,7%	91,3%
45-64	100,0%	15,3%	84,7%
65+	100,0%	38,2%	61,8%

Tabela nº 4.3. Repartição da População Inactiva com 10 anos ou mais por Grupo Etário e Meio de Residência (%)

Idade	Total	Homens	Mulheres
Total	100%	100%	100%
10_14	36,9%	51,3%	28,7%
15-24	33,6%	33,7%	33,6%
25-44	13,3%	3,5%	18,9%
45-64	7,6%	3,2%	10,1%
65+	8,5%	8,3%	8,6%
URBANO	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
10_14	36,1%	49,3%	28,6%
15-24	35,9%	36,8%	35,3%
25-44	12,9%	3,6%	18,2%
45-64	7,3%	3,1%	9,6%
65+	7,9%	7,1%	8,3%
RURAL	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0%	100,0%	100,0%
10_14	38,0%	53,9%	28,8%
15-24	30,9%	29,7%	31,5%
25-44	13,8%	3,3%	19,9%
45-64	8,0%	3,4%	10,7%
65+	9,3%	9,7%	9,1%

Como se pode apreciar no Gráfico nº os inativos de sexo masculino concentram-se massivamente nos grupos dos 10-14 anos e 15-24, enquanto que nas mulheres, embora se perceba uma maior franga nos dois grupos etários referenciados, a distribuição é mais proporcional nos outros grupos etários.

Gráfico 4.2. Comparação da distribuição por sexo e grupos etários dos inativos. (%)



A distribuição territorial dos inactivos mostra que a maioria dos mesmos residem no meio urbano. Não obstante, constata-se que 44.4% reside no meio rural.

Tabela nº 4.4 Distribuição dos inactivos por sexo segundo o meio de residência.

Sexo	Total	%	Urbano	%	Rural	%
Homem	16704	36,3%	9249	36,2%	7455	36,6%
Mulher	29269	63,7%	16333	63,8%	12936	63,4%
Total	45973	100,0%	25582	100,0%	20391	100,0%
		100,0%		55,6%		44,4%

A repartição por sexo dos inactivos em função do meio onde reside mostra um grande equilíbrio.

A taxa de inactividade confirma a posição desprivilegiada dos indivíduos do sexo feminino em relação aos masculinos. Partindo de uma taxa de inactividade de 36.4%, a taxa líquida de inactividade feminina é de 51% enquanto que para o sexo masculino é de apenas 21%.

Em relação a distribuição por grupos etários a taxa bruta de inactividade é maior no grupo etário dos 15-24 anos e no grupo de mais de 65 anos, sendo neste último grupo ainda maior. Assim, constata-se que a taxa de inactividade no grupo etário de 15-24 anos é de 48.5% variando entre 35.2% para o sexo masculino para 62% para o sexo feminino. No grupo dos mais de 65 anos ela é consideravelmente superior sendo de 66.3%, variando entre 50.3% para o sexo masculino e 80.2% no sexo feminino. Trata-se de um comportamento normal, tendo em conta que no grupo dos 15-24 anos encontram-se os estudantes fundamentalmente enquanto que no de mais de 65 anos os reformados.

Tabela nº 4.5 - Taxa Líquida de Inactividade (%) segundo o Grupo Etário por sexo

Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
<i>Total São Tomé & Príncipe</i>	36,4	21,0	51,0
15-24 anos	48,5	35,2	62,0
25-44 anos	20,6	4,1	35,9
45-64 anos	28,5	9,3	45,6
65 e + anos	66,3	50,3	80,2

A taxa líquida de actividade no grupo dos 25-44 anos e 45-64 anos reparte-se de forma mais regular. No primeiro grupo etário referido, é de 20.6% sendo de 4.1% para o sexo masculino e 35.9% para o sexo feminino. No grupo seguinte a taxa líquida de inactividade é da ordem dos 28.5% partindo dos 9.3% para 45.6%.

D.3 – Nível e Repartição Espacial da População Inactiva

Quanto ao nível de alfabetização, 52.3% dos inactivos são alfabetizados e 47.7% analfabetos, como se pode apreciar na tabela seguinte.

Tabela nº 4.6. Repartição da Pop. Inactiva com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário e Meio de Residência (%)

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total STP	100,0%	52,3%	47,7%
15-24 anos	100,0%	53,2%	46,8%
25-44 anos	100,0%	46,9%	53,1%
45-64 anos	100,0%	42,4%	57,6%
65+ anos	100,0%	54,3%	45,7%
Grupo Etário	Urbano	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	51,1%	48,9%
15-24 anos	100,0%	51,3%	48,7%
25-44 anos	100,0%	48,1%	51,9%
45-64 anos	100,0%	44,5%	55,5%
65+ anos	100,0%	54,4%	45,6%
Grupo Etário	Rural	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	54,0%	46,0%
15-24 anos	100,0%	56,8%	43,2%
25-44 anos	100,0%	45,1%	54,9%
45-64 anos	100,0%	40,3%	59,7%
65+ anos	100,0%	54,3%	45,7%

Tabela nº 4.7. Repartição da Pop. Inactiva com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	69,4%	70,7%	68,0%
25-44 anos	6,3%	5,7%	7,0%
45-64 anos	7,1%	5,8%	8,6%
65+ anos	17,1%	17,8%	16,4%
Grupo Etário	Urbano	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	74,3%	74,5%	74,0%
25-44 anos	6,2%	5,9%	6,6%
45-64 anos	6,0%	5,2%	6,8%
65+ anos	13,5%	14,4%	12,6%
Grupo Etário	Rural	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	62,0%	65,2%	58,2%
25-44 anos	6,4%	5,4%	7,7%
45-64 anos	8,9%	6,6%	11,5%
65+ anos	22,7%	22,8%	22,6%

meio urbano, como no rural os alfabetizados são em maior proporção de um modo geral.

Porém, os analfabetos apresentam-se em maioria no meio urbano e rural nos grupos etários dos 25-44 anos, 45-64. A maior concentração dos alfabetizados como dos analfabetos dá-se nos grupos dos 15-24 anos e mais de 65 anos quer no meio rural quer no urbano.

As taxas de inactividade reflectem a afirmação anterior, e mostram que de um modo global, a taxa de inactividade no meio urbano e no rural estão equilibradas com uma vantagem para o meio urbano.

A tabela apresenta as taxas de inactividade por sexo em relação ao meio de residência.

Tabela nº 4.8. Taxa de Inactividade segundo o Grupo Etário por Sexo e Meio de Residência

Sexo/Meio de Residência	Total	15-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	65 + anos
Total	36.4	48.5	20.6	28.5	66.3
Urbano	36.8	50.4	19.9	28.2	66.4
Rural	35.9	46.0	21.6	28.9	66.1
Masculino	Total	15-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	65 + anos
Total	21.0	35.2	4.1	9.3	50.3
Urbano	22.4	38.4	4.3	9.7	49.5
Rural	19.3	31.1	3.8	9.0	51.0
Feminino	Total	15-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	65 + anos
Total	51.0	62.0	35.9	45.6	80.2
Urbano	49.7	61.8	33.6	43.5	79.6
Rural	52.8	62.3	39.1	48.2	80.9

Constata-se igualmente que as taxas de inactividade são maiores na população inactiva feminina, representando mais de 51% das mulheres inactivas, enquanto que na população masculina ela é da ordem dos 21%.

Portanto, a taxa de inactividade demonstra o equilíbrio existente entre a população segundo o sexo e mostra poucas diferenças substanciais entre os meios de residência, sendo evidente esta situação em todos os grupos etários estudados.

No que se refere ao comportamento das taxas de inactividade segundo os grupos etários constata-se que as maiores percentagens encontram-se no grupo dos de mais de 65 anos, de uma forma equilibrada nos dois meios de residência. Ela é de 66.3% sendo de 66.4% na população urbana e 66.1% na população rural.

As maiores taxas de inactividade urbana encontra-se no grupo etário dos 15-24 anos, onde atinge os 50.4% contra 46% da população rural. Do outro modo, constata-se que as taxas de inactividade masculinas nos grupos etários dos 25-44 anos e 45-64 anos são bastante reduzidas. Ela é de apenas 4.1% no grupo dos 25-44 anos e 9.3% no grupo seguinte.

Quanto a repartição por área de residência, verifica-se que no grupo dos 25-44 anos a taxa de actividade varia dos 4.3% no meio urbano para apenas 3.8% no meio rural. No grupo etário seguinte, a referida taxa varia dos 49.5% na população urbana para 51% na rural.

A repartição por distrito dos inactivos revela como já se viu em todos os distritos do país uma grande concentração de inactivos no grupo etário dos 15-24 anos com particular destaque para os distritos de Água Grande e Príncipe onde atinge respectivamente 74.7% e 73.8%.

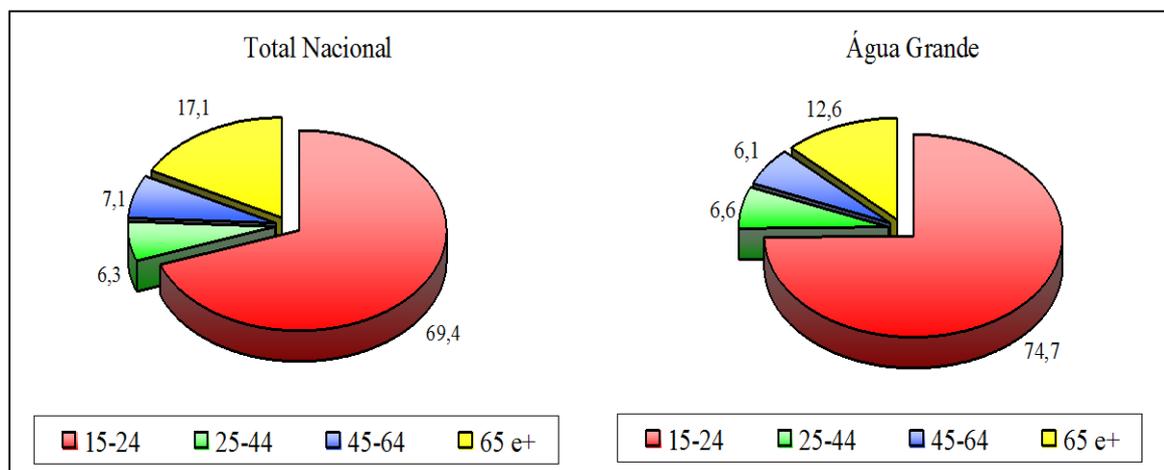
Tabela nº 4.9. Repartição da População Inactiva com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Distrito

Distrito	Total STP	15-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	65+ anos
Água Grande	100,0%	74,7%	6,6%	6,1%	12,6%
Mé Zochi	100,0%	66,0%	5,8%	7,3%	20,9%
Cantagalo	100,0%	58,2%	6,1%	10,1%	25,6%
Caué	100,0%	68,4%	7,1%	7,1%	17,4%
Lembá	100,0%	69,6%	6,9%	7,5%	16,1%
Lobata	100,0%	61,9%	7,3%	9,3%	21,6%
Príncipe	100,0%	73,8%	3,0%	5,2%	18,0%
Total STP	100,0%	69,4%	6,3%	7,1%	17,1%

Do mesmo modo em todos os distritos, as menores percentagens de inactividade encontram-se nos grupos dos 25-44 anos e 45-64 anos. Nestes grupos etários verifica-se que as mais baixas percentagens encontram-se na ilha do Príncipe sendo respectivamente de 3% no grupo dos 25-44 anos e 5.2% no grupo etário seguinte.

O Gráfico nº que se segue apresenta a comparação entre os inactivos segundo os grupos etários ao nível nacional e no Distrito de água grande, o maior em **termos** populacionais e também onde se

Gráfico 4.3. Comportamento da População Inactiva segundo os Grupos etários ao nível nacional e no Distrito de Água Grande.(%)



concentra as maiores áreas de serviço do país.

O Gráfico nº que se segue apresenta a repartição da inactividade segundo os grupos etários.

O distrito de Lembá é o que apresenta níveis de inactividade mais próximos dos níveis nacionais como se pode verificar na tabela anterior.

Do mesmo modo, constata-se que as maiores taxas de actividade por Distrito, em relação à nacional encontra-se nos Distritos de Cantagalo com 43.1% seguido dos distritos de Lobata e Mé Zóchi com respectivamente, 38.6% e 36.6%.

Tabela nº 4.10. Taxa Líquida de Inatividade da População com 15 anos ou mais segundo Grupo Etário por Distrito

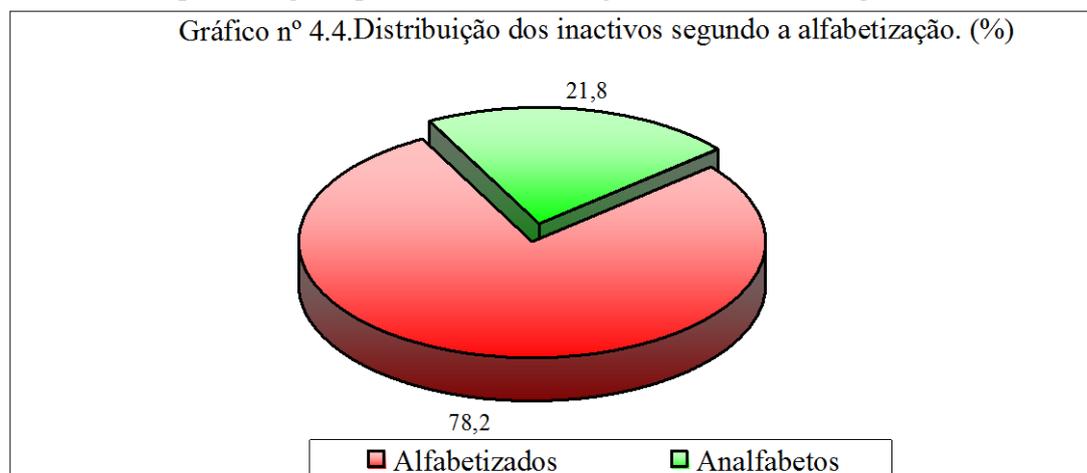
Distrito	Total STP	15-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	65+ anos
- Cantagalo	43,1	53,7	28,8	35,9	71,2
- Lobata	38,6	52,1	21,2	31,0	69,1
-Mé Zochi	36,6	45,4	21,9	30,2	69,1
Total STP	36,4	48,5	20,6	28,5	66,3
-Água Grande	35,4	49,4	18,0	27,0	66,8
- Caué	35,1	50,9	22,7	24,9	55,3
- Príncipe	33,2	49,6	16,5	20,8	57,0
- Lembá	31,4	41,5	21,0	24,1	49,7

As taxas líquidas de inatividade inferiores às nacionais encontram-se nos distritos de Água Grande, Caué Príncipe e Lembá, com respectivamente 35.4%, 35.1%, 33.2% e 31.4 %.

D.4 - Alfabetização e Nível de Instrução da População Inactiva

Tal como já foi anteriormente referido, a população total inactiva é da ordem dos 28 999 dos quais 8 128 são do sexo masculino e 20 871 são do sexo feminino. Destes, 6 323 (21.8%) são analfabetos, sendo 965 (3.3%) do sexo masculino e 5 358 (96.7%) do sexo feminino.

O Gráfico nº que se segue apresenta a distribuição dos inactivos segundo a alfabetização.



Do total dos inactivos, 78.1% é alfabetizado e 21.8% analfabeto. Constata-se uma relação entre o analfabetismo e a idade no que se refere aos inactivos, pois quanto mais elevada for a idade maior é a proporção dos inactivos analfabetos. Apesar deste comportamento ser o mesmo no que se refere aos alfabetizados, ela é mais equilibrada ao longo dos diferentes grupos etários em estudo.

Tabela nº 4.11. Repartição da Pop. Inactiva com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Sexo e o Grupo Etário (%)

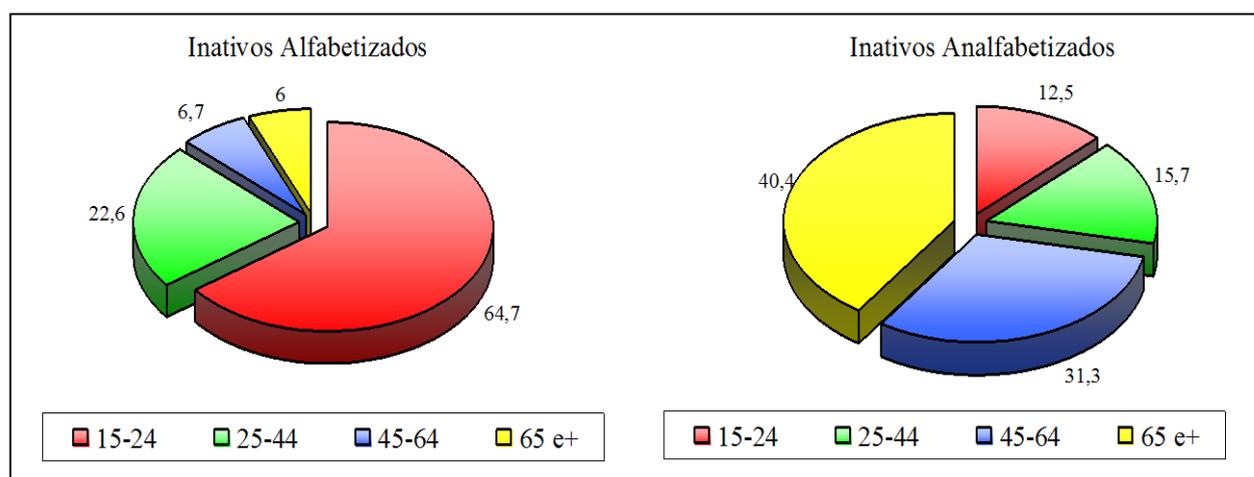
Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total STP	100,0%	78,2%	21,8%
15-24 anos	100,0%	94,9%	5,1%
25-44 anos	100,0%	83,8%	16,2%
45-64 anos	100,0%	43,4%	56,6%
65+ anos	100,0%	34,6%	65,4%
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	88,1%	11,9%
15-24 anos	100,0%	95,5%	4,5%
25-44 anos	100,0%	88,3%	11,7%
45-64 anos	100,0%	77,8%	22,2%
65+ anos	100,0%	62,2%	37,8%
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	74,3%	25,7%
15-24 anos	100,0%	94,5%	5,5%
25-44 anos	100,0%	83,3%	16,7%
45-64 anos	100,0%	37,1%	62,9%
65+ anos	100,0%	19,5%	80,5%

Tabela nº 4.12. Repartição da Pop. Inactiva com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Alfabetização (%)

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	53,3%	64,7%	12,5%
25-44 anos	21,1%	22,6%	15,7%
45-64 anos	12,1%	6,7%	31,3%
65+ anos	13,5%	6,0%	40,4%
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	69,2%	75,0%	26,3%
25-44 anos	7,2%	7,2%	7,0%
45-64 anos	6,6%	5,9%	12,4%
65+ anos	17,0%	12,0%	54,2%
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100,0%	100,0%	100,0%
15-24 anos	47,2%	60,0%	10,0%
25-44 anos	26,6%	29,8%	17,3%
45-64 anos	14,2%	7,1%	34,7%
65+ anos	12,1%	3,2%	37,9%

O Gráfico nº que se segue apresenta os inactivos alfabetizados e analfabetos por grupos etários. Mostra assim, que quanto mais elevada for a idade dos alfabetizados menor é a percentagem dos analfabetos enquanto que nos analfabetos, a situação é inversa.

Gráfico 4.5. Comportamento da População Inactiva por nível de Alfabetização por grupos etários. (%)



A análise por sexo mostra que o grupo etário masculino com a menor proporção de analfabetos é o dos 25-44 anos (7%) sendo na população feminina o grupo dos 15-24 anos.

D.5 – Indicadores Estruturais da População Inactiva

A dependência económica dos inactivos é elevada, pois existem 100 activos para cada 163.6 inactivos. Tal dependência é consideravelmente superior para as mulheres pois cada 100 activos existem 235.8 inactivas enquanto que no sexo masculino esta proporção é relativamente inferior, ou seja 116.4 inactivos activos masculinos por cada 100 activos

Tabela nº 4.13 Indicadores Estruturais da População Inactiva.

Índice de Dependência Económica	
Índice de Dependência Económica (Inactivos por cada 100 Activos)	163.6
Índice de Dependência Económica, Homens (Inactivos por cada 100 Activos)	116.4
Índice de Dependência Económica Mulheres (Inactivas por cada 100 Activas)	235.8
Índice de Dependência Económica, Urbano (Inactivos por cada 100 Activos)	160.7
Índice de Dependência Económica, Rural (Inactivos por cada 100 Activos)	167.3

No que se refere a dependência segundo o meio de residência, verifica-se que a dependência é maior n meio rural, pois em cada 100 activos existem 167.3 inactivos, enquanto que na população urbana a proporção é de 160.7 inactivos para cada 100 inactivo

Índice de Depend. Económ Homens, Urbano (Inact. por cada 100 Activos)	118.3
Índice de Depend. Económ. Mulheres, Urbano (Inact. por cada 100 Activos)	219.2
Índice de Depend. Económ Homens, Rural (Inactivos por cada 100 Activos)	114.2
Índice de Depend. Económ. Mulheres, Rural (Inact. por cada 100 Activos)	259.1

Ainda no que se refere a dependência económica por meio de residência, constata-se que a dependência económica dos inactivos masculinos no meio urbano é superior a do meio rural, pois no meio rural, para cada 100 activos existem 118.3 inactivos no meio urbano enquanto que no meio rural é de 114.2 inactivos para cada 100 activos.

Quanto a inactivos do sexo feminino a situação é inversa, pois o índice de dependência económica feminina no meio rural é superior à urbana. No meio rural, em cada 100 activos feminino existem 259.1 inactivos enquanto que a relação no meio urbano é de 219.2 inactivas para cada 100 activos.

As taxas de dependência revelam a relação entre os activos e os inactivos segundo as categorias onde se encontram.

Tabela nº 4.14. Taxas de Dependência

RGPH - 2001	Total	Masculino	Feminino	Urbano	Rural
Taxa de Dependência dos Jovens	118.8	100.5	146.3	112.7	126.3
Taxa de Dependência dos Idosos	12.1	9.4	16.2	11.2	13.3
Taxa de Dependência Total	130.9	109.9	162.5	123.9	139.6

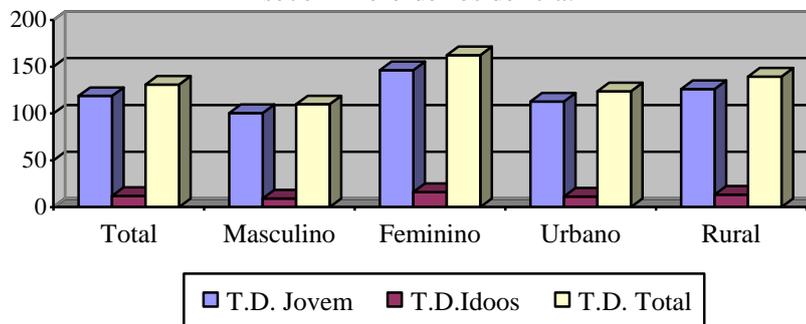
RGPH - 1991	Total	Masculino	Feminino	Urbano	Rural
Taxa de Dependência dos Jovens	96.3	99.4	93.3	-	-
Taxa de Dependência dos Idosos	9.1	8.5	9.5	-	-
Taxa de Dependência Total	105.3	108.0	102.8	-	-

A taxa de dependência dos jovens em 2001 era de 118.8 jovens para cada 100 activos, variando entre os 100.5 jovens do sexo masculino para cada 100 activos, portanto uma relação de quase igualdade, para 146.3 jovens do sexo feminino para cada 100 activos.

Quanto ao meio de residência, constata-se que a dependência jovem é superior no meio rural do que no meio urbano. No meio rural, para cada 100 activos existem 126.3 jovens nas idades compreendidas entre os 0-14 anos enquanto que no meio urbano esta relação é de 112.7 jovens para cada 100 activos.

O Gráfico nº seguinte apresenta as taxas de dependência dos jovens, dos idosos e a taxa total de dependência nacional.

Gráfico nº.4.6 As taxas de dependencia Total, Jovem e idosos por meio de residência.



A taxa de dependência total revela a relação entre os inactivos totais e a população total. E mostra que por cada 100 activos existem 130.9 inactivos. Tal taxa varia em função do sexo e do meio de residência.

No que se refere ao comportamento por sexo, verifica-se que a dependência feminina é relativamente superior à do sexo masculino. A taxa de dependência da população feminina é de 162.5 inactivas para cada 100 activos, enquanto que na população masculina é de 109.9 inactivos para cada 100 activos.

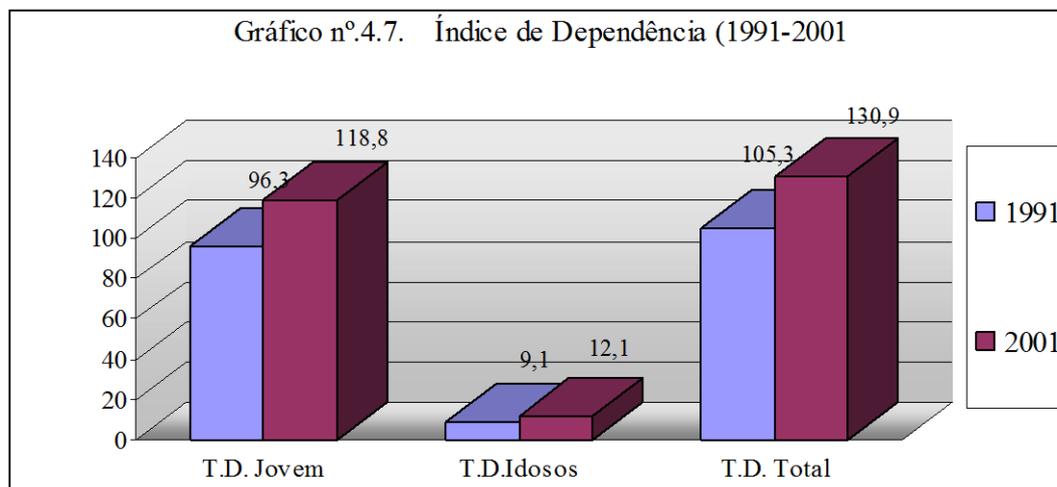
Do mesmo modo constata-se que a dependência rural é superior à urbana. No meio rural em cada 139.6 inactivos existem 100 activos, sendo no meio urbano de 123.9 dependentes para cada 100 activos.

Tais índices revelam o nível de dificuldades com que o país pode enfrentar nos próximos anos, atendendo que o número de dependentes, ou seja o efectivo da população que não trabalha por razões diversas é consideravelmente superior aos que possuem uma actividade económica.

O ímpeto do crescimento da população e as grandes dificuldades em encontrar alternativas de emprego, devido fundamentalmente ao pouco dinamismo do sector produtivo, a fraca capacidade dos investidores privados, e a pouca presença de investimentos no sector produtivo originam esta situação. Por outro lado é importante ter-se em conta que o emprego no sector público é cada vez mais difícil devido aos rigores impostos pelo programa de saneamento macro-económico.

Os programas de reestruturação macro-económica apoiados pelas instituições financeiras internacionais revelam pelo seu rigor que o sector público poderá ainda emagrecer no que se refere as oportunidades do empregos

O Gráfico nº4.7 que se segue apresenta os índices de dependência nos dois últimos recenseamentos.



Constata-se que em todos os índices verificou-se um aumento considerável. A taxa de dependência jovem passou de 96.3 jovens para cada 100 activos para 118.8 jovens para cada 100 activos, a taxa de dependência dos idosos passou de 9.1 idoso para cada 100 activos para 12.1 idoso para cada 100 activos enquanto que a Taxa de dependência total, passou de 105.3 inactivos para cada 100 activos para 130.9 inactivos para cada 100 activos.

E – Ramo e Sector de Actividade Económica

E.1 População Empregada

Do universo dos trabalhadores empregados, 31.2% encontra-se no sector primário, 16.9% no sector secundário e 54.1% no terciário. Como de pode apreciar no quadro seguinte, a maior proporção dos empregados encontra-se no sector terciário. Apesar da importância e peso do sector agro-pecuário na economia nacional, a área de serviços nomeadamente a dos transportes, comércio e administração é a que constitui a maior fonte do emprego.

Tabela nº 5.1. Repartição da população Empregada com 15 anos ou mais por Sector de Actividade Económica Segundo o Grupo Etário (%)

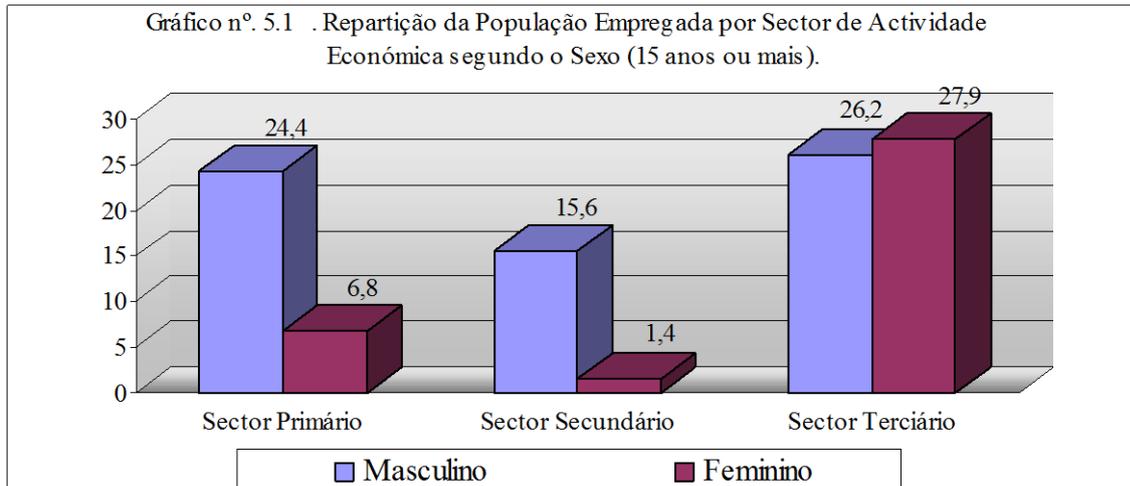
IDADES	TOTAL			SECTOR PRIMARIO			SECTOR SECUNDARIO			SECTOR TERCIARIO		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	100%	64,6%	35,4%	31,2%	24,4%	6,8%	16,9%	15,6%	1,4%	54,1%	26,2%	27,9%
15-24	100%	71,2%	28,8%	26,8%	22,7%	4,1%	24,6%	23,1%	1,5%	48,6%	25,4%	23,2%
25-44	100%	61,7%	38,3%	29,4%	21,9%	7,5%	14,9%	13,6%	1,3%	55,7%	26,2%	29,5%
45-64	100%	61,7%	38,3%	36,6%	28,0%	8,6%	9,8%	8,5%	1,3%	53,6%	25,1%	28,4%
65 +anos	100%	71,7%	28,3%	40,7%	36,1%	4,6%	13,7%	13,2%	0,5%	45,6%	22,5%	23,1%

O sector terciário é o que absorve a maior fracção dos empregados, pois do total 54.1% dos empregados encontram-se no referido sector. Destes, 27.9% são do sexo feminino e 26.2% do sexo masculino.

No mesmo sector, a apreciação por grupos etários aponta o grupo dos 25-44 anos como o da maior concentração de empregados (55.7%), sendo destes, 29.5% do sexo feminino e 26.2% do

sexo masculino. As mulheres representam uma maioria relativa nos grupos 25-44, 45-64 e 65 e mais anos.

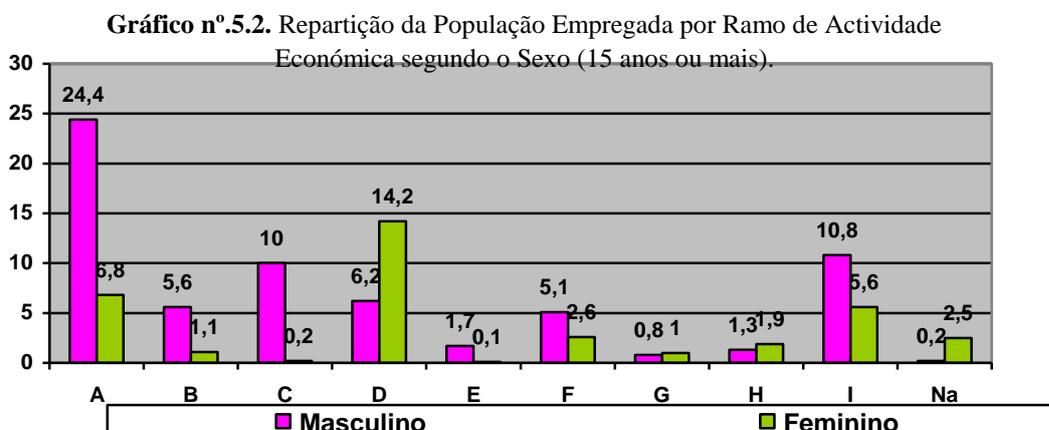
A repartição por sexo dos empregados por sector económico apresenta um maior equilíbrio no sector terciário, com ligeira superioridade das mulheres, representando 27.9% enquanto que os



homens representam 26.2%.

No sector primário e secundário, o desequilíbrio por sexo é relativamente maior, com preponderância do sexo masculino, representando respectivamente 24.4% para o sexo masculino e 6.8% para sexo feminino no sector primário e 15.6% para o sexo masculino e apenas 1.4% para o sexo feminino no sector secundário. Nota-se assim, que a presença feminina no sector de transformação, das construções e da energia ainda é reduzida. Do mesmo modo na agricultura e pecuária esta presença também é relativamente inferior.

A repartição por ramos de actividade apresenta o sector agro-pecuário com o de maior concentração de empregados do sexo masculino. Assim, como se pode apreciar no Gráfico n.º, do total dos empregados no ramo agrícola e pecuário em relação ao total dos empregados do país, 24.4% são do sexo masculino e 6.8% do sexo feminino.



Do mesmo modo se constata que as mulheres constituem a maior percentagem apenas nos ramos do, Comércio (D) Saúde (G) e Educação (H).

Ao nível dos Distritos, verifica-se como é lógico que o Distrito de Água Grande é o de maior concentração de emprego (38.8%), seguido de Mé Zochi com 24.3%.

Quadro 5.2. Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Ramo de Actividade Económica (Secções da CAE-STP) segundo Região/Distrito (%)

DISTRITO	TOTAL	A	B	C	D	E	F	G	H	I	Na
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Água_Grande	38,8	13,2	43	40	49	47	63	55	48	59	24
Mé_Zochi	24,3	22,6	26	34	23	29	18	17	24	26	25,5
Cantagaló	8,7	13,7	11	8,3	5,2	6	3,7	6,6	5,7	4,7	19,5
Caue	4	7,7	3,1	1,7	3,6	0,5	1,1	3,1	3,7	1,3	2,9
Lemba	8,5	16,4	6,4	5,4	7,3	5,7	3,3	3,2	5,3	2,5	3,1
Lobata	10,6	19,3	6,5	5,5	7,3	6,5	5,7	8,3	8,7	4,8	21,2
Pague	5,1	7,1	4,7	5,4	4,8	5,5	5,4	6,7	5	1,4	3,7

Este comportamento é o mesmo em todos os ramos de actividade como apresenta o quadro anterior, sendo no entanto de destacar que no Distrito de Água Grande 63% de Empregados actuam no ramo da Função Pública, o que é normal tendo em conta que é neste distrito onde se concentra a maior parte dos serviços públicos nomeadamente os Ministérios.

Com efeito, e pelas razões anteriormente apontada, o Distrito de Água Grande é o maior empregador em todos os ramos de actividade, a excepção do ramo Agro-pecuário, onde o Distrito de Mé Zóchi concentra o maior percentagem de empregados.

O quadro seguinte completa a análise, apresentando a repartição dos empregados com 15 e mais anos por ramo de actividade segundo distrito.

Quadro 5.3. Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Ramo de Actividade Económica (Secções da CAE-STP) segundo Distrito (%)

DISTRITO	TOTAL	A	B	C	D	E	F	G	H	I	Na
Total	100%	30,5%	6,5%	10,0%	20,0%	1,8%	7,6%	1,8%	3,2%	16,0%	2,6%
Água_Grande	100%	10,4%	7,2%	10,3%	25,3%	2,2%	12,2%	2,5%	3,9%	24,3%	1,6%
Mé_Zochi	100%	28,4%	6,9%	14,0%	18,5%	2,1%	5,7%	1,3%	3,1%	17,3%	2,7%
Cantagaló	100%	48,0%	8,1%	9,6%	11,9%	1,2%	3,2%	1,4%	2,1%	8,6%	5,8%
Caue	100%	58,8%	5,1%	4,3%	18,2%	0,2%	2,1%	1,4%	2,9%	5,1%	1,9%
Lemba	100%	59,1%	5,0%	6,4%	17,1%	1,2%	2,9%	0,7%	2,0%	4,6%	1,0%
Lobata	100%	55,6%	4,0%	5,2%	13,7%	1,1%	4,1%	1,4%	2,6%	7,3%	5,2%

Constata-se assim, que do total dos empregados no distrito de Água Grande, o mais importante em termos do emprego, 30.5% encontra-se no sector Agro-pecuário, 20% no ramo do Comércio, 16% em outros sectores.

E.2 População Desempregada que Já Trabalhou

Do total dos desempregados procurando o novo emprego, 66.1% são do sexo feminino e 33.9% do sexo masculino. A análise por Sector de Actividade económica mostra que a maior proporção dos que já trabalharam, 71.2 % estavam no sector terciário, ou seja 3 em cada 4

desempregados provêm do sector terciário; 18.1% no sector primário e 10.7% no sector secundário.

Quadro 5.4. Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 anos de ou mais por Sector Actividade Económica Segundo o Grupo Etário (%)

Grupos Etários	Total			Sector Primário			Sector Secundário			Sector Terciário		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	100,0%	33,9%	66,1%	18,1%	9,0%	9,0%	10,7%	9,0%	1,7%	71,2%	15,8%	55,4%
15-24	100,0%	40,0%	60,0%	18,5%	12,3%	6,2%	12,3%	12,3%	0,0%	69,2%	15,4%	53,8%
25-44	100,0%	32,8%	67,2%	18,0%	6,6%	11,5%	13,1%	9,8%	3,3%	68,9%	16,4%	52,5%
45-64	100,0%	17,9%	82,1%	15,4%	2,6%	12,8%	7,7%	5,1%	2,6%	76,9%	10,3%	66,7%
65+anos	100,0%	58,3%	41,7%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	33,3%	41,7%

A relação por sexo, apresenta uma percentagem superior a 50% de mulheres a procura de um novo emprego proveniente do sector terciário contra apenas 15.8% do sexo feminino.

A repartição por grupos etários mostra que a tendência é a mesma, sendo em todos os grupos etários o sector terciário o que apresenta maiores proporções dos que já trabalharam a procura de um novo emprego.

De um modo generalizado, de entre a população desempregada que já trabalhou no sector terciário, a população do sexo feminino é a que apresenta em maior numero em todos os grupos etários, com especial destaque para o grupo etário dos 45-64 anos onde esta proporção atinge os 66.7% contra apenas 10.3% do sexo masculino.

Para os restantes grupos etários constata-se que no grupo dos 15-24 anos no sector em referência, 53.8% são do sexo feminino contra 15.4% do sexo masculino, no grupo dos 25-44 anos é de 52.5% do sexo feminino para 16.4% do masculino e o dos de mais de 65 anos elas representam 41.7% contra 33.3% do sexo masculino.

No sector secundário a população desempregada que já trabalhou do sexo masculina representa a maior parte em todos os grupos etários enquanto que no Primário, no grupo dos 25-44 e 45-64 anos as mulheres representam a maioria.

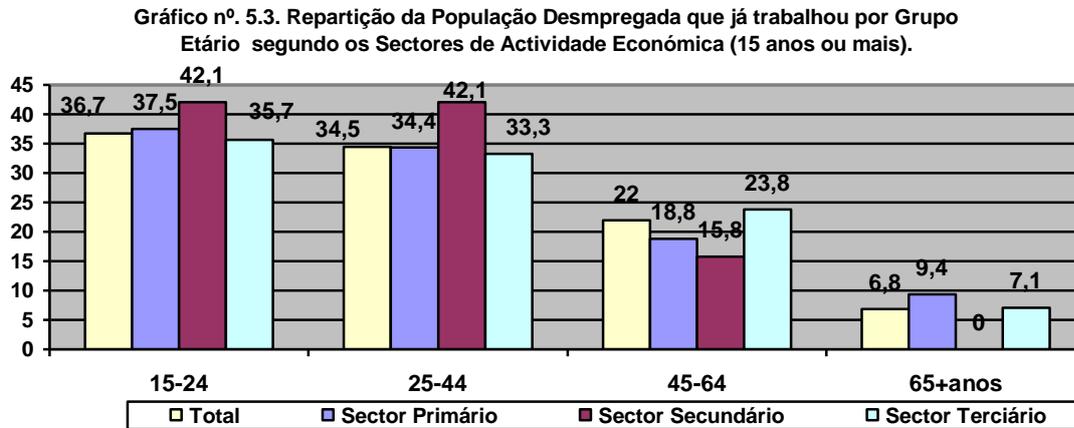
Quadro 5.5. Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 anos de ou mais por Sector Actividade Económica Segundo o Sexo (%)

Grupos Etários	TOTAL			Sector Primário			Sector Secundário			Sector Terciário		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
15-24	36,7%	43,3%	33,3%	37,5%	50,0%	25,0%	42,1%	50,0%	0,0%	35,7%	35,7%	35,7%
25-44	34,5%	33,3%	35,0%	34,4%	25,0%	43,8%	42,1%	37,5%	66,7%	33,3%	35,7%	32,7%
45-64	22,0%	11,7%	27,4%	18,8%	6,3%	31,3%	15,8%	12,5%	33,3%	23,8%	14,3%	26,5%
65+anos	6,8%	11,7%	4,3%	9,4%	18,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%	14,3%	5,1%

O quadro anterior apresenta a repartição da população desempregada que já trabalhou com 15 e mais anos por grupos etários segundo o sexo, e confirma as tendências referidas anteriormente.

O Gráfico nº apresenta o comportamento da população que já trabalhou por grupos etários segundo os sectores de actividade económica. Mostra que de uma forma geral, é o sector Secundário que apresentam maior valor dos que já trabalharam nos grupos dos 15-24 anos e 25-44

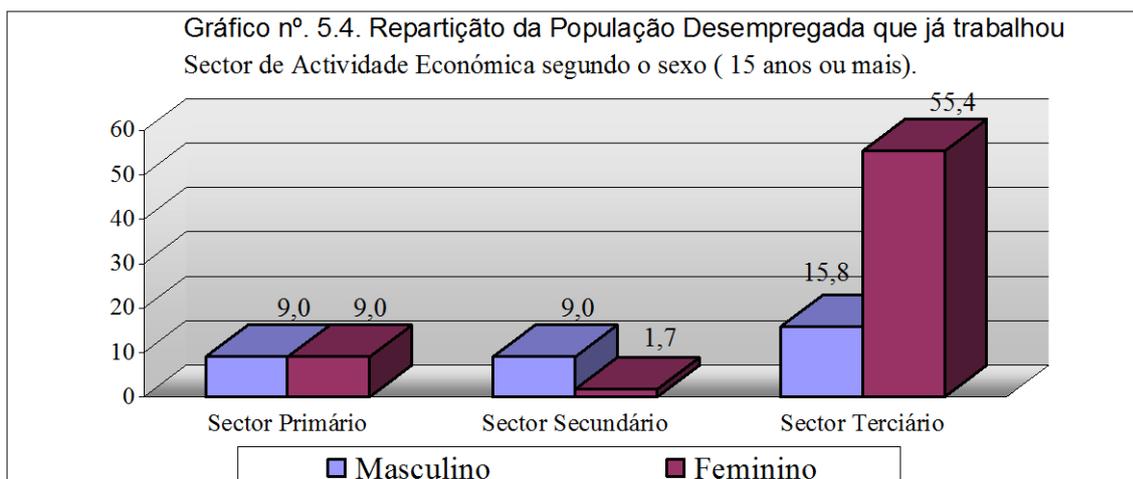
anos. A maior proporção no grupo dos 45-64 anos encontra-se no Sector Terciário enquanto que no grupo dos 65 e mais anos é o sector Primário que apresenta maior valor relativo.



No grupo etário dos 15-24 anos os sectores que aproximam mais da média nacional são o Primário e Terciário. No grupo etário seguinte é o Primário enquanto que no dos 45-64 anos é o Terciário.

No contexto geral, constata-se que o sector Secundário tem um peso substancial nos desempregados que já trabalharam, sobretudo nos três primeiros grupos etários, sendo praticamente inexistente no grupo dos mais de 65 anos. De entre os ramos mais representativos deste grupo, destaca-se as construções, sector que ganhou um dinamismo considerável no contexto da economia santomense. A irregularidade que se manifesta no mesmo resultante sobretudo na sua grande dependência ao sector público e de investimentos justifica o comportamento verificado.

Parece igualmente importante notar-se que o sector da Energia onde se verificou grande onda de licenciamento com a reestruturação da única empresa nacional apresenta valores que ajudam a argumentar o comportamento que se verifica no sector secundário no seu conjunto

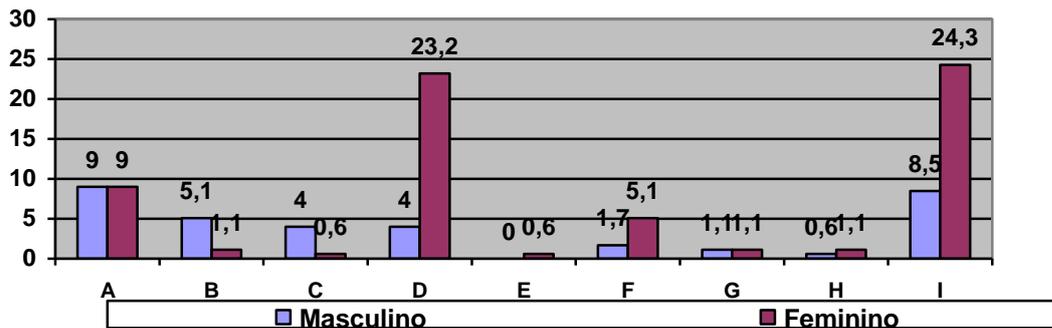


O sexo feminino é o que apresenta valores mais elevados no quadro da população desempregada que já trabalhou no sector Terciário, constituindo 55.4% desta categoria, contra 15.8% do sexo masculino, sendo a grande responsável, a administração pública e o comércio.

No sector Primário verifica-se um grande equilíbrio, mantendo-se em 9% para os dois sexos enquanto que no sector secundário a população feminina desempregada que já trabalhou é inferior à masculina

A repartição por sexo dos desempregados que já trabalharam segundo o Ramo de actividade apresenta relações por sexo muito variáveis.

Gráfico nº. 5.5. Repartição da População Desempregada que já trabalhou por Ramo de Actividade Económica segundo o sexo (15 anos ou mais).



Constata-se que as mulheres apresentam a maioria dos desempregados que já trabalhou no sector do Comércio, Administração Pública e na categoria considerada de “outros sectores, enquanto que os homens são a maioria no ramo da indústria e energia e as construções.

Porém parece importante salientar-se que a diferença por sexo dos desempregados que já trabalharam nos sectores do Comércio e “outros sectores é muito grande, sendo no sector do comércio de 23.2% para o sexo feminino para apenas 4% para o masculino. Nos “outros sectores é de 24.3% para o sexo feminino para apenas 8.8% para o sexo masculino.

F. Profissão, Situação na Profissão e Sector de Emprego

F. 1 – População Empregada

1.1 - Profissão

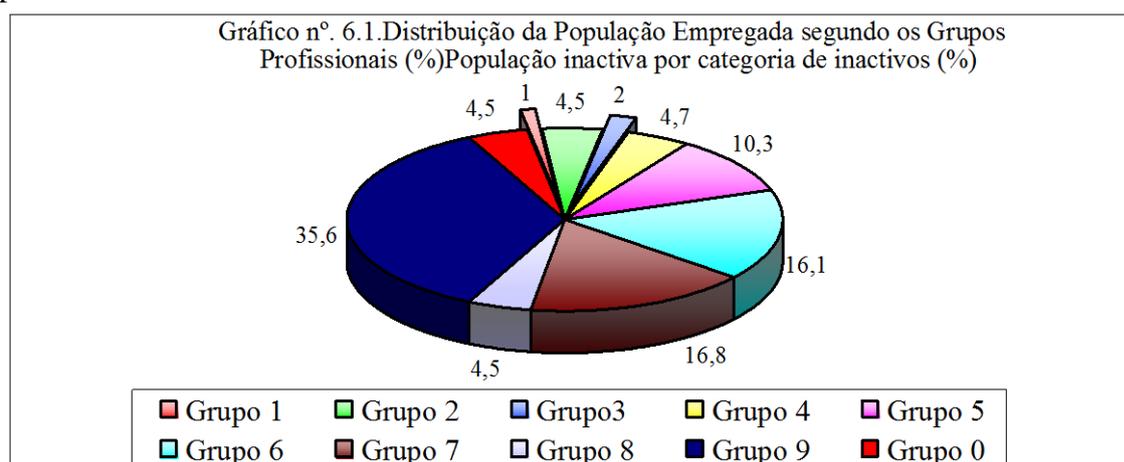
Tal como já foi anteriormente referido, a população de empregados é composta de 43 982 empregados repartidos em 28 474 do sexo masculino, ou seja 64.7 %, e, 15 508 do sexo feminino representando 35.3% do total.

Quadro 6.1. Repartição da População Empregada por Grupos de Profissões segundo o Sexo.

Grupos Profissionais	Total	(%)	Masculino	(%)	Feminino	(%)
Total	43982	100	28474	100	15508	100
Grupo 1	443	1,0	353	1,3	90	0,6
Grupo 2	1970	4,5	1071	3,8	899	5,7
Grupo 3	867	2	650	2,3	217	1,4
Grupo 4	2057	4,7	1258	4,4	799	5,2
Grupo 5	4543	10,3	2698	9,5	1845	11,9
Grupo 6	7076	16,1	5128	18	1948	12,6
Grupo 7	7404	16,8	7318	25,7	86	0,6
Grupo 8	1974	4,5	1949	6,8	25	0,2
Grupo 9	15644	35,6	7365	25,9	8279	53,4
Grupo 0	2004	4,5	684	2,4	1320	8,5

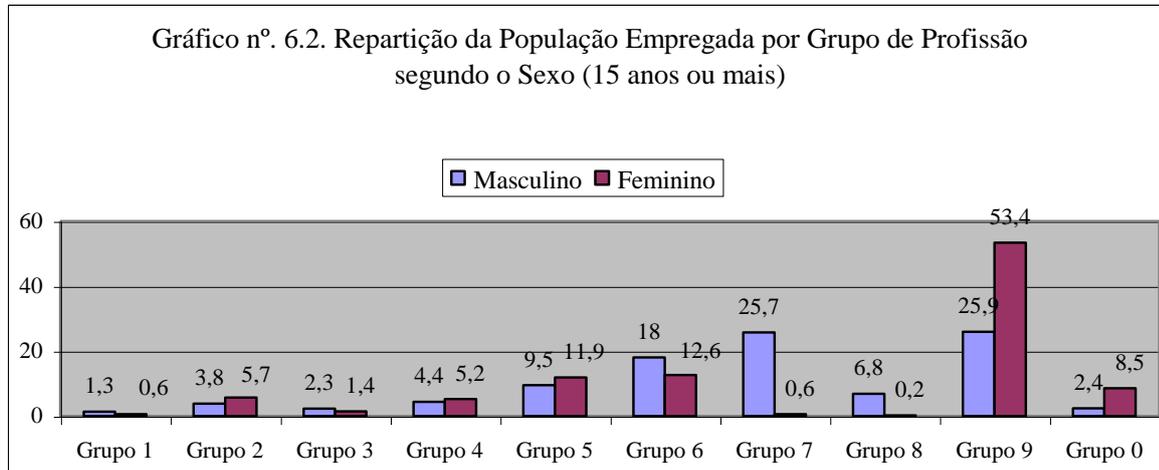
A maior percentagem dos empregados realiza trabalhos que carecem de pouca qualificação, nomeadamente os Serviços e Vendedores (10.3%), Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas (16.1%) e Operários, Artífices e Trabalhadores Similares (16.8%).

O Gráfico nº seguinte apresenta a distribuição dos empregados segundo os Grupos de profissões.

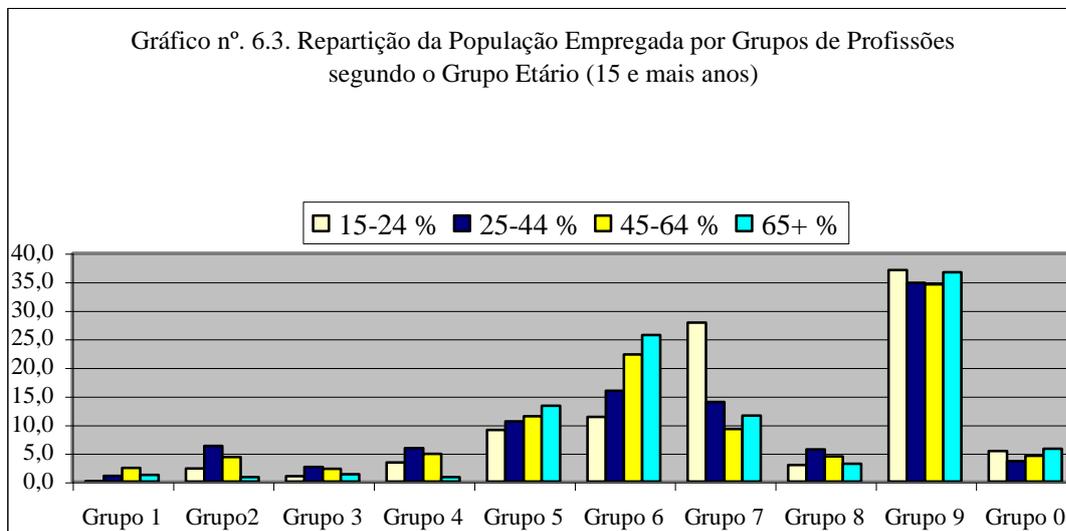


Com efeito, 35.6% dos empregados santomenses, portanto a maior franja é constituído por Trabalhadores não qualificados, sendo a população empregada feminina a maior parte, o que explica o nível de discriminação praticada na atribuição do emprego no país.

Deduz-se portanto que a falta de qualificação é mais frequente na população empregada do sexo feminino e no grupo dos trabalhadores não classificados nos outros grupos. Porém é igualmente importante a supremacia numérica da população empregada do sexo feminino nos grupos de Especialistas das profissões intelectuais e científicas, no Pessoal Administrativo e no efectivo de vendedores e comerciantes.



O Gráfico n.º que se segue apresenta a repartição da População Empregada por Grupos de Profissões segundo os Grupos etários e confirma a preponderância dos trabalhadores não qualificados com respeito ao total dos empregados nacionais.



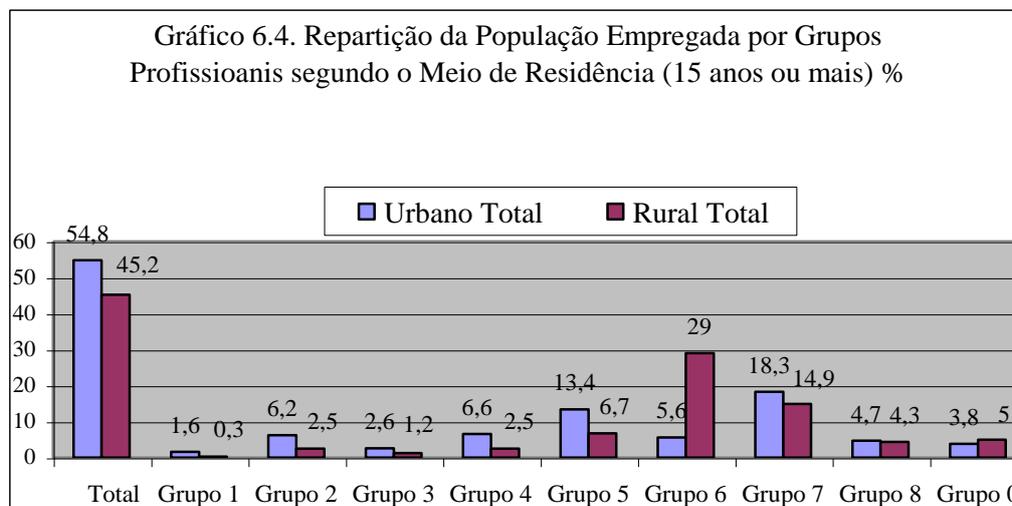
Com efeito, verifica-se que no Grupo dos Trabalhadores não Qualificados o comportamento é estável variando de 34.5% no grupo etário dos 45-64 anos, para 37% no grupo dos mais jovens, isto é dos 15-24 anos. No Grupo dos 25-44 anos representa 34.8% e no dos 65 e mais anos 36.6%. O Grupo de profissões de menores percentagens é o dos Quadros Superiores da administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa.

A distribuição dos empregados por grupos profissionais e sexo segundo o meio de residência é apresentada no quadro 6.1. No essencial, apresenta o papel importante que desempenha a agricultura como o sector empregador no meio rural nacional.

Quadro 6.2. Repartição da População Empregada por Grupos Profissionais e Sexo segundo o Meio de residência (15 anos e mais)%

Profissão	Total			Area Urbana			Area Rural		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Grupo 1	1,0	1,3	0,6	1,6	2	1	0,3	0,4	0,1
Grupo 2	4,5	3,8	5,8	6,2	5,1	8,1	2,5	2,3	2,6
Grupo 3	2	2,3	1,4	2,6	3,1	1,8	1,2	1,4	0,9
Grupo 4	4,7	4,5	5,2	6,6	6	7,5	2,5	2,8	2
Grupo 5	10,4	9,6	12	13,4	12,4	15,2	6,7	6,4	7,4
Grupo 6	16,2	18,1	12,7	5,6	7,1	3,1	29	30,5	25,9
Grupo 7	16,7	25,6	0,5	18,3	29	0,7	14,9	21,9	0,4
Grupo 8	4,5	6,9	0,2	4,7	7,4	0,1	4,3	6,4	0,2
Grupo 0	4,3	2,4	8,2	3,8	2,4	6	5	2	11,1

A situação do Emprego segundo o meio de residência mostra de forma evidente que apesar as população de empregados ser maior no meio Urbano, sendo de 54.8% em relação aos 45.2% do meio rural, ela apresenta variações significativas com particular destaque para os Agricultores e Trabalhadores Qualificados, onde a presença dos rurais é superior.



A avaliação dos empregados em função das principais profissões mostra do mesmo modo o sector agrícola como o maior empregador. Com efeito, verifica-se que 30.5% dos trabalhadores trabalham no sector agrícola estando a seguir o sector do comércio como se pode apreciar no quadro 6.2.

O quadro aponta igualmente que as profissões menos frequentes são as do domínio da saúde (1.8%) seguindo-se os Transportes e comunicações com 1.8%.

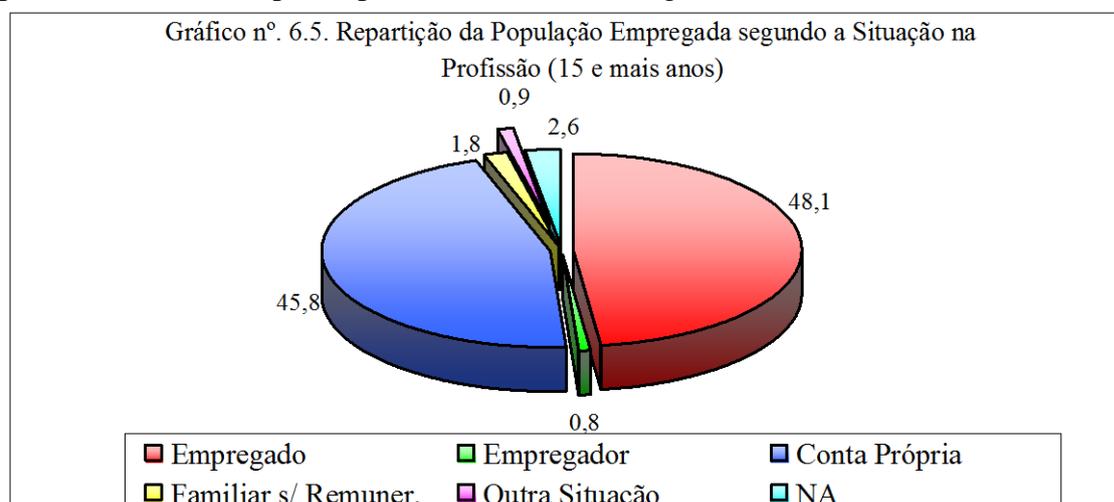
A análise por sexo mostra que as mulheres representam a maior tranche no comércio, com 39.4% contra apenas 9.4% do sexo masculino. Além do comércio, verifica-se alguma supremacia do efectivo das mulheres e na Saúde, Educação.

Quadro 6.3. Repartição da População Empregada com 15 ou mais anos por Sexo e segundo as principais Profissões (%)

Profissões	Total	Total STP	Total	Masculino	Total	Feminino
Total	43375	100	28066	100	15309	100
Agro_Pec.	13249	30,5	10350	36,9	2899	18,9
Industr./Energia	2838	6,5	2358	8,4	480	3,1
Construção	4351	10	4255	15,2	96	0,6
Comercio	8660	20	2629	9,4	6031	39,4
Transp./Comunic.	784	1,8	737	2,6	47	0,3
Admin. Publica	3289	7,6	2178	7,8	1111	7,3
Saúde	772	1,8	343	1,2	429	2,8
Educação	1370	3,2	563	2	807	5,3
Outros Serviços	6936	16	4576	16,3	2360	15,4
NA	1126	2,6	77	0,3	1049	6,9

1.2. Situação na Profissão e Sector de Emprego

Os empregados constituem a maior parte da população Empregada segundo a Situação profissional como se pode apreciar no Gráfico nº seguinte.



Porém constata-se um grande peso específico de empregadores, representando cerca de 46%, apresentando outras categorias uma percentagem relativamente marginal.

A preponderância dos trabalhadores no meio urbano manifesta-se em quase todas as categorias, a exceção dos trabalhadores familiares não remunerados, geralmente constituído por filhos e outros dependentes.

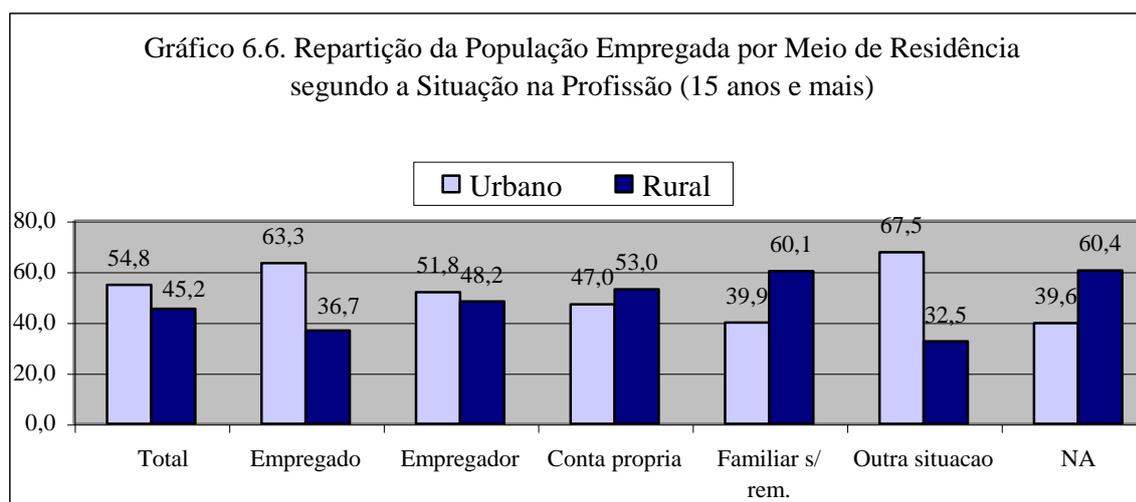
Dos 23 749 Empregados no meio Urbano santomense, 55.6% são empregados trabalhando para outrém, 39.3% são trabalhadores por conta própria, distribuindo o resto com percentagens inferiores a 2% em outras categorias analisadas.

Quanto ao meio rural, verifica-se um comportamento diferente e lógico verificando-se que dos 19 626 trabalhadores, 53.6% encontram-se na categoria de trabalhadores por conta própria, enquanto que 39% são empregados a cargo de outrém.

Quadro 6.4. Repartição da População Empregada por Meio de Residência segundo a Situação na Profissão (15 anos e mais)

Situação na profissão	Total	Percent	Total	Urbano	Total	Rural
Total	43375	100	23749	54,8	19626	45,2
Empregado	20863	48,1	13212	63,3	7651	36,7
Empregador	332	0,8	172	51,8	160	48,2
Conta propria	19851	45,8	9328	47,0	10523	53,0
Familiar s/ rem.	800	1,8	319	39,9	481	60,1
Outra situação	403	0,9	272	67,5	131	32,5
NA	1126	2,6	446	39,6	680	60,4

O Quadro anterior apresenta de forma mais detalhada a repartição segundo as categorias de desempregados de acordo com o seu meio de residência, em números absolutos e em percentagens.



Ainda na análise, por meio de residência das categorias de empregados, como se pode apreciar no Gráfico nº acima, apresenta maiores proporções no meio rural nos trabalhadores por conta própria, nos trabalhadores familiares não remunerados e nas categorias não definidas.

Assim, Na categoria dos Trabalhadores Por Conta Própria 53% provêm do meio rural representando os trabalhadores na mesma categoria no meio urbano 47%. Dos trabalhadores Familiares Não Remunerados 60.1% encontram-se no meio rural e 39.9% no meio urbano.

Nas restantes categorias, a proporção no meio urbano é superior, com particular destaque para os empregados em que 63.3% encontram-se no meio urbano contra 36.7% no meio rural.

A média nacional aponta a maior percentagem de empregados no meio Urbano (54.8%) contra 45.2% no meio rural. As razões são conhecidas e ligam ao facto da maior concentração dos serviços públicos e dos sectores criadores de emprego nas cidades com especial destaque para a Cidade de S. Tomé a capital do país.

F.2. População Desempregada que Já Trabalhou

A profissão do desempregado que já trabalhou, considera-se a que exerceu do último emprego, independentemente da sua duração. Tal definição ajuda a estabelecer as profissões e os ramos e os sectores de actividade económica que mais criam o desemprego. Permite igualmente ter-se a ideia da precariedade do emprego em determinados sectores ou ramos.

Do mesmo modo a relação entre os empregados e os desempregados que já trabalharam permite-nos ter a ideia das profissões, ramos e sectores de actividade económica que mais praticam o emprego sazonal ou cíclico de acordo com o período quer da colheita quer de maior prosperidade. As conclusões podem ser são baseadas apenas nos indícios que sugerem as relações entre as variáveis emprego e desemprego atendendo que os actuais dados do censo não permitem tirar conclusões definitivas.

2.1 Profissão

O Grupo dos desempregados que já trabalharam têm, de acordo com os dados do Censo em análise, o mesmo comportamento do dos desempregados, dado que como naquele também neste os Trabalhadores não qualificados representam a fatia mais significativa.

Assim, os desempregados inscritos no Grupo 9, que representa Trabalhadores Não Qualificados representam 35.6% do total partindo de um efectivo de 177 desempregados nesta categoria.

Table 1. Profissão by Sexo for Situação residência <> N/RP Nao resid. And Ida
Quadro 6.5. Repartição da População Desempregada que já Trabalhou
por Grupos de Profissõessegundo o Sexo (15 anos e mais) %

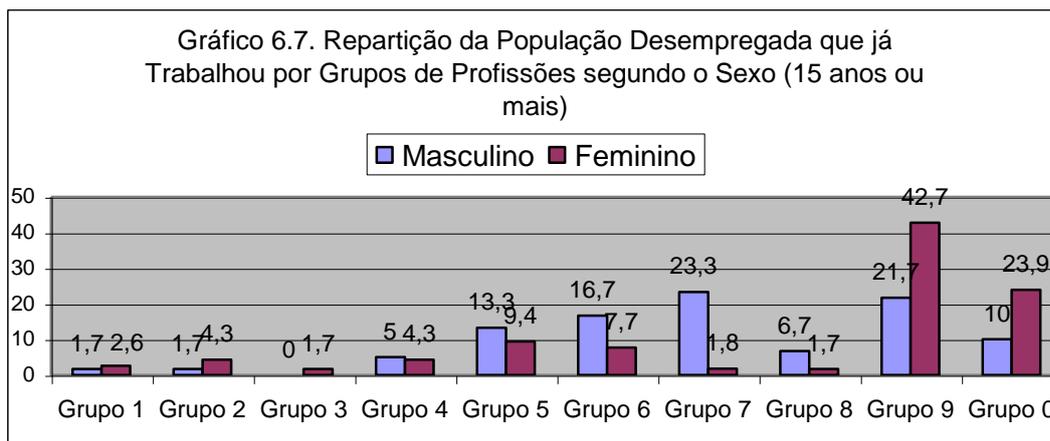
Profissão	Total		Masc.		Fem.	
	Total	%	Total	%	Total	%
Total	177	100	60	100	117	100
Grupo 1	4	2,3	1	1,7	3	2,6
Grupo 2	6	3,4	1	1,7	5	4,3
Grupo 3	2	1,1	0	0	2	1,7
Grupo 4	8	4,5	3	5	5	4,3
Grupo 5	19	10,7	8	13,3	11	9,4
Grupo 6	19	10,7	10	16,7	9	7,7
Grupo 7	16	9,1	14	23,3	2	1,8
Grupo 8	6	3,4	4	6,7	2	1,7
Grupo 9	63	35,6	13	21,7	50	42,7

Os **Grupos 5 e 6**, respectivamente o do Pessoal dos Serviços e Vendedores e o dos Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas constituem 10.7% cada um dos desempregados a procura do novo emprego, sendo que o grupo dos Trabalhadores Não Classificados 19.2%. Os restantes Grupos apresentam, como se pode apreciar no quadro, percentagens relativamente baixas variando dos 9.1% constituído por desempregados a procura de novo emprego da categoria dos Operários, Artífices e

Trabalhadores Similares, aos a 4.5% constituído por Desempregados do Grupo 4, por Pessoal Administrativo e Similares.

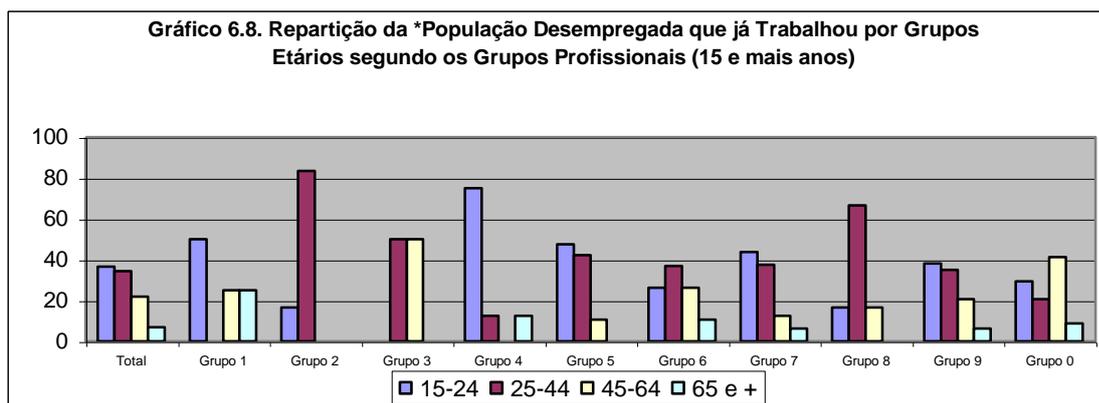
Os **Grupos 2 e 8** constituídos por Desempregados provenientes das categorias designadas **Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas e Operadores de Instalações de Máquinas e Trabalhadores da Montagem** representam cada uma 3.4% do total, representando o Grupo dos Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de empresas apenas 2.3%.

Como se pode apreciar no Gráfico nº que se segue, a repartição por sexo mostra percentagens superiores para os Desempregados a Procura de Novo Emprego, do sexo masculino nos Grupos 4, 5, 6, 7 e 8, enquanto que as mulheres apresentam percentagens superiores nos Grupos 1, 2, 9 e 0.



Com efeito, a superioridade numérica dos homens é de 13.3% para 9.4% no Grupo 5, 16.7% para 7.7% no Grupo 6 e 23.33% para apenas 1.8% no Grupo 7 onde a diferença é mais notória.

Os maiores desvios nos Desempregados que Já Trabalharam, do sexo feminino, encontra-se no Grupo dos Desempregados da categoria dos Trabalhadores Sem Qualificação (Grupo 9), variando de 42.7% para mulheres para 21.7% para homens.



O Gráfico nº anterior, apresenta a distribuição dos Desempregados que já trabalharam por grupos Etários segundo os Grupos profissionais.

Constata-se que apenas o Grupo 9, alinha-se na média das idades ao nível do país, verificando-se que nos grupos profissionais 2 e 8, o grupo etário dos 25-44 anos representam a maior

percentagem. Na maioria dos Grupos profissionais o Grupo etário dos 15-24 anos é o que dispõe da maioria dos desempregados a procura de novo emprego, realçando-se o Grupo 4.

Parece normal a relação entre os grupos profissionais e o meio de residência. Assim, o grupo profissional que se dedica ao trabalho agrícola ou outros trabalhos do campo proliferam-se mais no meio rural. Pelo facto verifica-se que o Grupo 6, formado por desempregados que já trabalharam na agricultura e Trabalhadores qualificados agrícola e de pescas constituem a maioria (57.9%) no meio rural.

A apreciação por sexo, apresenta um comportamento de equilíbrio, com os desempregados nesta categoria, do sexo masculino a constituírem a maioria em ambos os meios de residência apesar de diferenças percentuais.

Quadro 6.6. Repartição da População Desempregada que já Trabalhou com 15 e mais anos por Meio de Residência segundo o Sexo e Grupos Profissionais (%)

Profissão	Total			Masculino			Feminino		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbano	Rural
Total STP	100	59,9	40,1	100,0	63,3	36,7	100,0	58,1	41,9
Grupo 1	100	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Grupo 2	100	83,3	16,7	100,0	100,0	0,0	100,0	80,0	20,0
Grupo 3	100	100,0	0,0	-	-	-	100,0	100,0	0,0
Grupo 4	100	50,0	50,0	100,0	66,7	33,3	100,0	40,0	60,0
Grupo 5	100	78,9	21,1	100,0	75,0	25,0	100,0	81,8	18,2
Grupo 6	100	42,1	57,9	100,0	50,0	50,0	100,0	33,3	66,7
Grupo 7	100	56,3	43,8	100,0	64,3	35,7	100,0	0,0	100,0
Grupo 8	100	83,3	16,7	100,0	75,0	25,0	100,0	100,0	0,0
Grupo 9	100	58,7	41,3	100,0	53,8	46,2	100,0	60,0	40,0
Grupo 0	100	50,0	50,0	100,0	66,7	33,3	100,0	46,4	53,6

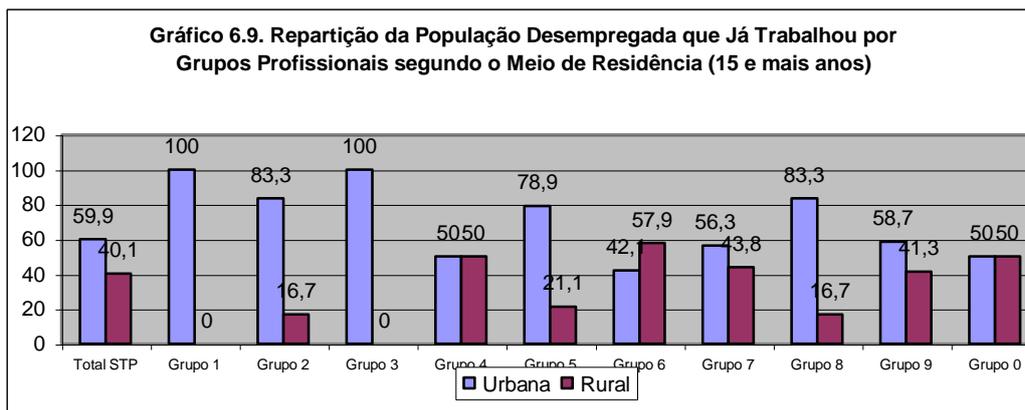
Assim, verifica-se que dos desempregados do sexo masculino a procura de um novo emprego 63.3%, isto é, mais de metade encontram-se no meio urbano, 36.7% no meio rural. Os do Sexo feminino, 58.1 encontra-se no meio urbano enquanto que 41.9% no rural.

A forma evidente da grande concentração da actividade intelectual no meio urbano é apresentada pelo facto de que os Desempregados a procura de um novo emprego nos dois primeiros grupos em ambos os sexos encontram-se em quase totalidade no meio urbano, não obstante 20% das mulheres do Grupo 2 se encontrarem no meio rural.

Por outro lado, os restantes grupos têm maior representatividade no meio urbano, com especial destaque para o Grupo 1 e 3, respectivamente Quadros Superiores da administração Pública, Dirigentes e quadros Superiores de Empresas e, Técnicos e

Profissionais de Nível Intermédio e Pessoal Administrativo, que constituem a totalidade dos Desempregados que já trabalharam.

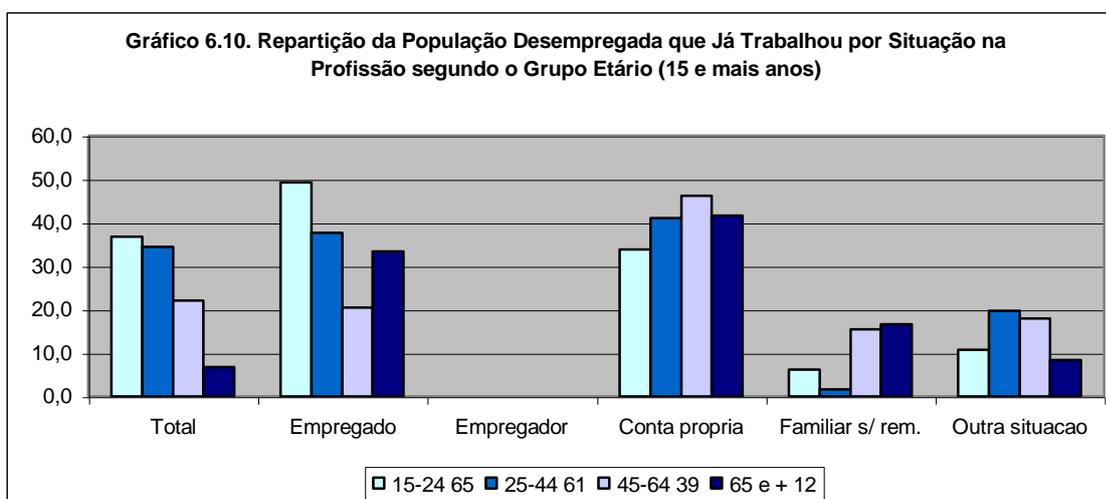
O Gráfico nº ajuda a elucidar mais a questão, enfatizando o comportamento de todos os Grupos estudados.



2.2. Situação na Profissão e Sector de Emprego

Da totalidade dos desempregados a procura de um novo emprego não existiam empregadores. Em geral a débil condição económica da população em geral obriga a que a preferéncia recaia por trabalha a cargo de outrém enquanto assalariados.

Do conjunto dos mesmos, 37.9% era empregado de outrém, 39.5% trabalhava por conta própria geralmente em negócios de grande fragilidade e sem sustentabilidade, 7.3% eram antes trabalhadores familiares não remunerados enquanto que 15.3% exercia antes de ser desempregado actividades cuja categoria não se enquadra nas situações analisadas.



Como se pode apreciar, existe um grande equilíbrio na repartição por grupos etários dos desempregados a procura de um novo emprego com percentagens ligeiramente mais elevadas nos dois primeiros grupos. Com efeito, 36.7% dos desempregados a procura de um novo emprego tinham entre 15-24 anos, 34.5% 25-44 anos 22% 45-64 anos e 6.8% tinha mais de 65 anos. Constata-se assim, que a maioria dos que perderam emprego e encontra-se de novo no mercado de emprego ainda é jovens.

Quadro 6.7. Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 e mais anos por Grupo Etário segundo a Situação na Profissão (%)

Idade	Total	Empregado	Empregador	Conta própria	Familiar s/ rem.	Outra situação
Total STP	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0
15-24	36,7	47,8	0,0	31,4	30,8	25,9
25-44	34,5	34,3	0,0	35,7	7,7	44,4
45-64	22,0	11,9	0,0	25,7	46,2	25,9
65 e +	6,8	6,0	0,0	7,1	15,4	3,7

Do mesmo modo, verifica-se que a maioria dos desempregados nesta categoria exerciam antes actividades por conta própria dos quais, 31.4% tinham entre 15-24 anos, 35.7% entre 25-44 anos 25.7% 45-64 anos e apenas 7.1% mais de 65 anos de idade.

No grupo dos empregados a cargo de outrém, apesar de se verificar o mesmo comportamento em termos de estrutura etária verifica-se que a maior parte dos mesmos, (47.8%) tinha entre 15-24 anos, 34.3% 25-44 anos e 11.9% 45.64 anos.

Quadro 6.8. Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 e mais anos por Situação na Profissão segundo Grupo Etário (%)

Idades	Total	Empregado	Empregador	Conta própria	Familiar s/ rem.	Outra situação
Total STP	100,0	37,9	0,0	39,5	7,3	15,3
15-24	100,0	49,2	0,0	33,8	6,2	10,8
25-44	100,0	37,7	0,0	41,0	1,6	19,7
45-64	100,0	20,5	0,0	46,2	15,4	17,9
65 e +	100,0	33,3	0,0	41,7	16,7	8,3

O quadro anterior apresenta os desempregados a procura de um novo emprego por situação profissional segundo o grupo etário e ajuda a melhor interpretar o problema.

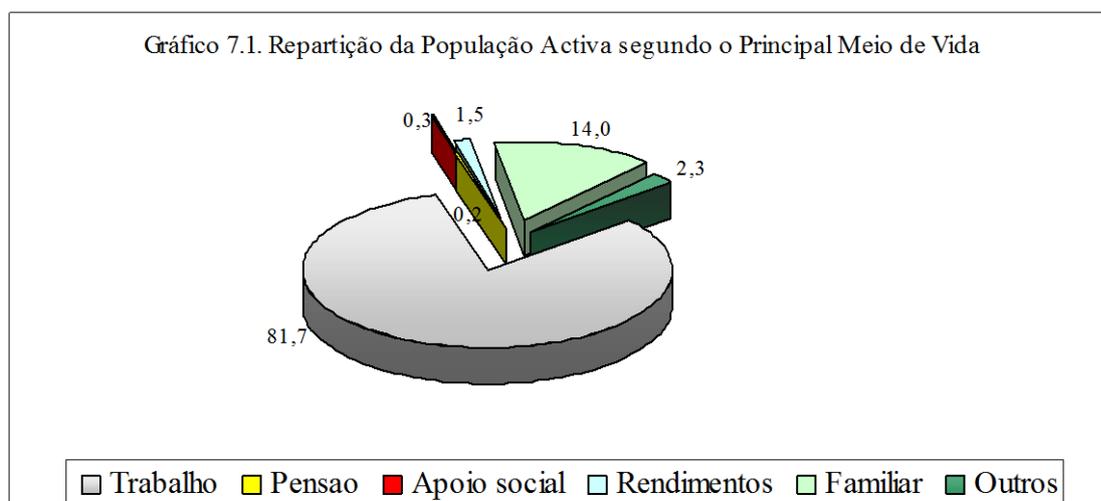
No grupo etário dos mais jovens (15-24 anos) 49.2% é empregado, 33.8% trabalhadores por conta própria 6.2% Trabalhadores familiares sem remuneração e 10.8% em outra situação não definida.

G. Caracterização Sócio - Económica da População Activa e da População Inactiva

G.1. Principal Meio de Vida

1.1. População Activa

Do total dos 50 726 activos com 15 e mais anos, verifica-se que 41 422, ou seja 81.7% vive do seu trabalho, portanto constitui o seu principal meio de vida. O segundo principal meio de vida constitui o apoio Familiar, do qual depende 14% dos activos analisados ou seja 7 088 indivíduos de ambos os sexos.



Outros meios de sustento analisados apresentam percentagens consideravelmente baixos, sendo de 1.5% os que vivem de rendimentos, 0.3% vive de apoio familiar e 0.2% vive de pensão. Uma percentagem ligeiramente superior a 2% vive de outros meios.

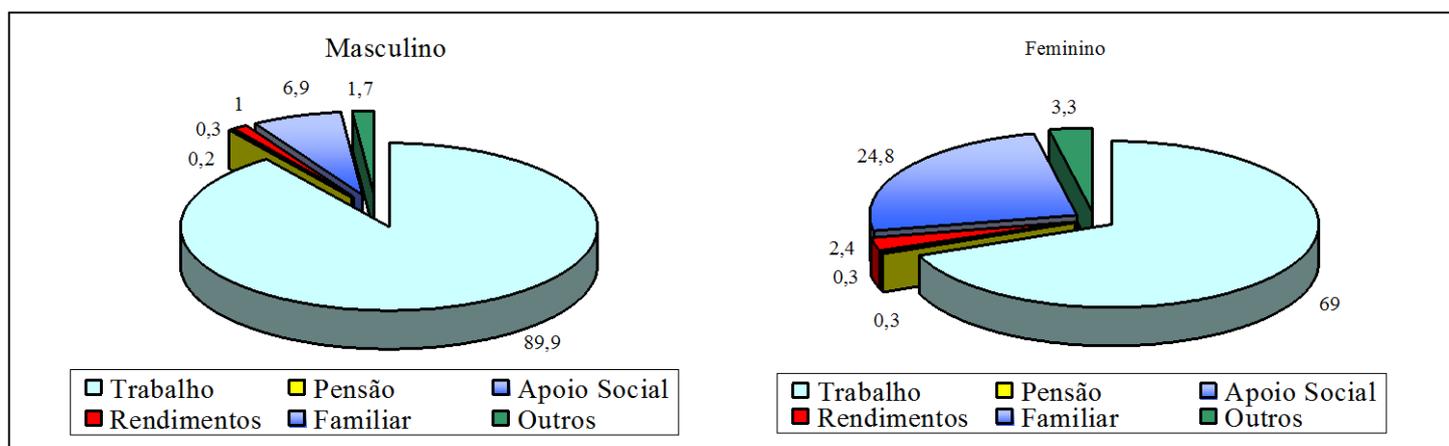
O quadro que se segue apresenta de forma detalhada os activos por sexo em função do principal meio de vida:

Quadro 7.1. Repartição da População Activa por Principal Meio de Vida segundo o Sexo

Meio de vida	Total		Masculino		Feminino	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
Total	50726	100,0	30669	100,0	20057	100,0
Trabalho	41422	81,7	27584	89,9	13838	69,0
Pensão	121	0,2	63	0,2	58	0,3
Apoio social	141	0,3	81	0,3	60	0,3
Rendimentos	775	1,5	294	1,0	481	2,4
Familiar	7088	14,0	2121	6,9	4967	24,8
Outros	1179	2,3	526	1,7	653	3,3

Apesar do trabalho ser para ambos os sexos o Principal Meio de Vida, a repartição por sexo apresenta uma maior dependência da população feminina à família, pois 24.8% da população

Gráfico 7.2. Distribuição da População por Sexo segundo o Principal Meio de Vida.(%)



feminina tem o apoio familiar como o principal meio de vida.

Porém, verifica-se que existem mais mulheres do que homens vivendo de Rendimentos próprios, o que é normal em S. Tomé e Príncipe onde existem muitas mulheres chefes de família, que têm que encontrar meios para sustentar respectivas famílias por vezes muito numerosas.

Quadro 7.2. Repartição da População Activa por Sexo segundo o Principal Meio de Vida

Meio de vida	Total		Masculino		Feminino	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
Total	50726	100	30669	60,5	20057	39,5
Trabalho	41422	100	27584	66,6	13838	33,4
Pensão	121	100	63	52,1	58	47,9
Apoio social	141	100	81	57,4	60	42,6
Rendimentos	775	100	294	37,9	481	62,1
Familiar	7088	100	2121	29,9	4967	70,1
Outros	1179	100	526	44,6	653	55,4

O quadro apresenta igualmente a relação entre o Principal Meio de Vida da população activa. Constata-se assim, que do total dos activos que vive de trabalho a maior parte, 60.5% é do sexo masculino enquanto que dos que vive de rendimentos 62.1% é mulher contra 37.9% de homens neste grupo.

No que se refere aos que vive a custa da família também neste grupo as mulheres representam a maior parte, pois elas representam 70.1% do total enquanto que os homens representam cerca de 30%. Na categoria de outros meios de vida não especificados, verifica-se também a supremacia percentual das mulheres em relação aos homens, pois do total 55.4% é do sexo feminino , contra 44.6% de indivíduos neste grupo.

Os dados analisados mostram em certa medida a prática de discriminação no que se refere a oportunidade de empregos e portanto do acesso a meios de vida mais regulares ou satisfatórios pela população feminina.

A insuficiência de empregos, afectando de forma geral a população de 15 e mais anos, é no entanto a população feminina a que tem maiores dificuldades de acesso, o que se evidencia na diferença das percentagens por sexo dos que têm o Trabalho como Principal Meio de Vida.

Quadro 7.3. Repartição da População Activa por Grupo Etário segundo os Principal Meio de (15 e mais anos)

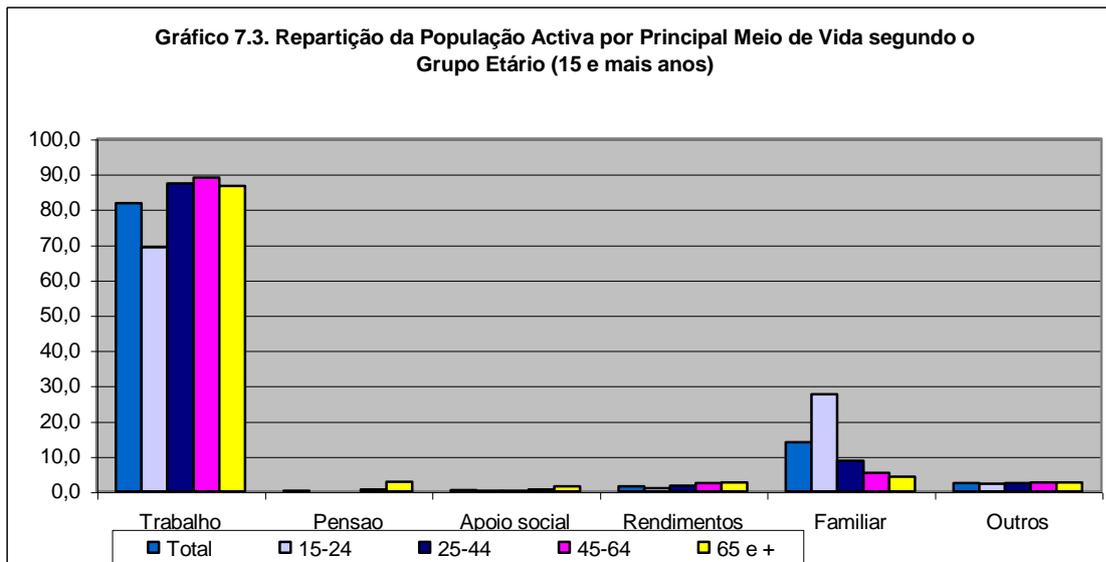
Meio de vida	Total	15-24	25-44	45-64	65 e +
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalho	81,7	69,1	87,3	88,9	86,6
Pensao	0,2	0,0	0,0	0,6	2,7
Apoio social	0,3	0,2	0,2	0,5	1,5
Rendimentos	1,5	0,9	1,6	2,3	2,5
Familiar	14,0	27,5	8,6	5,2	4,2
Outros	2,3	2,2	2,3	2,5	2,6

Consta-se que o Trabalho é também o Principal meio de vida para os activos em todos os grupos etário, pois o seu peso varia de 69.1% dos activos de 15-24 anos à 88.9% no grupo dos 45-64 anos.

Quadro 7.4. Repartição da População Activa por Principal Meio de Vida segundo o Grupo Etário (15 e mais anos)

Meio de vida	Total	15-24	25-44	45-64	65 e +
Total	100,0	32,3	46,5	17,3	3,9
Trabalho	100,0	27,4	49,7	18,8	4,2
Pensao	100,0	4,1	9,1	42,1	44,6
Apoio social	100,0	19,1	28,4	31,9	20,6
Rendimentos	100,0	19,5	48,4	25,8	6,3
Familiar	100,0	63,7	28,7	6,4	1,2
Outros	100,0	31,2	45,8	18,6	4,4

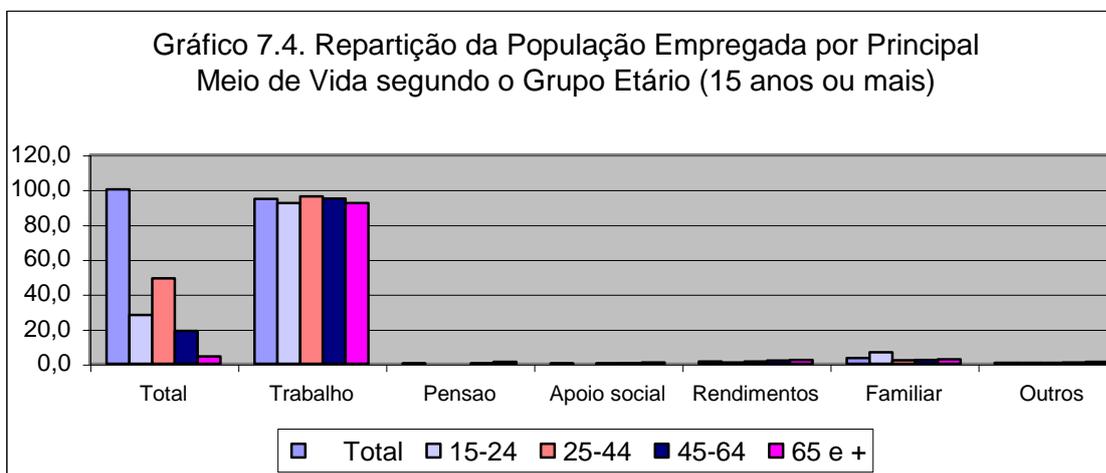
O apoio da família é o segundo mais importante meio de vida dos activos, variando de 27.5% dos 15-24 anos à 4.2% para os de mais de 65 anos. O apoio familiar verifica-se igualmente como o principal meio de vida para os activos no grupo etário dos 25-44 anos (8.6%) e no grupo seguinte representando 5.2%.



Numa outra perspectiva, verifica-se que cerca de 50% dos que têm o Trabalho como o principal meio de Vida tem idade compreendida entre os 25-44 anos enquanto que mais de 48% dos que vivem de rendimento encontram-se também no mesmo grupo etário, como se pode apreciar no quadro anterior.

1.2. População Empregada

No que se refere a população empregada, constata-se também que a grande maioria vive com o Trabalho como o Principal Meio de Vida. Com efeito, 94.5% dos empregados tem o trabalho como o Principal Meio de vida, 3.4% vive do Rendimento proveniente da Família e apenas 1.3% vive de rendimento. Os restantes dispõem de valores consideravelmente baixos não atingindo mesmo os 0.5%



A análise por grupo etário indica que o comportamento é igual em todos os grupos etários, onde as percentagens variam entre valores que se situam acima de 92% nos grupos etários de 15-24 à mais de 96% no Grupo etário dos 25-44 anos, como aliás se pode apreciar no quadro seguinte.

Embora se reconheça a relação entre os Principais meios de vida e a idade, no quadro presente denota-se um comportamento bastante parecido em todos os grupos etários no que se refere as fontes do nível de vida, sendo o trabalho a principal, seguindo-se os apoios familiares e os rendimentos próprios.

Quadro 7.5. Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Grupos etários segundo os Principais Meios Meio de Vida (%)

Idade	Total	Trabalho	Pensao	Apoio soci	Rendiment Familiar	Outros	
Total	100,0	94,5	0,1	0,2	1,3	3,4	0,6
15-24	100,0	92,1	0,0	0,1	0,8	6,6	0,5
25-44	100,0	96,1	0,0	0,1	1,2	2,1	0,5
45-64	100,0	94,7	0,2	0,3	1,8	2,2	0,8
65 e +	100,0	92,1	1,1	0,8	2,3	2,5	1,2

Por outro lado constata-se que no grupo etário dos 15-24 anos os rendimentos familiares atinge percentagem próxima dos 7 %sofrendo uma forte redução nos grupos etários seguintes.

Em relação as fontes dos principais meios de vida, verifica-se que dos que vivem de Trabalho, cerca de 50% têm entre 25-44 anos, mais de 27% tem entre 15-24 anos, cerca de 19% tem 45-64 anos e apenas 4.3% tem mais de 65 anos.

Quadro 7.6. Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Grupos etários segundo os Principais Meios Meio de Vida (%)

Idade	Total	Trabalho	Pensao	Apoio soci	Rendiment Familiar	Outros	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
15-24	27,9	27,2	4,4	11,8	16,7	54,6	22,9
25-44	49,0	49,8	11,1	35,5	47,8	30,1	42,4
45-64	18,8	18,9	37,8	32,9	27,8	12,1	25,7
65 e +	4,3	4,2	46,7	19,7	7,7	3,2	9,0

Quanto aos que vivem de rendimentos familiares, 54.6% tem 15-24 anos, mais de 30% tem entre 25-44 anos, mais de 12% 45-64 anos e apenas 3.2% com mais de 65 anos.

Os que têm apoio social, encontram-se distribuídos de forma equilibrada, representando 11.8% dos que têm 15-24 anos à 35.5% dos que têm entre 25-44 anos. O quadro anterior ajuda a detalhar ainda mais a situação.

Quadro 7.7. Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Principal Meio de Vida Segundo o Distrito (%)

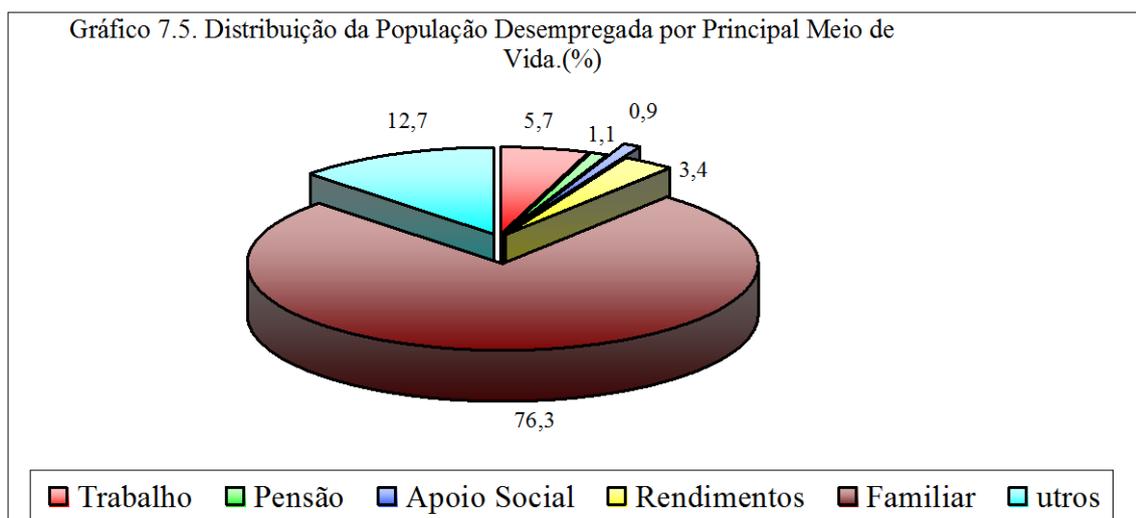
Distrito	Total	Trabalho	Pensao	Apoio soci	Rendiment Familiar	Outros	
Total	100,0	94,5	0,1	0,2	1,3	3,4	0,6
Agua_Grande	100,0	97,0	0,0	0,2	0,9	1,2	0,6
Me_Zochi	100,0	92,8	0,1	0,2	1,6	4,7	0,6
Cantagalo	100,0	91,2	0,1	0,2	1,1	6,8	0,7
Caue	100,0	89,6	0,4	0,3	5,6	3,6	0,5
Lemba	100,0	95,4	0,3	0,1	0,2	3,7	0,3
Lobata	100,0	93,4	0,0	0,1	0,5	5,5	0,5
Pague	100,0	94,7	0,2	0,1	2,6	2,0	0,2

Partindo da média nacional, constata-se de um modo geral o mesmo comportamento quanto a distribuição por distrito dos empregados em função da Principal fonte de rendimento.

1.3 População Desempregada

A situação da população desempregada por principal meio de vida apresenta uma grande concentração da dependência familiar, atingindo os 76.3%, como se pode apreciar no Gráfico nº seguinte:

Com efeito, do total dos desempregados analisados, 5.7% tem como principal meio de vida o trabalho, 3.4% vive de rendimentos 1.1% vive de pensão e 0.9% vive de Apoio Social. Pode parecer algo pouco compreensível o facto de ter-se declarado desempregado vivendo a custa de trabalho. Será seguramente a ocupação em pequenos trabalhos ocasionais sem vínculo contratual ou regular.



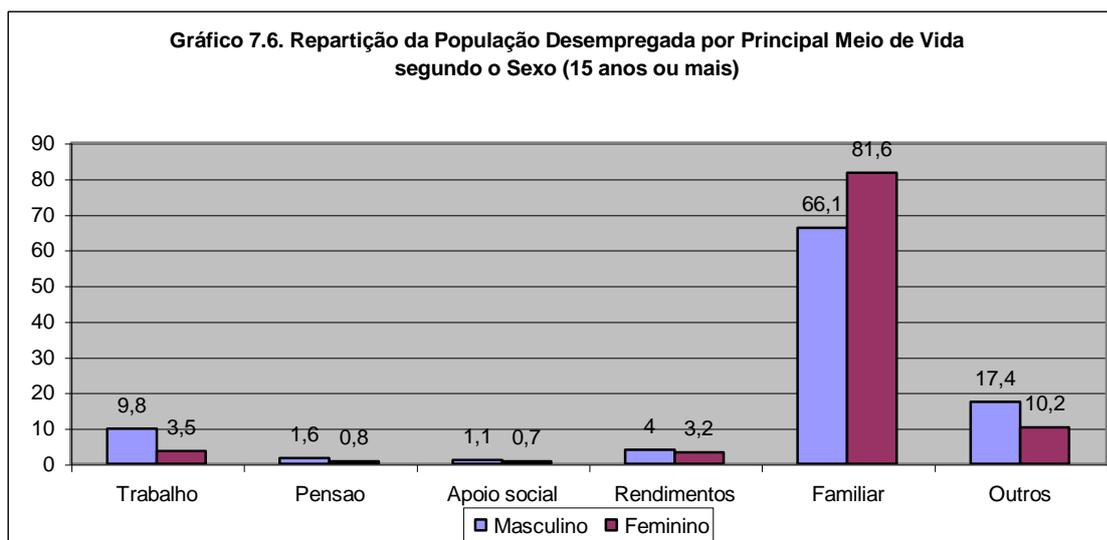
O quadro seguinte apresenta a distribuição por sexo dos desempregados segundo o principal meio de vida.

Quadro 7.8. Repartição da População Desempregada por Principal Meio de Vida segundo o Sexo (15 anos ou mais)

Meio de Vida	Total		Masculino		Feminino	
	Total	%	Total	%	Total	%
Total STP	7605	100	2627	100	4978	100
Trabalho	432	5,7	258	9,8	174	3,5
Pensão	82	1,1	41	1,6	41	0,8
Apoio social	66	0,9	29	1,1	37	0,7
Rendimentos	262	3,4	104	4	158	3,2
Familiar	5799	76,3	1737	66,1	4062	81,6
Outros	964	12,7	458	17,4	506	10,2

Observa-se que o comportamento por sexo dos desempregados nas categorias analisadas é o mesmo do total, e caracteriza-se por uma grande concentração de desempregados vivendo a custa da família e percentagens consideravelmente baixas noutras categorias.

Com efeito, verifica-se que a percentagem de indivíduos desempregados de sexo feminino que vivem de apoio familiar é superior a dos homens embora constituam em ambos os casos cifras elevadas. 81.6% de mulheres desempregadas vive de apoio familiar enquanto que o sexo masculino é de 66.1%, como se pode apreciar também no Gráfico nº que se segue.



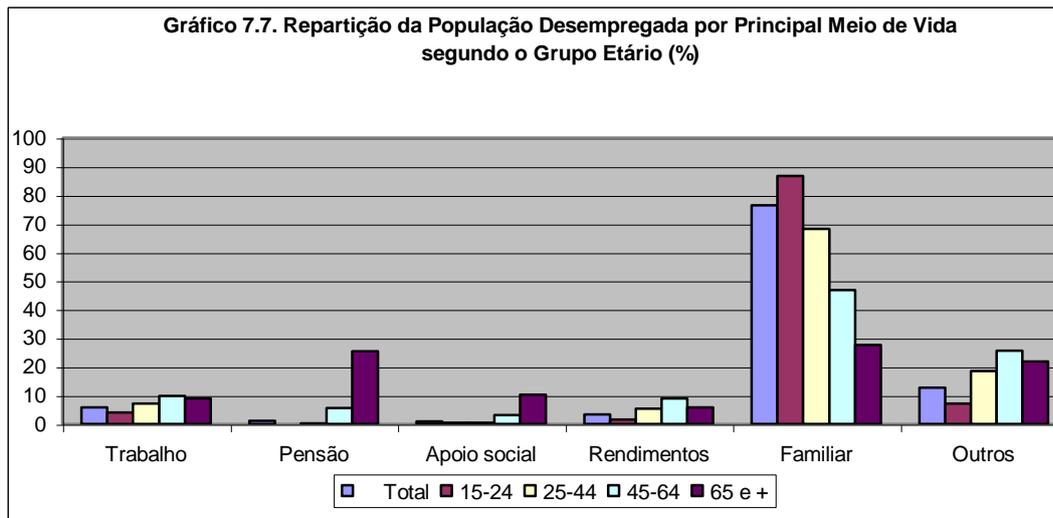
A análise com relação a fonte do que se considera meio de vida, apresenta de um modo geral que nas categorias, Apoio social, Rendimentos, Apoio Familiar e Outros Meios, as mulheres representam a maior parte, sendo respectivamente, 56.1%, 60.3%, 70% e 52.5%.

Quadro 7.9. Repartição da População Desempregada por Sexo segundo Principal Meio de Vida (15 anos ou mais)

Meio de Vida	Total		Masculino		Feminino	
	Total	%	Total	%	Total	%
Total STP	7605	100,0	2627	34,5	4978	65,5
Trabalho	432	100,0	258	59,7	174	40,3
Pensão	82	100,0	41	50,0	41	50,0
Apoio social	66	100,0	29	43,9	37	56,1
Rendimentos	262	100,0	104	39,7	158	60,3
Familiar	5799	100,0	1737	30,0	4062	70,0
Outros	964	100,0	458	47,5	506	52,5

No que se refere aos que dependem do trabalho os homens constituem a maior fracção sendo de 59.7%. O quadro mostra um equilíbrio no caso dos que vivem de pensão para ambos os sexos.

Também na distribuição segundo o Grupo etário se observa o mesmo comportamento, verificando-se que a grande maioria dos desempregados em todos os grupos etários vive de apoio familiar, sendo no entanto de destacar que no grupo etário dos 15-24 anos onde também se encontram jovens na idade estudantil, o apoio familiar é o meio de vida de 86.7% do total dos desempregados (**Gráfico nº 7.7**).



O Quadro seguinte detalha ainda mais os dados sobre a categoria em análise.

Quadro 7.10. Repartição da População Desempregada por Principal meio de Vida segundo o Grupo Etário.

Idades	Trabalho	Pensão	Apoio social	Rendimentos	Familiar	Outros
Total	5,7	1,1	0,9	3,4	76,3	12,7
15-24	4,1	0,1	0,4	1,5	86,7	7,2
25-44	7,2	0,3	0,5	5,4	68,1	18,5
45-64	9,9	5,6	3,1	9	46,7	25,7
65 e +	8,8	25,5	10,2	5,8	27,7	21,9

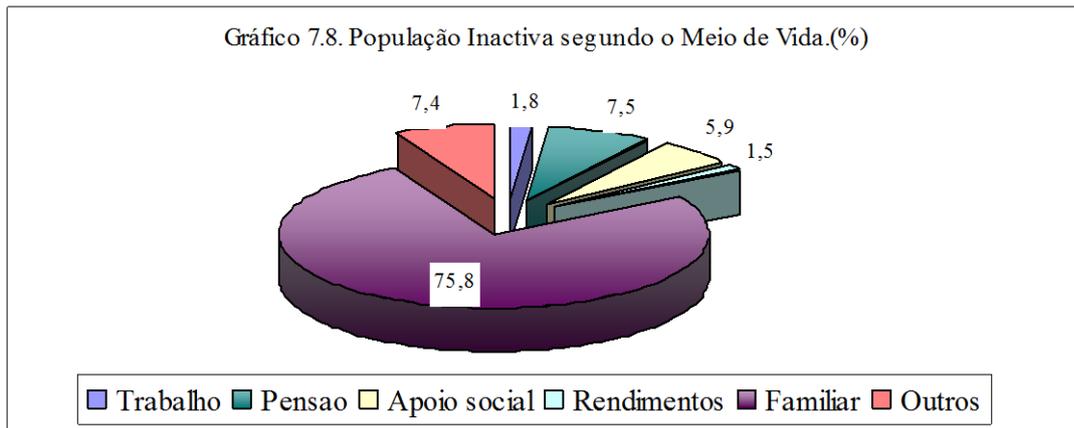
Parece oportuno igualmente referir-se que uma grande parte dos desempregados não especificaram os respectivos meios de vida e foram concentrados na categoria Outros, verificando-se cifras que variam entre 7.2% no grupo dos 15-24 anos aos 25.7% no grupo etário dos 45-64 anos.

A análise por Distrito mostra que mais de 7 em cada 10 santomenses vive de apoio familiar, sendo de destacar que no caso da Ilha do Príncipe, mais de 8 em cada 10 pessoas desempregadas vive de apoio familiar. Ainda na Ilha do Príncipe pode-se destacar que não existem desempregados vivendo de pensão, e 9% destes vive de trabalho próprio, constituído geralmente por biscatos e trabalhos muito precários.

O Quadro 7.11 completa a análise.

II. População Inactiva

Integra-se no grupo dos inactivos a franja da população constituída por domésticos, jovens estudantes, reformados, incapacitados e outros. É constituído por um efectivo de 13 252 indivíduos de ambos os sexos. Pelas suas características são pessoas dependentes geralmente das famílias ou das instituições vocacionadas para tal. Porém alguns têm aptidões para exercerem actividades algumas até remuneradas variando da amplitude ou da característica do problema que possui.



Quadro 7.12. Distribuição da População Inactiva por Grupo Etário segundo Principal Meio de Vida (%)

Grupo Etário	Total	Trabalho	Pensao	Apoio social	Rendiment	Familiar	Outros
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
15-24	69,4	34,3	1,7	4,1	14,4	85,0	50,7
25-44	6,3	42,6	2,6	3,1	21,0	4,7	17,6
45-64	7,1	14,0	27,0	23,8	29,2	2,7	13,0
65 e +	17,1	9,1	68,7	69,0	35,4	7,6	18,7

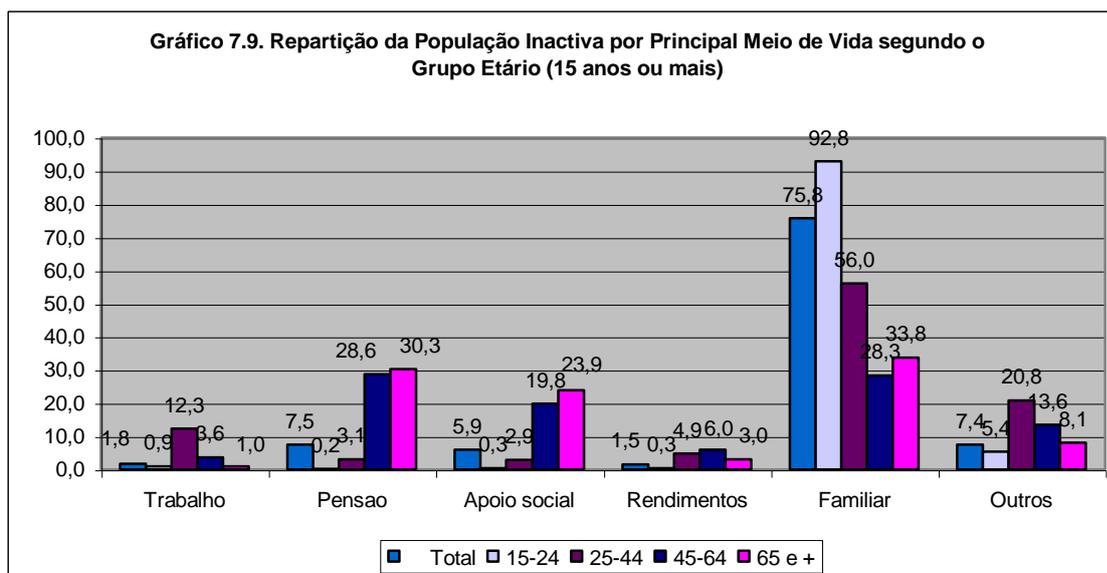
Do total dos Inactivos, 69.4% tem entre 15-24 anos, 6.3% 25-44 anos, 7.1% 45-64 anos e 17.1% mais de 65 anos. Destes, 75.8% vive de apoio da família, 7.5% de Pensão de origem diversa, 5.9% vive de apoio social ou de instituições diversas, 1.8% de Trabalho próprio, 1.5% vive de rendimento e 7.4% de meios de origem diversa.

Quadro 7.13. Distribuição da População Inactiva por Principal Meio de Vida segundo Grupo Etário (%)

Grupo Etário	Total	Trabalho	Pensao	Apoio social	Rendiment	Familiar	Outros
Total	100,0	1,8	7,5	5,9	1,5	75,8	7,4
15-24	100,0	0,9	0,2	0,3	0,3	92,8	5,4
25-44	100,0	12,3	3,1	2,9	4,9	56,0	20,8
45-64	100,0	3,6	28,6	19,8	6,0	28,3	13,6
65 e +	100,0	1,0	30,3	23,9	3,0	33,8	8,1

Dos que vive de apoio familiar, 85% tem entre 15-24 anos, 4.7% 25-44 anos 2.7% 45-64 anos e 7.6% mais de 65 anos.

De acordo com o grupo etário constata-se que do total dos Inactivos com 15-24 anos onde se concentra maioritariamente os estudantes, 92.8% vive a cargo de familiares, os outros restantes distribuídos com percentagens irrisórias em outras categorias.



Os que vivem com pensão representam 30.3% dos que têm mais de 65 anos e 28.6% dos que têm 45-64 anos, idades onde são muito frequentes os acidentes de trabalho, ou próximo da reforma.

A distribuição territorial dos inactivos em função dos principais meios de vida, embora mantenha a tendência de outras variáveis analisadas, indica a maior concentração dos que vivem à cargo familiar no Distrito de Lembá com 80.6% do total dos inactivos deste distrito.

Quadro 7.14. Repartição dos Inactivos segundo o Principal Meio de Vida por Distrito. (%)

Sexo / Dist	Total	Trabalho	Pensão	Apoio social	Rendiment	Familiar	Outros
Total	100	1,8	7,5	5,9	1,5	75,8	7,4
Agua_Grar	100	1,9	4,9	4,8	1,4	78,2	8,8
Me_Zochi	100	2,8	5,7	4,8	1,8	79,4	5,6
Cantagalo	100	1,6	16,9	9,6	1,9	64,7	5,4
Caue	100	1,1	10	5,8	0,5	68,4	14,2
Lemba	100	0,7	10,6	2,1	0,4	80,6	5,5
Lobata	100	0,7	11	12,4	1,9	65,2	8,7
Pague	100	0,9	14,1	4,3	0,6	79,2	0,9

Do mesmo modo, a maior concentração dos inactivos que tem como principal meio de vida o Apoio social encontra-se no Distrito de Lobata (12.4%), enquanto que a maior concentração dos vivem de pensão encontra-se no Distrito de Cantagalo (16.6%).

G.2 Estrangeiros perante a Actividade Económica

De acordo com os dados do Censo de 2001, existem no país 4 372 estrangeiros residentes (3.2% da população total) dos quais 2 213 (1.6%) são do sexo masculino e 2159 do sexo feminino ou seja 1.6% da população total. A relação por sexo mostra que os indivíduos do sexo masculino representam 3.2% do total enquanto que os do sexo feminino representam 3.1%.

Quadro 7.15. Repartição da População Residente Estrangeira com 15 anos ou mais por Situação perante a Actividade Económica segundo Grupos de Países (%)

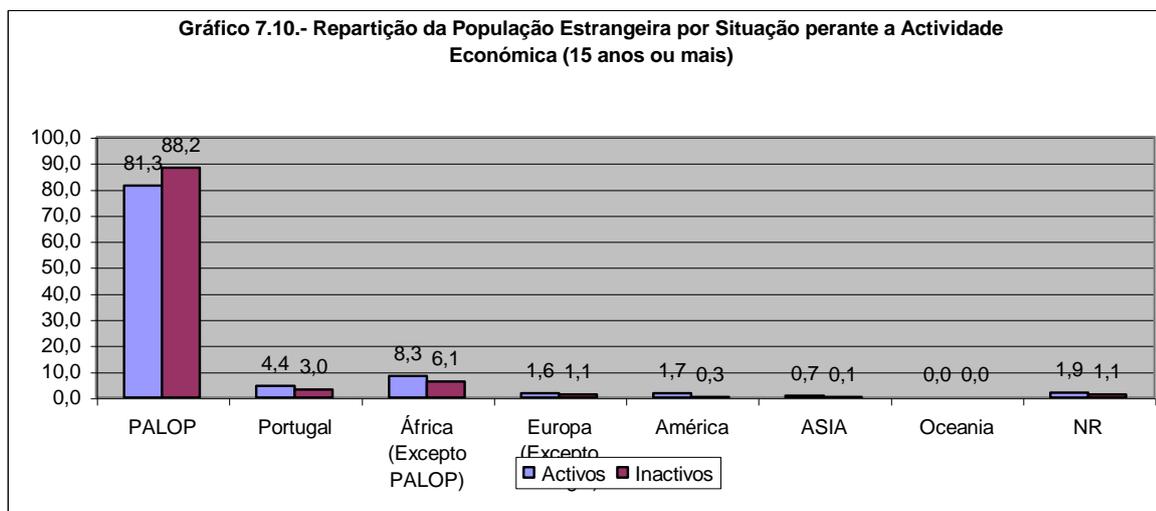
Nacionalidade	Total	Activos	Inactivos
TOTAL STP	3200 100 2412	75,4	788 24,6
PALOP	2655 100 1960	73,8	695 26,2
Portugal	130 100 106	81,5	24 18,5
África (Excepto PALOP)	249 100 201	80,7	48 19,3
Europa (Excepto Portugal)	48 100 39	81,3	9 18,8
ASIA	19 100 18	94,7	1 5,3
NR	56 100 47	83,9	9 16,1

Quadro 7.16. Repartição da População Residente Estrangeira com 15 anos ou mais por Situação perante a Actividade Económica segundo Grupos de Países (%)

Nacionalidade	Total	Activos	Inactivos
TOTAL STP	3200 100,0 2412	100,0	788 100,0
PALOP	2655 83,0 1960	81,3	695 88,2
Portugal	130 4,1 106	4,4	24 3,0
África (Excepto PALOP)	249 7,8 201	8,3	48 6,1
Europa (Excepto Portugal)	48 1,5 39	1,6	9 1,1
América	43 1,3 41	1,7	2 0,3
ASIA	19 0,6 18	0,7	1 0,1
Oceânia	0 0,0 0	0,0	0 0,0
NR	56 1,8 47	1,9	9 1,1

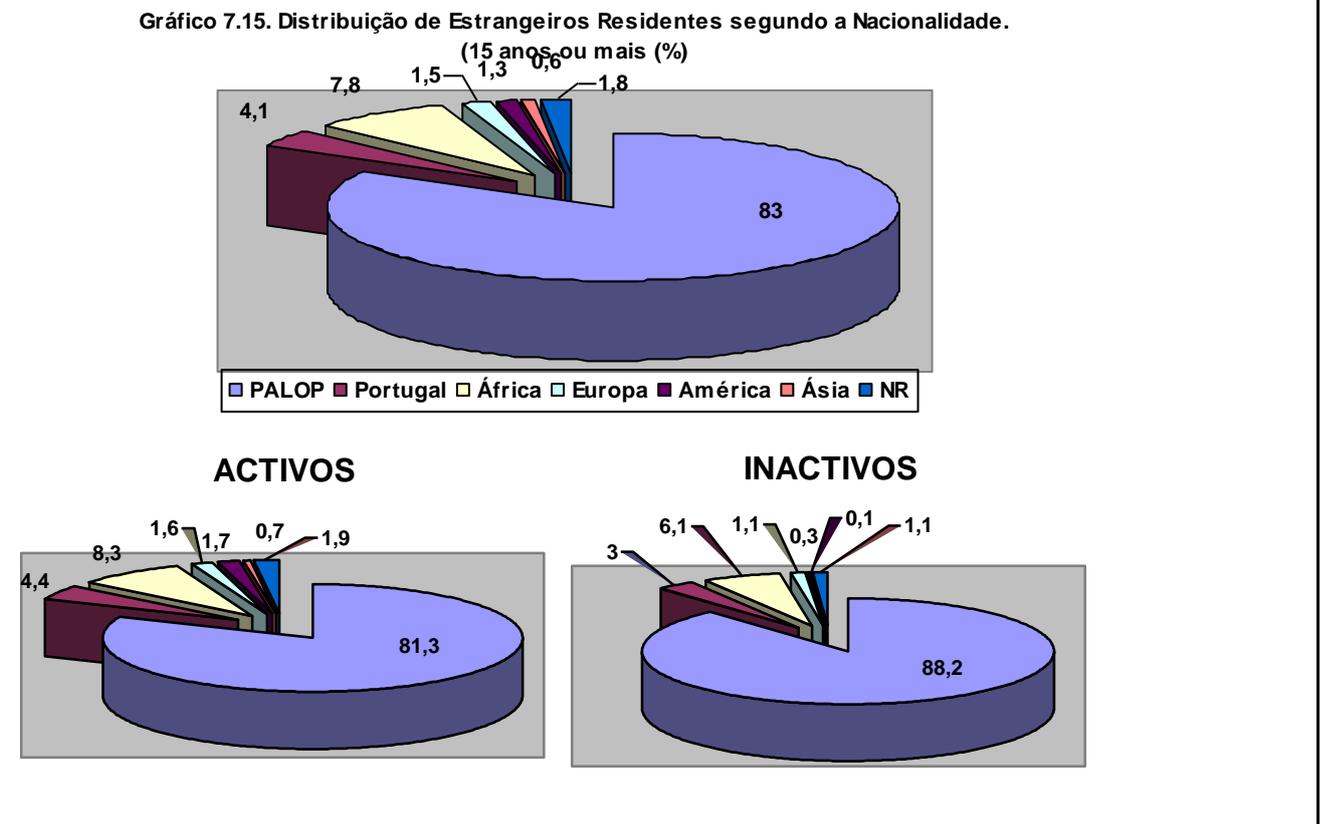
O total de estrangeiros residentes com 15 anos ou mais é de 3 200, (6.3% da população activa) sendo 2 412 (4.8% da população activa e 7.9% da população masculina activa) do sexo masculino e 788 (1.6% da população activa e 3.9% de mulheres activas) do sexo feminino. Do total dos estrangeiros residentes com mais de 15 anos, 75.4% são activos e 24.6% inactivos. Dos estrangeiros provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa 73.8% são activos e 26.2% inactivos.

Gráfico 7.10.- Repartição da População Estrangeira por Situação perante a Actividade Económica (15 anos ou mais)



No caso dos Portugueses residentes constata-se que 81.5% são activos e 18.5% inactivos. O **Gráfico nº 7.10 e os Quadros 7.16 e 7.17** apresentam de forma mais exaustiva a distribuição dos estrangeiros residentes activos e inactivos, com mais de 15 anos segundo a seu país ou continente de proveniência.

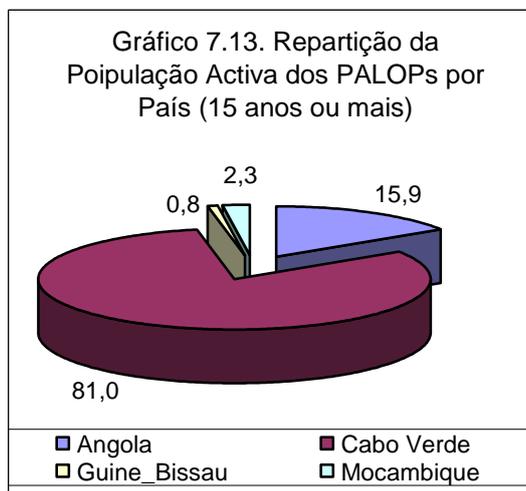
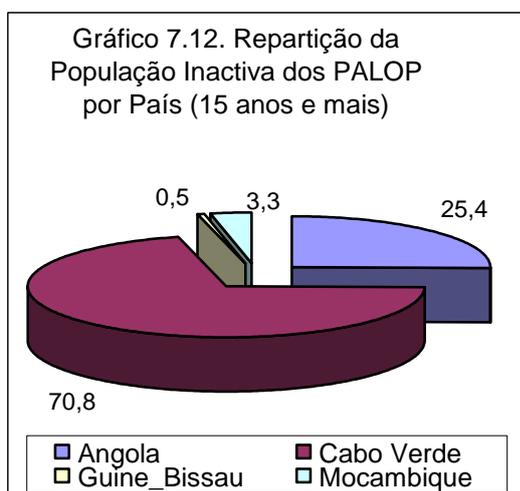
Gráfico nº 7.11. Repartição de Residentes Estrangeiros com 15 e mais anos Segundo a Actividade.(%)



Verifica-se que em relação ao total de estrangeiros residentes, 83% são provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, 4.1% de Portugal e da África a excepção dos PALOPs 7.8% como se pode apreciar no **Gráfico nº 7.11**.

Constata-se assim, que de um modo geral, as relações históricas e a língua constituem factores essenciais de imigração, pelo que o peso dos lusófonos no contexto dos residentes estrangeiros é considerável, pois a representatividade dos outros países parece insignificante.

O Gráfico nº 7.12 apresenta a distribuição dos inactivos segundo a nacionalidade, cingindo-se especialmente para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Verifica-se que do total dos inactivos, 70.8% são Cabo-verdianos, 25.4% são Angolanos e 3.3% Moçambicanos. Os residentes da Guiné-Bissau representam apenas 0.5% dos inactivos.



O Gráfico nº mostra uma distribuição influenciada pelo passado histórico das Ilhas, em que a maior imigração tendo proveniência nos países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, são no entanto Cabo Verde e Angola os que maior peso tiveram, e marcaram a estrutura da população do país.

G.2.1 – Estrangeiros perante a Actividade Económica

De acordo com os dados do Censo de 2001, existem no país 4 372 estrangeiros residentes (3.2% da população total) dos quais 2 213 (1.6%) são do sexo masculino e 2159 do sexo feminino ou seja 1.6% da população total. A relação por sexo mostra que os indivíduos do sexo masculino representam 3.2% do total enquanto que os do sexo feminino representam 3.1%.

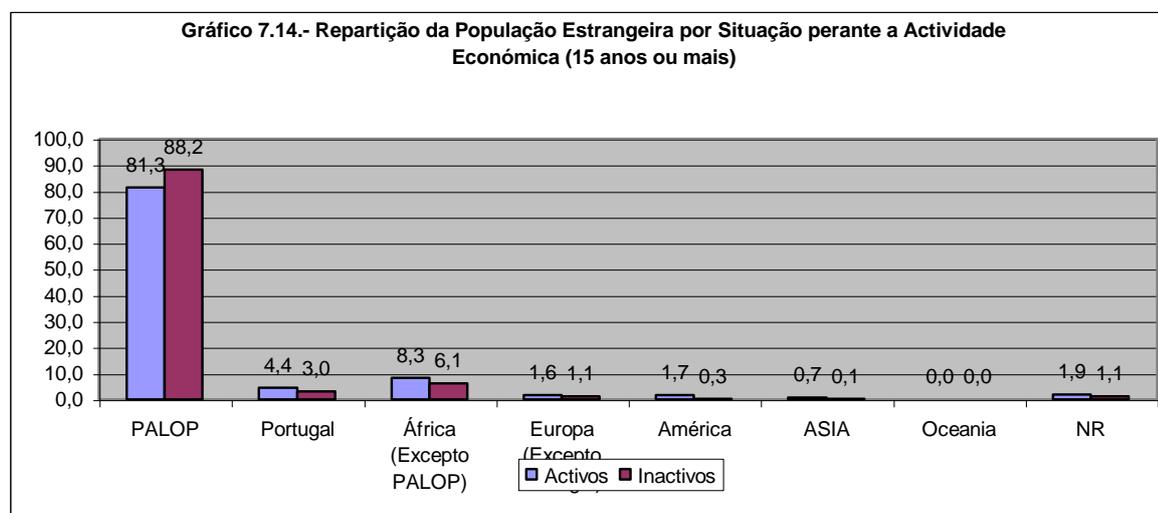
Quadro 7.17. Repartição da População Residente Estrangeira com 15 anos ou mais por Situação perante a Actividade Económica segundo Grupos de Países (%)

Nacionalidade	Total	Activos	Inactivos
TOTAL STP	3200	2412	788
PALOP	2655	1960	695
Portugal	130	106	24
África (Excepto PALOP)	249	201	48
Europa (Excepto Portugal)	48	39	9
ASIA	19	18	1
NR	56	47	9

Quadro 7.18. Repartição da População Residente Estrangeira com 15 anos ou mais por Situação perante a Actividade Económica segundo Grupos de Países (%)

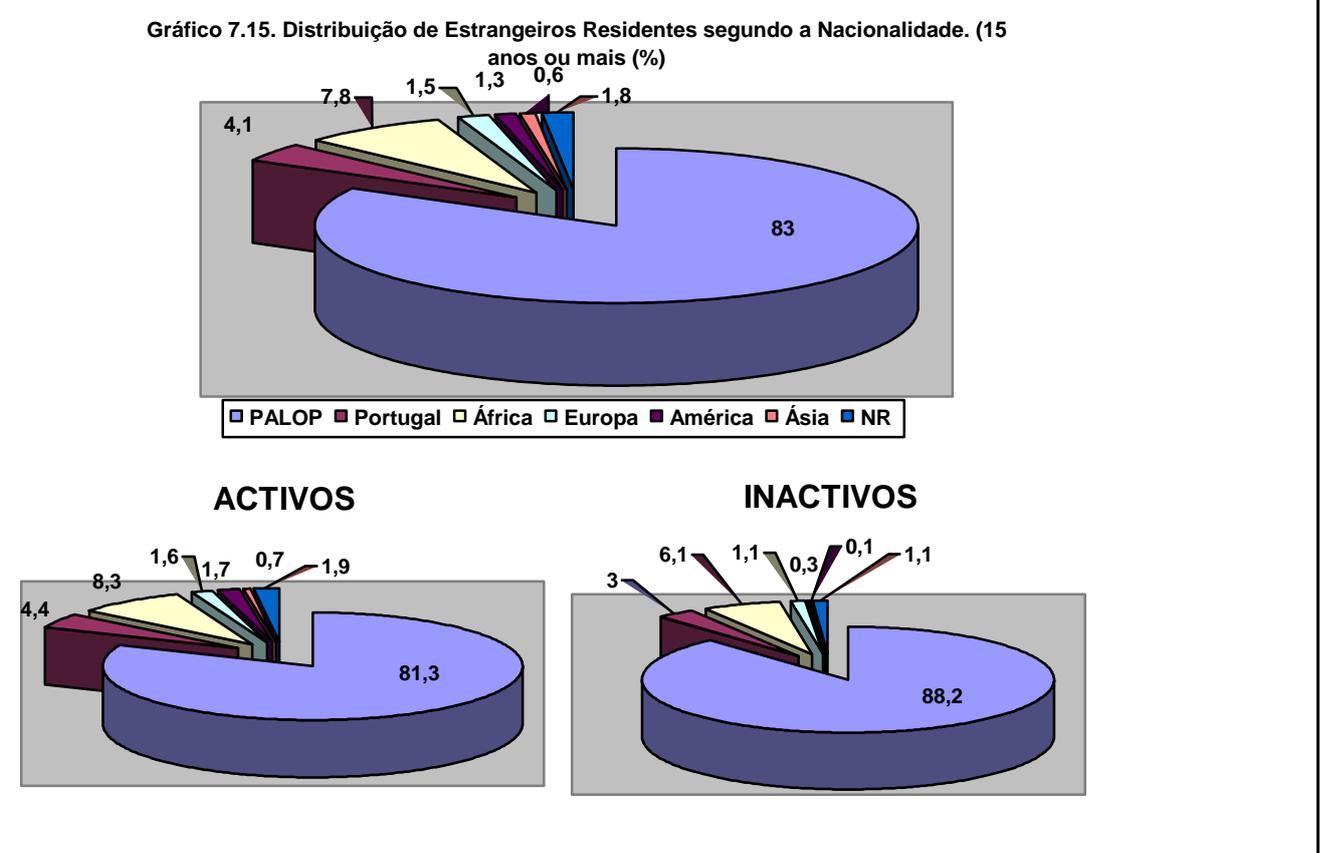
Nacionalidade	Total	Activos	Inactivos
TOTAL STP	3200 100,0	2412 100,0	788 100,0
PALOP	2655 83,0	1960 81,3	695 88,2
Portugal	130 4,1	106 4,4	24 3,0
África (Excepto PALOP)	249 7,8	201 8,3	48 6,1
Europa (Excepto Portugal)	48 1,5	39 1,6	9 1,1
América	43 1,3	41 1,7	2 0,3
ASIA	19 0,6	18 0,7	1 0,1
Oceânia	0 0,0	0 0,0	0 0,0
NR	56 1,8	47 1,9	9 1,1

O total de estrangeiros residentes com 15 anos ou mais é de 3 200, (6.3% da população activa) sendo 2 412 (4.8% da população activa e 7.9% da população masculina activa) do sexo masculino e 788 (1.6% da população activa e 3.9% de mulheres activas) do sexo feminino. Do total dos estrangeiros residentes com mais de 15 anos, 75.4% são activos e 24.6% inactivos. Dos estrangeiros provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa 73.8% são activos e 26.2% inactivos.



No caso dos Portugueses residentes constata-se que 81.5% são activos e 18.5% inactivos. O Gráfico nº 7.10 e os Quadros 7.16 e 7.17 apresentam de forma mais exaustiva a distribuição dos estrangeiros residentes activos e inactivos, com mais de 15 anos segundo a seu país ou continente de proveniência.

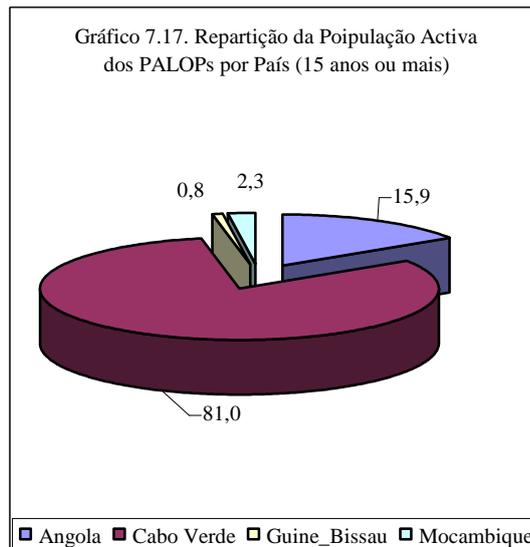
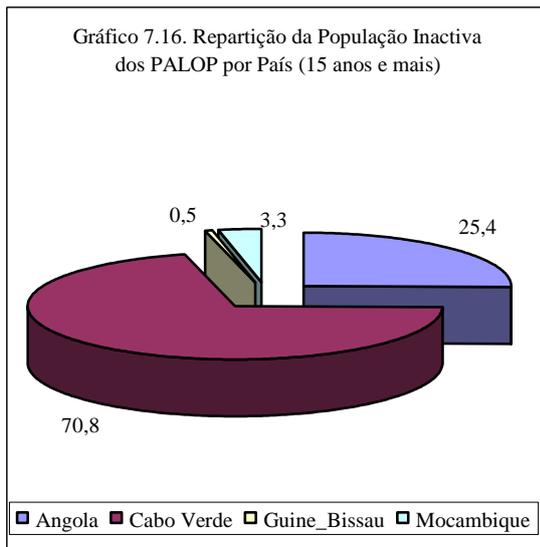
Gráfico nº 7.15. Repartição de Residentes Estrangeiros com 15 e mais anos Segundo a Actividade.(%)



Verifica-se que em relação ao total de estrangeiros residentes, 83% são provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, 4.1% de Portugal e da África a excepção dos PALOPs 7.8% como se pode apreciar no **Gráfico nº 7.11**.

Constata-se assim, que de um modo geral, as relações históricas e a língua constituem factores essenciais de imigração, pelo que o peso dos lusófonos no contexto dos residentes estrangeiros é considerável, pois a representatividade dos outros países parece insignificante.

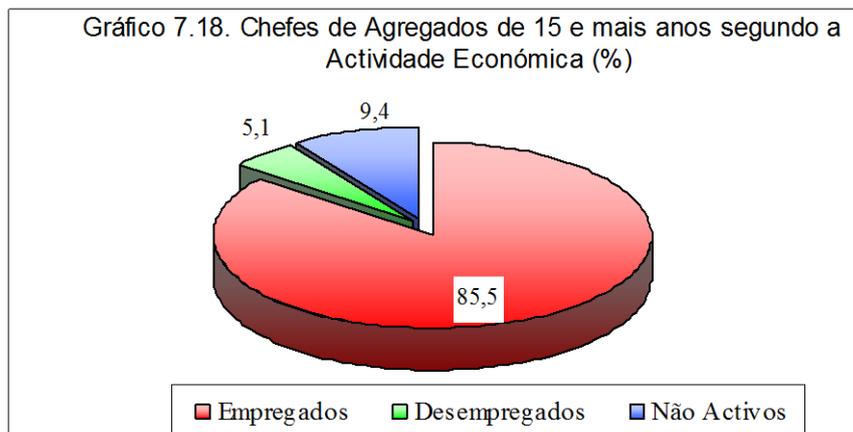
O Gráfico nº 7.12 apresenta a distribuição dos inactivos segundo a nacionalidade, cingindo-se especialmente para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Verifica-se que do total dos inactivos, 70.8% são Cabo-verdianos, 25.4% são Angolanos e 3.3% Moçambicanos. Os residentes da Guiné-Bissau representam apenas 0.5% dos inactivos.



O Gráfico nº mostra uma distribuição influenciada pelo passado histórico das Ilhas, em que a maior imigração tendo proveniência nos países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, são no entanto Cabo Verde e Angola os que maior peso tiveram, e marcaram a estrutura da população do país.

G.3– Estatuto do Chefe perante a Actividade Económica

Foram identificados nesta categoria, 30 608 Chefes de agregados familiares com 15 e mais anos, dos quais 26 146 ou seja 85.5% são empregados, 1 573 (5.1%) são desempregados e 2 889 (9.4%) são não activos. O Gráfico nº 7.8. ilustra a situação acima descrita.



Constata-se que 44.5% dos empregados possui o nível primário. Neste mesmo nível e em relação ao total 43.4% são desempregados e 38.4% são inactivos.

Os analfabetos empregados constituem 13.2%.

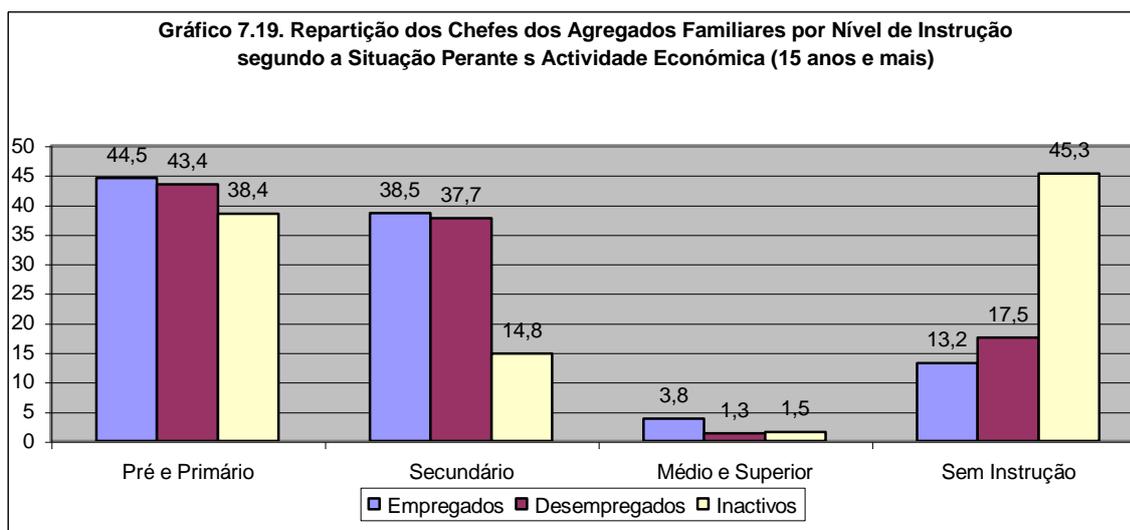
O quadro 7.11. apresenta a repartição dos Chefes de agregados familiares segundo o nível de instrução e a Actividade económica

Quadro 7.19. Distribuição dos Chefes dos Agregados Familiares por Nível de Instrução segundo a Situação perante a Actividade Económica. (15 e mais anos)

Nível de Instrução	Total	Empregados	Total	Desempregados	Inactivos	Percent
Total	26146	100	1573	100	2889	100
Pré- escolar	71	0,3	7	0,4	11	0,4
Primário	11567	44,2	677	43	1098	38
Pré e Primário	11638	44,5	684	43,4	1109	38,4
Secund. básico	7801	29,8	500	31,8	268	9,3
Pre_universit.	2270	8,7	93	5,9	158	5,5
Secundário	10071	38,5	593	37,7	426	14,8
Médio	372	1,4	12	0,8	27	0,9
Superior	624	2,4	8	0,5	18	0,6
Médio e Superior	996	3,8	20	1,3	45	1,5
Sem Instrução	3441	13,2	276	17,5	1309	45,3

Do mesmo modo, o Gráfico nº 7.9 ajuda a melhor ilustrar a situação.

Com efeito, verifica-se que os empregados constituem a maioria embora ligeira em todos os níveis, a excepção dos analfabetos, onde os não activos representam uma maior percentagem. Verifica-se que os que possuem o nível primário e pré-primário, 44.5% são empregados, 43.4% são desempregados e 38.4% são não activos.



De um modo geral o acesso ao emprego varia segundo o nível de instrução. Do outro modo, Do total dos empregados, 44.5% tem o nível primário, 38.5% o nível secundário, 13.2% são analfabetos e 3.8% possui o nível médio ou universitário. No que se refere aos desempregados, 43.4% têm até o nível primário, 37.7% o nível secundário, 17.5% analfabetos e 1.3% possui nível médio ou superior.

Verifica-se igualmente que do total de inactivos a maior parte são analfabetos, 38.4% possui o nível primário, 14.8% o nível secundário e 1.5% o nível médio ou superior.

No que se refere aos Chefes dos Agregados empregados segundo o meio de residência, e profissão a situação é a que mostra o quadro 7.12.

Quadro 7.20. Repartição dos Chefes de Agregados Familiares Empregados com 15 e mais anos por Grupo de Profissões segundo o Meio de Residência e Sexo (%)

Profissão	Total			Masculino			Feminino		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Total STP	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupo 1	1,4	2,2	0,4	1,6	2,6	0,5	0,5	0,8	0,0
Grupo 2	4,3	6,0	2,3	4,1	5,7	2,4	4,8	6,9	1,8
Grupo 3	2,2	2,9	1,5	2,5	3,4	1,6	1,3	1,6	0,9
Grupo 4	4,6	6,5	2,4	4,7	6,6	2,7	4,3	6,3	1,5
Grupo 5	10,5	13,4	7,2	10,4	13,5	7,1	10,7	12,9	7,7
Grupo 6	19,4	6,9	33,7	20,8	8,0	34,6	14,8	3,9	30,2
Grupo 7	16,2	18,6	13,5	21,0	24,7	16,9	0,5	0,6	0,4
Grupo 8	6,0	6,3	5,6	7,7	8,3	7,1	0,2	0,2	0,2
Grupo 9	32,7	34,6	30,5	25,3	25,2	25,3	57,2	62,2	50,2
Grupo 0	2,7	2,6	2,8	1,8	2,0	1,7	5,7	4,6	7,1

Na área Urbana, os Grupos de profissões mais frequentes são os Não qualificados (34.6%), seguindo-se o Grupo 7, Operários, Artífices e Trabalhadores similares (18.6%) e o Grupo 5 Pessoal dos Serviços e vendedores. Quanto ao meio rural, os Grupos mais frequentes são por ordem de grandeza, o Grupo 6, Agricultores e Trabalhadores Qualificados, da Agricultura e Pescas (33.7%), seguindo-se o Grupo 9, Trabalhadores não qualificados com 30.5%. O Grupo 7, Operários, Artífices e Trabalhadores aparece em terceiro lugar representando 13.5% do total dos empregados no meio rural.

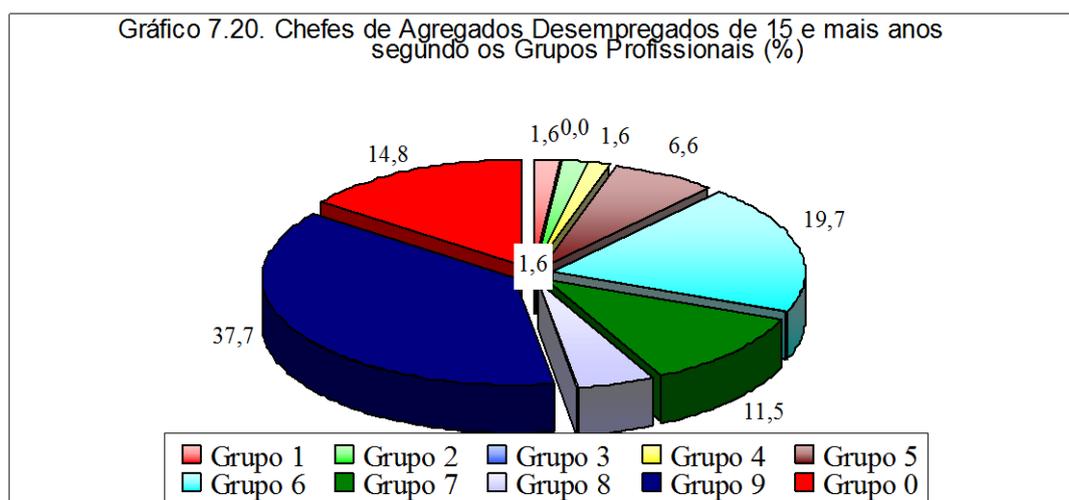
A tendência do comportamento dos chefes de agregados domésticos em função aos grupos profissionais é a que foi observado anteriormente no capítulo respeitante ao emprego.

Quadro 7.21. Repartição dos Chefes de Agregados Familiares Empregados com 15 e mais anos por Meio de Residência segundo o Grupo de Profissões e Sexo (%)

Profissão	Total			Masculino			Feminino		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Total STP	100	53,5	46,5	100	52,0	48,0	100	58,5	41,5
Grupo 1	100	85,3	14,7	100	84,2	15,8	100	96,8	3,2
Grupo 2	100	75,2	24,8	100	71,9	28,1	100	84,2	15,8
Grupo 3	100	69,4	30,6	100	69,2	30,8	100	70,5	29,5
Grupo 4	100	75,6	24,4	100	72,9	27,1	100	85,4	14,6
Grupo 5	100	68,0	32,0	100	67,3	32,7	100	70,4	29,6
Grupo 6	100	19,1	80,9	100	20,0	80,0	100	15,3	84,7
Grupo 7	100	61,3	38,7	100	61,3	38,7	100	71,0	29,0
Grupo 8	100	15,4	12,0	100	56,1	43,9	100	66,7	33,3
Grupo 9	100	56,7	43,3	100	51,9	48,1	100	63,6	36,4
Grupo 0	100	51,8	48,2	100	55,5	44,5	100	47,8	52,2

Assim, constata-se que do total dos Chefes dos agregados domésticos, 53.5% encontra-se no meio urbano e os restantes 46.5% no meio rural. A variação em função do sexo do chefe do agregado também cumpre a tendência.

O Gráfico nº 7.20. ilustra a distribuição dos Chefes dos Agregados Domésticos Desempregados segundo os Grupos de Profissões.



Quanto aos Chefes dos Agregados domésticos desempregados segundo a profissão, 37.7% eram trabalhadores não qualificados, 19.7% eram Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas, 14.8% Trabalhadores não classificados nos diferentes grupos, incluindo os militares entre outros e 11.5% Operários, Artífices e Trabalhadores Similares. O Quadro 7.13. detalha melhor a situação apresentando todos os grupos profissionais por sexo e o meio de residência.

Quadro 7.22. Repartição dos Chefes de Agregados Familiares Desempregados que Já Trabalharam com 15 anos e mais por Grupo de Profissões segundo o Meio de Residência e Sexo (%)

Profissão	Total			Masculino			Feminino		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupo 1	1,6	2,6	0,0	3,3	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo 2	1,6	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	5,3	0,0
Grupo 3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo 4	1,6	2,6	0,0	3,3	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo 5	6,6	10,5	0,0	6,7	10,5	0,0	6,5	10,5	0,0
Grupo 6	19,7	13,2	30,4	20,0	10,5	36,4	19,4	15,8	25,0
Grupo 7	11,5	7,9	17,4	23,3	15,8	36,4	0,0	0,0	0,0
Grupo 8	4,9	5,3	4,3	10,0	10,5	9,1	0,0	0,0	0,0
Grupo 9	37,7	36,8	39,1	23,3	26,3	18,2	51,6	47,4	58,3
Grupo 0	14,8	18,4	8,7	10,0	15,8	0,0	19,4	21,1	16,7

O comportamento verificado no que se refere a distribuição segundo o meio de residência é o mesmo verificado nos empregados, com a maioria dos chefes dos Agregados domésticos em ambos os sexos a residirem no meio urbano. Nos grupos profissionais, designadamente o Grupo 1, 2, 4 e 5 a totalidade dos Chefes dos Agregados Domésticos reside no meio rural.

Quadro 7.23. Repartição dos Chefes de Agregados Familiares Desempregados que Já Trabalharam com 15 anos e mais por Grupo de Profissões segundo o Meio de Residência e Sexo (%)

Profissão	Total			Masculino			Feminino		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Total	100,0	62,3	37,7	100,0	63,3	36,7	100,0	61,3	38,7
Grupo 1	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo 2	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Grupo 3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo 4	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo 5	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Grupo 6	100,0	41,7	58,3	100,0	33,3	66,7	100,0	50,0	50,0
Grupo 7	100,0	42,9	57,1	100,0	42,9	57,1	0,0	0,0	0,0
Grupo 8	100,0	66,7	33,3	100,0	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0
Grupo 9	100,0	60,9	39,1	100,0	71,4	28,6	100,0	56,3	43,8
Grupo 0	100,0	77,8	22,2	100,0	100,0	0,0	100,0	66,7	33,3

CONCLUSÕES

1. Tal como se observou no Recenseamento de 1991, também a estrutura em 2001, apresenta uma população jovem, com os indivíduos com menos de 20 anos a representar os 55% do total da população santomense.

2. Em termos **de estrutura da população**, esta apresenta uma variação significativa, com uma redução de 46.9% em 1991 para 42.1% em 2001 na população jovem de menos de 15 anos, um aumento de 48.5% para 53.6% na população na idade activa e uma ligeira inflexão de 4.4% para 4.3% na população na idade de reforma.

3. Globalmente, **a taxa bruta de actividade**, isto é a relação entre a população activa de 15 e mais anos de idade e a população total, é inferior a do ano de 1991. Porém a taxa de actividade masculina é superior, variando dos 40.5% para cerca de 45% em 2001, verificando-se uma redução substancial na população feminina onde baixa de pouco mais de 40% em 1991 para próximo dos 29% em 2001.

4. **A repartição espacial** isto é segundo o meio de residência, indica que mais de 55% dos activos vive no meio urbano, embora seja importante a percentagem dos que vivem no meio rural. O Distrito de Água Grande é urbano na sua quase totalidade, pois nele reside cerca de metade da população do país e a taxa líquida de actividade, (expressa na relação entre a população activa de 15 anos e mais e os residentes no mesmo grupo etário) é da ordem dos 65%, constituindo também este, o Distrito onde se concentram os serviços públicos centrais e as maiores empresas empregadoras entre outros empregadores.

5. **A relação entre os activos e a alfabetização** é patente na medida em que 1 em cada 10 activos é analfabeto, com especial destaque para os grupos etário mais avançados, onde varia dos mais de 60% na população dos mais de 65 anos e cerca dos 37% no grupo etário dos 45-64 anos. Os analfabetos no país não ultrapassam os 15.3% dos activos nacionais. É na população activa feminina em que se encontra o nível de alfabetização mais baixo, atingindo a população dos 45-64 anos cerca de 41%.

6. A população activa potencial é superior a 50% (53.7%), mostrando que potencialmente as mulheres activas são em maior percentagem. De facto, o Índice de potencialmente activos é de 53.7 o que quer dizer que, a proporção da população dos 15-64 anos em relação à população total é de cerca de 10 indivíduos na idade compreendida entre os 15 e os 64 anos, considerados potencialmente activos, em cada 18 santomenses.

7. **A população activa feminina** é mais jovem que a masculina, isto é, se compararmos o efectivo dos activos dos 20-29 anos em relação ao efectivo que inicia a sua velhice, isto é dos 55-64 anos, constatamos que a população activa no país é bastante jovem. Com efeito, o índice de juventude da população activa, é de 270 activos de 15-39 anos para cada activo dos 40-64 anos. A proporção de activos com idade compreendida entre os 15 e os 39 anos em relação aos activos com idade compreendida entre os 40 e os 64 anos é pois quase o triplo, sendo o sexo masculino em maior número que o sexo feminino.

8. No recenseamento constatou-se um elevado potencial de renovação da população activa, pois a relação entre a população activa dos 20-29 anos e a dos 55-64 anos mostra que existe 5 vezes mais activos jovens que activos idosos. Com efeito verifica-se uma relação muito dinâmica no que se refere a mudança de geração da população activa, na medida em que, por cada activo que potencialmente se prepara para entrar no efectivo dos reformados existem mais de 5 activos que entram na actividade económica com particular ênfase para a população activa feminina, pelo que se pode considerar que a população activa feminina é a que garante maior potencial de renovação.

9. Em alguns casos, a mudança de metodologia provocou dificuldades na comparabilidade dos dados em relação aos recenseamentos anteriores, especialmente no que se refere a estrutura da população activa, no emprego entre outros. Com efeito, o tratamento que se deu na refinação do conceito “doméstica” no efectivo da população empregada ou inactiva não permite tal comparação.

10. Por outro lado, é importante referir-se que neste recenseamento incluiu-se na população activa apenas a população dos 15 anos e mais, ao contrário do recenseamento passado em que se incluiu a população dos 10 e mais anos de idade.

11. Em termos absolutos verificou-se um aumento dos empregados. Em relação ao ano anterior, sem eliminar os vícios no tratamento dos dados, constata-se que o crescimento global foi de 29% com maior relevância para a população feminina. Com efeito, o novo tratamento dado aos activos que se declararam “domésticas”, veio a permitir que fosse incluída nesta categoria uma parte desta categoria que se encontra em efectivo emprego, seja em casa de terceiros, seja nas glebas, seja ainda na comercialização de produtos domésticos ou cultivados nas respectivas glebas.

12. A razão de sexo no emprego, demonstra que por cada 100 mulheres empregadas existem cerca de 184 homens, enquanto que no que se refere a população total, existem mais de 98 homens para cada 100 mulheres.

13. Por outro lado, a taxa bruta de ocupação é de 54.4%, sendo 72% para o sexo masculino e apenas 37.4% para o sexo feminino. A grande maioria dos empregados são jovens com idades que variam entre os 25 e 44 anos. Verifica-se ao nível do país um grande défice do emprego feminino em relação ao masculino

14. De um modo geral, a maioria dos empregados são alfabetizados, sendo no entanto o sexo masculino a maior parte. O nível de alfabetização dos empregados varia com a idade o sexo, pois quanto mais idosos são os empregados maior é o número de analfabetos e em particular a população feminina.

15. O desemprego continua a constituir das maiores preocupações da população em S. Tomé e Príncipe, atendendo a crescente índice de pobreza das populações e a incapacidade de se solucionar

a problemática de rendimentos para as famílias mais pobres, aos jovens que entram no mercado de trabalho e as mulheres chefes de família.

16. *Portanto, a busca incessante de meios para diminuir as taxas do desemprego e a melhoria das condições de vida da população continua a ser uma questão de extrema importância. Apesar de não se poder ter uma ideia exacta da evolução do emprego e o desemprego devido fundamentalmente a metodologia adoptada no presente recenseamento, supões-se que a ritmo crescente da população em geral e da população activa o desemprego se tenha aumentado.*

17. Embora constitua um mal generalizado, o desemprego é no entanto mais agudo na população feminina. Por cada 100 mulheres desempregadas existem 60 homens o que evidencia a desproporção e portanto a discriminação no que se refere ao acesso ao emprego. Tal desequilíbrio torna-se mais evidente ainda quando se tem em conta que no universo dos activos, em cada 100 mulheres existem cerca de 153 homens.

18. Assim, a taxa do desemprego apresenta uma redução fictícia, em relação ao recenseamento anterior, sendo de apenas 15.7% variando dos 9.7% do sexo masculino para 25% para o sexo feminino. Necessário se torna realizar-se estudos mais aprofundados afim de melhor se conhecer a amplitude do problema. A situação interna do país, o fraco dinamismo do sector empresarial e o emagrecimento do sector público, pode fazer suspeitar um aumento substancial do desemprego. Ainda assim, deve-se considerar um considerável crescimento da taxa de desemprego masculino, tendo variado da ordem de 3.1% para 9.7% ou seja um aumento da ordem de 214%.

(Ao se aceitar os indicadores do recenseamento anterior, a Taxa do desemprego que foi de mais de 31% em 1981, teria atingido 28% em 1991 para atingir os quase 16% em 2001. Estes dados estão viciados por defeitos de metodologia adoptada nos censos anteriores)

19. Apesar do desemprego atingir com maior acuidade a população mais jovens e as mulheres, verifica-se que no meio rural como urbano, a proporção de empregadas é relativamente superior à dos desempregados. A proporção de mulheres desempregadas no meio urbano é de cerca de 65%, sendo de mais de 35% para o sexo masculino.

20. A distribuição do desemprego é desigual ao nível do país com uma grande concentração em apenas dois Distritos, isto é o de Água Grande onde se encontra a Capital e a de Mé Zóchi rondando mais de 61%. Ao nível do país, em cada 10 desempregados, 4 encontra-se no Distrito de Água Grande e 3 no Distrito de Mé Zóchi, o que mostra que a maior proporção dos desempregados encontram-se a volta dos grandes centros urbanos e próximo da capital do país num raio não superior a 7 Km, o que constitui no essencial os principais centros de Serviço.

21. Constata-se que de uma maneira geral, a fraca capacidade de se criar novos empregos deve-se fundamentalmente ***a factores inerentes a estrutura económica do país e a adopção de medidas de natureza macro-económica não tendo-se tido em condições os grandes problemas da população.***

22. Assim, destacam-se como condicionantes a criação de empregos, a fraca capacidade de criar novos empregos, a debilidade da economia nacional em especial a fraca capacidade de investimento e competitividade do sector privado, a indisponibilidade de

estímulos para a criação de novos empregos, a inexistência de crédito virada para a economia real e em especial para as pequenas e médias empresas, a inexistência de políticas de formação e qualificação profissional, o crescimento da população entre outros.

23. O **registo da procura de emprego** é incipiente no país e não existem mecanismos institucionais para o mesmo. O acesso ao emprego é difícil tendo em conta o fraco dinamismo do sector privado e a incapacidade do sector público fazer novas contratações. Uma percentagem não calculada de potências activos não procuram emprego, apontando em geral o fraco dinamismo e como consequência o desinteresse na procura do mesmo ou a sua inexistência.

24. Do efectivo dos desempregados, 97.7% procura o primeiro emprego e apenas 2.3% procura o novo emprego. A maior parte dos que nunca trabalhou (mais de 58%) é constituído por jovens e entram no mercado de emprego, com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. Ainda assim, é digno de realce o facto de uma percentagem superior a 32% ter idade compreendida entre os 25-44 anos o que mostra a dificuldade de acesso ao mercado de emprego devido a falta de oportunidades.

25. A **população inactiva** total, constituído principalmente por crianças, domésticas, estudantes e reformados, representa uma fracção de mais de 62% da população, os quais dependem dos familiares, ou de instituições do estado ou particulares para subsistir. Os estudantes são a maior parte destes, constituindo 44% do total, estando a seguir os domésticos que não trabalham, formado especialmente por mulheres donas de casa.

26. A maior parte dos inactivos são jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 24 anos, representando cerca de 71% do total.

27. A dependência económica é consideravelmente grande com 100 activos para cada 164 inactivos, o que significa, mais de 3 inactivos em cada 2 activos, com especial relevância para o sexo feminino onde em cada 2 activas existem cerca de 5 inactivas. A dependência é maior no meio rural por circunstâncias próprias ligado a estrutura familiar e as condições de trabalho. Com efeito, em cada 100 activos existem 167.3 inactivos, enquanto que na população urbana a proporção é de 160.7 inactivos para cada 100 activos.

28. O **sector terciário** é o mais importante, ocupando mais de 54% dos empregados do país. Com efeito, os sectores que o integram, bem assim a participação do sector financeiro, do comércio entre outros serviço, faz do mesmo o sector chave em matéria da criação do emprego e da formação do PIB.

29. O Distrito de Água Grande é o de maior capacidade de emprego tendo em conta a grande concentração dos serviços públicos entre outros. Com efeito Água Grande constitui o maior empregados em todas as áreas indicadas seguindo-se como tem sido normal em quase todas as categorias o Distrito de Mé Zóchi.

30. O **sector terciário é também o que mais desemprego** gera, devido essencialmente as reformas em curso na função pública e a instabilidade do comércio de pequena dimensão, que são muitas vezes incapazes de subsistir perante o ímpeto dos

considerados grandes comerciantes. Mais de 71% dos desempregados que procuram novo emprego provem do sector terciário dos quais mais de 55 % são do sexo feminino e menos de 16% do sexo masculino.

31. O grupo etário com mais desempregados a procura de um novo emprego é o de 15-24 anos, representando cerca de 37% do total. No entanto, no sector secundário, 42% dos que procuram emprego têm idades compreendidas entre 15-24 anos e 25-44 anos. Nos “Outros Sectores” a tendência é a mesma recaindo o peso da procura de novo emprego nos grupos etários mais jovens.

32. O sector que mais emprego cria é o “Não Qualificado”, o que se relaciona em muito, com o nível académico ou qualificação requeridos. Cerca de 36% dos empregados realizam trabalhos no grupo profissional designado “Trabalhadores Não Qualificados”.

33. Deve-se reconhecer no entanto que os Grupos profissionais designados, Operários, Artífices e Trabalhadores similares (Grupo 7), Os Agricultores e Trabalhadores Qualificados na Agricultura e Pescas (Grupo 6) e Pessoal dos Serviços e Vendedores (Grupo 5), representam no seu conjunto, mais de 43% de empregados.

34. Mais de 53% de mulheres, **são profissionais não qualificadas**, enquanto que cerca de 26% de homens encontram-se na mesma categoria e, outra percentagem igual, são operários, Artífices e Trabalhadores Similares são indivíduos de sexo feminino.

35. Apesar do situação anterior, cerca de 82% dos santomenses activos vive de emprego. Com efeito, os dados do censo em análise mostraram que próximo dos 90% dos homens vive do seu trabalho, como principal meio de vida e apenas cerca de 7% vive de apoios familiares. No que se refere aos activos do sexo feminino, 69% vive do trabalho e cerca de 25% do apoio familiar.

36. De um modo geral, pode-se considerar de satisfatório os dados do presente recenseamento, na medida em que faz emergir situações e questões que embora se presume da sua existência ou a sua amplitude, não eram dimensionados, quantificados ou qualificados de forma mais conveniente.

37. As alterações na metodologia para a recolha de dados e análise neste recenseamento embora permita o acesso a um maior número de informações não permite grandes comparações com os anteriores.

38. Por fim, uma série de estudos e inquéritos podem ser recomendados com objectivo de se aprofundar mais no conhecimento da realidade sócio económica da população activa santomense, bem assim de forma mais específica a população empregada, em função do emprego e dos rendimentos, que não puderam ser recolhidos no presente. Outros estudos mais aprofundados, detalhados em níveis administrativos mais localizados de forma a se conhecer em pormenor as realidades específicas ou típicas das comunidades santomenses, podem ser recomendados.